

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO GRANDE
DO NORTE

FELIPE DA SILVA TEIXEIRA

**A SUSTENTABILIDADE NA HOTELARIA E O TURISMO NO MUNICÍPIO DE
TIBAU DO SUL: UM ANÁLISE DAS PRÁTICAS DE SUSTENTABILIDADE
ADOTADAS NOS MEIOS DE HOSPEDAGEM ASSOCIADOS AO MOVIMENTO
PRESERVE PIPA**

NATAL

2023

FELIPE DA SILVA TEIXEIRA

**A SUSTENTABILIDADE NA HOTELARIA E O TURISMO NO MUNICÍPIO DE
TIBAU DO SUL: UM ANÁLISE DAS PRÁTICAS DE SUSTENTABILIDADE
ADOTADAS NOS MEIOS DE HOSPEDAGEM ASSOCIADOS AO MOVIMENTO
PRESERVE PIPA**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em Uso Sustentável de Recursos Naturais, Mestrado Profissional, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte, na linha de pesquisa em Sustentabilidade e Gestão dos Recursos Naturais, em cumprimento às exigências legais como requisito parcial à obtenção do título de Mestre em Ciências Ambientais.

Orientador: Dr. André Luiz Lopes Toledo

NATAL

2023

Teixeira, Felipe da Silva.

T266s A sustentabilidade na hotelaria e o turismo no município de Tibau do Sul :
um análise das práticas de sustentabilidade adotadas nos meios de
hospedagem associados ao movimento preserve pipa / Felipe da Sila
Teixeira. – 2023.

125 f. : il. color.

Dissertação (mestrado) – Instituto Federal de Educação, Ciência e
Tecnologia do Rio Grande do Norte, Natal, 2023.

Orientador: André Luiz Lopes Toledo.

1. Sustentabilidade. 2. Turismo sustentável. 3. Hotelaria. 4. Tibau do Sul
– Rio Grande do Norte. I. Título.

CDU 502.131.1:338.484

FELIPE DA SILVA TEIXEIRA

**A SUSTENTABILIDADE NA HOTELARIA E O TURISMO NO MUNICÍPIO DE
TIBAU DO SUL: UM ANÁLISE DAS PRÁTICAS DE SUSTENTABILIDADE
ADOTADAS NOS MEIOS DE HOSPEDAGEM ASSOCIADOS AO MOVIMENTO
PRESERVE PIPA**

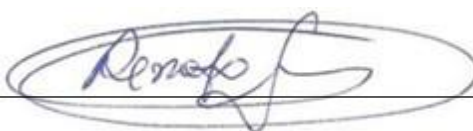
Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em Uso Sustentável de Recursos Naturais, Mestrado Profissional, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte, na linha de pesquisa em Sustentabilidade e Gestão dos Recursos Naturais, em cumprimento às exigências legais como requisito parcial à obtenção do título de Mestre em Ciências Ambientais.

Dissertação aprovada em 30/01/2023 pela seguinte Banca Examinadora:




André Luiz Lopes Toledo, Dr. – Orientador

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte



Renato Samuel Barbosa de Araújo, Dr.

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte



Gabriel Constantino de Lima, Dr.

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte

Acima de tudo, agradeço a Deus por mais esta realização.

Dedico ao meu filho, aos meus pais e à minha noiva e a toda minha família, que estiveram e continuam sempre presentes em todos os momentos da minha vida. Sem o apoio de vocês não teria conseguido concluir esta difícil tarefa.

Dedico aos meus avós paternos e maternos, “in memoria”, com muito amor e saudade.

Davi, papai te ama!

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente à Deus que me deu a oportunidade e coragem de vencer mais um desafio. À minha família, principalmente ao meu filho, aos meus pais e à minha noiva, por todo apoio, paciência e compreensão. Ao meu orientador, Prof. Dr. André Luiz Lopes Toledo, pela orientação e acompanhamento durante a jornada. Ao Presidente do Preserve Pipa, o Sr. Wanderson Borges, ao Secretário de Turismo, o Sr. Lavoisier Macena e à Secretária de Meio Ambiente, Urbanismo e Mobilidade Urbana, a Sr. Laira Sousa, pela colaboração e disposição no processo de obtenção dos dados. Por fim, agradeço a todos hoteleiros que participaram e responderam ao questionário, vocês são a peça fundamental desta pesquisa.

“Eu quero dar um conselho para quem visita Pipa. Essa praia tão bonita um paraíso sem igual. Situada no Nordeste e bem pertinho de Natal. Quando chegar por aqui preste muita atenção, não jogue lixo na praia tenha muita educação, tem que ficar bem limpinho pra poder ver os golfinhos sem ter a poluição. Se quiser morar aqui vou lhe dar uma sugestão, quando construir sua casa lembre da preservação, não destrua nossas matas ela é o nosso pulmão, trate bem a nativada com carinho no coração, você é bem recebido, mas cuidado meu amigo com essa destruição”.

Preserve à Pipa!

Adaebson Silva (2020)

RESUMO

As discussões sobre a sustentabilidade no turismo têm aumentado constantemente nos últimos anos devido aos impactos ambientais negativos. Essa preocupação está relacionada à exploração do turismo sobre os recursos naturais e os impactos às comunidades receptoras. Em virtude dessas consequências negativas e da crescente pressão dos movimentos ambientais, os hoteleiros têm buscado dar uma atenção especial sobre a consciência em adotar práticas ambientalmente corretas nos meios de hospedagem, buscando criar uma cultura sustentável dentro dos empreendimentos. Neste sentido, este estudo propõe uma análise da sustentabilidade dos meios de hospedagem associados ao movimento Preserve Pipa. Para isso, na coleta de dados o uso do questionário, aplicados aos hoteleiros, subsidiou com informações a respeito das práticas de sustentabilidade adotadas nos meios de hospedagem para redução dos impactos ao meio ambiente, buscando diagnosticar, compreender e conhecer as práticas de sustentabilidade. Além disso, investigou-se a percepção socioambiental dos representantes do poder público e da ASHTEP-Preserve Pipa quanto aos impactos do turismo sobre o meio ambiente. Como resultado, essas informações coletadas serviram de base para elaboração de uma cartilha orientativa a respeito das boas práticas de sustentabilidade nos meios de hospedagem.

Palavras-chave: sustentabilidade; turismo; hotelaria.

ABSTRACT

The discussions about sustainability in tourism have been constantly increasing in the last years due to the negative environmental impacts. This concern is related to the exploitation of tourism on natural resources and the impacts on the receiving communities. Due to these negative consequences and the growing pressure from environmental movements, hoteliers have sought to pay special attention to the awareness of adopting environmentally correct practices in their lodging facilities, seeking to create a sustainable culture within their enterprises. In this sense, this study proposes an analysis of the sustainability of the lodging facilities associated with the Preserve Pipa movement. To this end, in data collection, the use of a questionnaire, applied to hotel owners, provided information about the sustainability practices adopted in the lodging facilities to reduce impacts on the environment, seeking to diagnose, understand and know the sustainability practices. Furthermore, the socio-environmental perception of representatives of the government and of ASHTEP-Preserve Pipa regarding the impacts of tourism on the environment was investigated. As a result, the information collected was used as the basis for preparing a guide booklet on good sustainability practices in lodging facilities.

Keywords: sustainability; tourism; hospitality.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1	– Mapa de localização dos meios de hospedagem selecionados	31
Figura 2	– Etapas do desenvolvimento da pesquisa	32
Figura 3	– Certificação ambiental	42
Figura 4	– Política ambiental	42
Figura 5	– Fonte de energia utilizada	45
Figura 6	– Uso de energia elétrica no meio de hospedagem	46
Figura 7	– Preferência na substituição de aparelhos elétricos	46
Figura 8	– Uso de energia alternativa	47
Figura 9	– Sistema de energia elétrica alternativa	47
Figura 10	– Fonte de água utilizada	48
Figura 11	– Uso de água no meio de hospedagem ¹	49
Figura 12	– Uso de água no meio de hospedagem ²	50
Figura 13	– Destinação dos resíduos líquidos	51
Figura 14	– Destinação dos resíduos sólidos	51
Figura 15	– Descarte dos resíduos orgânicos	52
Figura 16	– Descarte do óleo de cozinha	52
Figura 17	– Descarte de papelão, papéis, jornais e revista	53
Figura 18	– Descarte de latas de alumínio, pilhas e bateria	53
Figura 19	– Descarte de lâmpadas e vidros	54
Figura 20	– Práticas de educação ambiental no meio de hospedagem	54
Figura 21	– Orientações sobre coleta seletiva no meio de hospedagem	55
Figura 22	– Outras práticas de sustentabilidade	56

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Relação das perguntas do questionário	34
Tabela 2 – Caracterização dos meios de hospedagem	40
Tabela 3 – Adesão às práticas de sustentabilidade	43

LISTA DE ABREVIATURAS

ABRASEL	Associação Brasileira de Bares e Restaurantes
ASHTEP	Associação dos Hoteleiros de Tibau do Sul e Pipa
AMAREZ	Associação de Catadores de Materiais Recicláveis de Arez
CMDES	Comissão Mundial Sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento
CONTUR	Conselho Municipal de Turismo de Tibau do Sul
DER	Departamento de Estradas de Rodagem
ETE	Estação de Tratamento de Esgoto
IBAMA	Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis
IDEMA	Instituto de Desenvolvimento Sustentável e Meio Ambiente do Rio Grande do Norte
IPTU	Imposto Predial e Territorial Urbano
ISO	International Organization for Standardization
ISS	Imposto Sobre Serviços
LGPD	Lei Geral de Proteção de Dados Pessoais
MH	Meio de Hospedagem
MTur	Ministério do Turismo
OMT	Organização Mundial do Turismo
PMTUR	Plano Municipal de Turismo
PGI	Plano de Gestão da Orla Marítima
PIB	Produto Interno Bruto
PPgUSRN	Programa de Pós-graduação em Uso Sustentável de Recursos Naturais
PGRS	Plano de Gerenciamento dos Resíduos Sólidos
PMTUR	Plano Municipal de Turismo
REFAUTS	Reserva Faunística Costeira de Tibau do Sul
SBClass	Sistema Brasileiro de Classificação de Meios de Hospedagem
UFERSA	Universidade Federal Rural do Semi-Árido
ZPA	Zona de Proteção Ambiental

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	14
1.1	CONTEXTUALIZAÇÃO DO TEMA	14
1.2	PROBLEMA DE PESQUISA	17
1.3	JUSTIFICATIVA	18
1.4	OBJETIVO GERAL	19
1.5	OBJETIVOS ESPECÍFICOS	20
2	REVISÃO DA LITERATURA	21
2.1	REFERENCIAL TEÓRICO.....	21
2.1.1	Sustentabilidade Ambiental	21
2.1.2	Turismo Sustentável	22
2.1.3	Sustentabilidade na Hotelaria	24
2.1.4	Boas Práticas de Sustentabilidade na Hotelaria	26
3	METODOLOGIA DE PESQUISA	29
3.1	MATERIAIS E MÉTODOS	29
3.2	ÁREA DE ESTUDO E TAMANHO DA AMOSTRA	30
3.3	DESENHO DA PESQUISA	31
3.4	INSTRUMENTO DE COLETA E ANÁLISE DE DADOS	32
4	RESULTADOS E DISCUSSÃO	40
4.1	PRIMEIRA SESSÃO: APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS DO QUESTIONÁRIO	40
4.1.1	As Informações dos Meios de Hospedagem e o Perfil dos Hoteleiros	40
4.1.2	Certificação Ambiental e as Práticas de Sustentabilidade	41
4.1.3	Uso de Energia Elétrica nos Meios de Hospedagem	44
4.1.4	Uso de Água nos Meios de Hospedagem	48
4.1.5	Destinação dos Resíduos	50
4.1.6	Adoção de Práticas Sustentáveis	54
4.2	SEGUNDA SESSÃO: DISCUSSÃO DOS RESULTADOS DO QUESTIONÁRIO E DAS ENTREVISTAS	56
4.2.1	Discussão dos Resultados do Questionário	56
4.2.2	Discussão dos Resultados das Entrevistas	58
5	PRODUTO TÉCNICO	62

5.1	DESCRIÇÃO DO PRODUTO TÉCNICO	62
5.2	ADERÊNCIA	62
5.3	IMPACTO	62
5.4	INOVAÇÃO	62
5.5	COMPLEXIDADE	63
6	CONSIDERAÇÕES FINAIS	64
	REFERÊNCIAS	66
	APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO APLICADO AOS HOTELEIROS	
	ASSOCIADOS AO MOVIMENTO PRESERVE PIPA	74
	ANEXO B – ENTREVISTAS TRANSCRITAS	86
	ANEXO C – CONTATOS DOS PARTICIPANTES DA PESQUISA	101
	ANEXO D – CARTILHA ORIENTATIVA DAS BOAS PRÁTICAS	
	DE SUSTENTABILIDADE NA HOTELARIA	102
	ANEXO E – BANNER DE DIVULGAÇÃO DO MINICURSO	121
	ANEXO F – REGISTRO FOTOGRÁFICO DO MINICURSO	122

1 INTRODUÇÃO

A construção da introdução se constitui da contextualização do tema, do problema de pesquisa, da justificativa, do objetivo geral e dos objetivos específicos contidos nesta pesquisa.

1.1 CONTEXTUALIZAÇÃO DO TEMA

Nos últimos anos a preocupação com os modelos de desenvolvimento turístico embasado na degradação ambiental das localidades receptoras vem sendo debatida com maior ênfase no cenário mundial (FERREIRA; CARNEIRO, 2005). As configurações destes modelos enfatizam o crescimento de impactos socioeconômicos, socioculturais e socioambientais. Por exemplo, as evoluções dos impactos da atividade turística sobre o ecossistema natural, ocasionando transformações das paisagens naturais, da poluição das águas, dos solos, do ar, são comumente observadas (GÖSSLING et al., 2012). Em adição, Zaman (2016) acrescenta que os impactos ocasionados nas comunidades como à exploração dos recursos naturais, comprometendo os sistemas de abastecimento de água, de saneamento básico e de energia elétrica.

Por outro lado, a inclusão do conceito de sustentabilidade é propagada pela Organização Mundial do Turismo como “turismo sustentável” como “aquele que atende às necessidades dos turistas de hoje e das regiões receptoras, ao mesmo tempo em que protege e amplia as oportunidades para o futuro” (OMT, 2003, p. 24). Ela pressupõe o desenvolvimento sustentável do turismo como aquele que atua em medidas de controle dos efeitos negativos na degradação dos ecossistemas naturais, no intuito de mitigar os impactos ocasionados durante o fluxo de turistas nas localidades. Entenda-se ainda que, as atividades do turismo devam atuar de forma sustentável, tendo em vista que elas têm causado impactos significativos sobre as localidades receptoras (ZHANG; SONG; HUANH, 2009).

Em razão da preocupação com os impactos negativos causados ao meio ambiente, os hoteleiros têm dado uma atenção especial sobre a consciência em adotar práticas sustentáveis nos meios de hospedagem (BOHDANOWICZ; SIMANIC; MARTINAC, 2005; CHOI et al., 2019). Eles estão percebendo a importância em adotar práticas de sustentabilidade em seus empreendimentos, em virtude da crescente preocupação social sobre impactos negativos com o turismo. Em uma situação ideal, com a adoção dessas práticas, elas podem contribuir positivamente para o aumento na demanda de consumidores que apresentam um perfil com maior sensibilização a consciência ambiental (HSIAO et al., 2014; PACE, 2016).

No entanto, enfatiza-se a dificuldade em estabelecer práticas sustentáveis no turismo tendo o intuito de beneficiar as questões socioambientais das partes envolvidas, e a redução dos impactos sobre os recursos naturais e nas comunidades locais (JHAMB; SINGH, 2016). Presumisse que a minimização dessas consequências reflita na sensibilização dos atores envolvidos nas atividades turísticas, de modo a construir uma consciência ambiental voltada à conservação dos recursos naturais, através da colaboração e dos esforços dos entes públicas, buscando o respeito ao meio ambiente e na melhoria da qualidade de vida das comunidades (CHOI et al., 2019).

Embora a atividade hoteleira contribua significativamente nos impactos das atividades turísticas, este setor deve exercer um importante papel no incentivo à conservação e na busca da criação de uma consciência ambiental na administração desses empreendimentos (DIAS; PIMENTA, 2005; SCHENINI; LEMOS; SILVA, 2007). Desse modo, a evidência e o crescimento das atividades hoteleiros emanam atenção por parte dos impactos causados ao meio ambiente, onde o desafio destes se torna conciliar os mais diversos interesses, de modo a potencializar os impactos positivos, e minimizar os impactos negativos, causados pela pressão antrópica advinda do curso das atividades ocorridas nesses espaços naturais (MILLER et al., 2010; KONES; POSTMA; PAPP, 2018).

Neste sentido, em razão dos possíveis reflexos negativos no desempenho econômico no turismo, a atividade hoteleira tem dado uma atenção especial sobre a consciência em adotar práticas ecologicamente corretas em suas atividades (BOHDANOWICZ; SIMANIC; MARTINAC, 2005; CHOI et al., 2019). Dessa maneira, os hoteleiros estão percebendo a importância em adotar práticas sustentáveis e criarem políticas ambientais em seus empreendimentos, em virtude da crescente preocupação social sobre os impactos do turismo gerados ao meio ambiente. Com isso, a adoção dessas práticas pode contribuir positivamente para o aumento na demanda de consumidores que apresentam um perfil com maior sensibilização a consciência de preservação ambiental (WALL, 1997; KIRKA, 1998; HSIAO et al., 2014; COLES; DINAN; WARREN, 2016; PACE, 2016).

Através da adoção de iniciativas sustentáveis na hotelaria, ocorrem em segmentos específicos de consumidores uma satisfação ascendendo na “lealdade” ao destino turístico e, conseqüentemente, oportunizando o retorno aos meios de hospedagem que adotam tais práticas sustentáveis em seus empreendimentos (ROMERIL, 1985; TYLER, 1989; GRAHN, 1991; KIM et al., 2017). Essas ações podem se caracterizar como uma eficaz estratégia na promoção do marketing para esse negócio, ações essas que podem ser desenvolvidas para o público

interno, durante sua estadia, ou até mesmo para o público externo, através da divulgação em sítios eletrônicos, mídias sociais etc. (ALMEIDA, 2016).

Portanto, analisar a sustentabilidade dos meios de hospedagem consiste como essencial na mensuração da sustentabilidade, constituindo-se como um elemento chave na definição de estratégias voltadas à conservação do meio ambiente, diante da oferta de produtos e serviços turísticos aos turistas (BORGES; FERRAZ; BORGES, 2015). Diante disso, mostra-se o desafio em propor novos métodos para mitigação dos riscos e dos impactos causados pelas atividades do setor hoteleiro nas localidades receptoras, fazendo com que essas medidas possam resultar positivamente na elaboração de ações sustentáveis (LENZEN et al., 2018).

Em Tibau do Sul, localizado na região turística do Polo Costa das Dunas no estado do Rio Grande do Norte, a participação do turismo no Produto Interno Bruto (PIB) do município vem se destacando como um dos setores mais relevantes da economia municipal, contribuindo com o desenvolvimento local e regional desta atividade (IBGE, 2011). Diante desse crescimento, o turismo se desenvolveu como uma atividade transformadora e, com isso, acarretando em consequências e impactos negativos ao meio ambiente relacionados ao desenvolvimento da atividade.

No município de Tibau do Sul, o movimento Preserve Pipa busca adotar uma série de iniciativas buscando a preservação do meio ambiente e, assim, garantir uma melhor qualidade de vida aos moradores e aos turistas que procuram o município (PRESEVE PIPA, 2023). Entre os associados ao movimento, existem aproximadamente 44 meios de hospedagem localizados no distrito de Pipa, no bairro de Sibaúma e no distrito de Tibau do Sul. Estima-se a existência de 92 meios de hospedagem, correspondendo a disponibilização 7.357 leitos, de acordo com o Relatório da Empresa de Consultoria Solimar Internacional (SOLIMAR INTERNACIONAL, 2016). Esse quantitativo de leitos deve ser visto com atenção, se levarmos em conta o tamanho populacional de 14.694 habitantes (IBGE, 2021).

Neste cenário, o município de Tibau do Sul vem se destacando no Estado sendo reconhecido como o segundo principal destino turístico e um dos mais procurado no Rio Grande do Norte, classificado na categoria “A” no Mapa do Turismo Brasileiro do Ministério de Turismo, como um dos melhores destinos turísticos do país (MINISTÉRIO DO TURISMO, 2022), tendo a Baía dos Golfinho, na Praia da Pipa, como uma das três melhores praias do mundo, segundo o ranking TripAdvisor (2022).

Para mais, destaca-se a importância do município de Tibau do Sul como um dos 100 destinos mais sustentáveis do mundo, de acordo com a Organização *Green Destinations* (BRASIL, 2022). Além disso, a existência das belezas naturais e as badaladas Praia da Pipa,

Praia do Madeiro, Baía dos Golfinhos, Praia do Amor e a Praia das Minas, entre outras, fazem com que o município seja reconhecido “em âmbito nacional e internacional e, ademais, a presença do destino em produções televisivas de abrangência nacional, contribuindo ainda mais com a divulgação do destino turístico” (BRASIL, 2015, p.11).

Diante desse reconhecimento nacional e internacional, a Praia da Pipa se evidencia como um dos locais mais atraentes e procuradas do Nordeste brasileiro (DEMAJOROVIC et al., 2010), especialmente por sua beleza e recursos naturais. Na localidade, antigamente, vivia-se da pesca e da agricultura, e hoje têm a atividade turística como sua principal fonte de emprego e renda (GONÇALVES, 2014). A presença constante de turistas veio, pouco a pouco, introduzindo novos hábitos e costumes, dando à localidade uma nova característica diante das mudanças ocorridas, em especial com o crescimento da atividade turística ao longo dos anos.

Em meio a este debate, buscou-se analisar a sustentabilidade dos meios de hospedagem associados o movimento Preserve Pipa. Para isso, este estudo constitui-se em sua estrutura dos seguintes aspectos cronológicos: inicialmente no texto propõe-se discutir na introdução a contextualização do tema abordando os principais conceitos envolvidos na temática, com base no problema de pesquisa e na justificativa apresentada e, posteriormente, o objetivo geral e os objetivos específicos esclarecendo a intenção e os caminhos teóricos e práticos desta pesquisa.

Posteriormente na revisão de literatura, discute-se tema como sustentabilidade ambiental, turismo sustentável, sustentabilidade na hotelaria e boas práticas de sustentabilidade na hotelaria. Na metodologia de pesquisa, preliminarmente, trata-se dos materiais e métodos, da área de estudo e tamanho da amostra, do desenho da pesquisa e do instrumento de coleta e análise dos dados proposto para o desenvolvimento desta pesquisa. Na última parte, os resultados e discussão divide-se em três sessões com base no tema pesquisado, em seguida aborda-se sobre o produto técnico desenvolvido e, por fim, as considerações finais do trabalho.

1.2 PROBLEMA DE PESQUISA

Diante das considerações apresentadas, a seguinte questão emerge como preocupação primordial deste estudo: Quais são os impactos do turismo, sobre os recursos naturais, no que diz respeito aos meios de hospedagem e as atividades turísticas em Tibau do Sul? Para responder a problemática desta pesquisa, sugerem-se algumas perguntas, a saber: Quais práticas sustentáveis são adotadas pelos meios de hospedagem? Quais práticas sustentáveis são mais e menos adotada? Quais meios de hospedagem se encontra mais “avançado” na implementação/doação das boas práticas de sustentabilidade? E, por fim, saber até que ponto o

Preserve Pipa, a Secretaria Municipal de Turismo e a Secretaria Municipal de Meio ambiente, Urbanismo e Mobilidade Urbana está consciente e atenta para a necessidade da preservação ambiental no desenvolvimento das atividades do turismo no município?

Para tanto, este estudo visa preencher as lacunas de conhecimento sobre turismo e sustentabilidade, bem como práticas de sustentabilidade utilizadas em meios de hospedagem no município de Tibau do Sul. Além disso, buscou-se conhecer as estratégias e as soluções para resolver os problemas ambientais relacionados ao turismo, diante da hipótese que se os representantes do movimento Preserve Pipa, da Secretaria Municipal de Turismo e da Secretaria Municipal de Meio ambiente, Urbanismo e Mobilidade Urbana conseguem identificar tais problemáticas.

Assim sendo, tendo em vista a problemática apresentada nesta pesquisa, servindo-se de base na obtenção do reconhecimento, do compromisso, da manutenção, na preservação e conservação da biodiversidade e na exploração e o uso sustentável dos recursos naturais encontrados nos destinos turísticos (MENSAH, 2004; BABATUNDE, et al., 2019). Para além disso, busca-se alinhar as concepções e os estudos existentes na academia sobre gestão ambiental e a sustentabilidade na hotelaria, a partir dos alinhamentos metodológicos propostos por esta pesquisa. A partir das definições abordadas, pode-se ponderar que esta pesquisa tende-se à atualidade da temática, visto que ao longo dos últimos anos ela vem adquirindo cada vez mais importância na academia e na sociedade, uma vez que os problemas ambientais vêm se acentuando nos últimos anos, levando a necessidade de medidas mitigadoras e compensatórias dos impactos ambientais do turismo nas localidades receptoras (SCOTT; GÖSSLING, 2015; LEZEN et al., 2018; BENNETT, 2019).

1.3 JUSTIFICATIVA

Na abordagem deste estudo utiliza-se das informações obtidas dos meios de hospedagem associados ao movimento Preserve Pipa, localizados no município de Tibau do Sul, devido a importância econômica deste setor para o município, além da crescente relevância do turismo nesta localidade para o cenário nacional e internacional (BRASIL, 2015; MINISTÉRIO DO TURISMO, 2022). Além disso, este município encontra-se em constante desenvolvimento e, ao mesmo tempo, pesquisadores tem buscado estratégias visando a mitigação dos impactos gerados pelo turismo ao meio ambiente no tempo presente, e quais serão as consequências desses impactos no futuro desta localidade (VIRGINIO et al., 2019; VIEIRA et al., 2019, SANTOS, 2019; FONSECA; ZAAR, 2019).

Apesar da recorrência de pesquisas sobre o destino turísticos da Praia da Pipa, poucos estudos foram realizados até o momento sobre a sustentabilidade dos meios de hospedagem deste destino. Sendo assim, buscou-se conhecer a sustentabilidade dos meios de hospedagem associados ao movimento Preserve Pipa; as questões relacionadas à preservação do meio ambiente no município e o turismo; e como se dá as atividades turística no município de Tibau do Sul. Portanto, sobretudo, torna-se relevante e atual conhecer as práticas de sustentabilidade que os meios de hospedagem associados ao movimento Preserve Pipa têm adotado buscando contribuir com a preservação do meio ambiente.

Acredita-se que analisar as práticas de sustentabilidade adotadas na hotelaria nos meios de hospedagem associados ao movimento Preserve Pipa, nesses casos, e a relação destas práticas com a preservação ambiental, será possível conhecer e identificar quais práticas são mais e menos adotadas, tendo em vista os questionamentos provocados sobre os benefícios das atividades hoteleiras trazido à conservação e a preservação do meio ambiente no município de Tibau do Sul, em especial ao distrito de Pipa (SILVA; OLIVEIRA, 2012; ALVES; BENTO; RIBEIRO, 2019; ALVES, 2018). Portanto, uma das questões desta pesquisa se concentra em saber se o desenvolvimento dessa atividade, a do turismo, será capaz de, embora atraindo e se desenvolvendo a partir de seu patrimônio natural, preservar tais recursos naturais e ambientais, que são sua principal fonte de sustentação do município.

Em relação a relevância deste estudo, teoricamente ele contribuirá com a criação de novos conhecimentos acerca da sustentabilidade no setor hoteleiro no município de Tibau do Sul, bem como no uso das metodologias abordadas neste estudo. E na relevância prática, as análises propostas por esta pesquisa serão de fundamental importância na formulação de estratégias para mitigar os impactos ambientais causados pelo setor hoteleiro no município. Além do mais, a carência de estudos anteriores à luz desta temática, leva a necessidade de construir novas pesquisa e, por isso, com os resultados alcançados por este estudo busca-se colaborar com o conhecimento e dados táticos sobre o setor hoteleiro no município, sendo capaz de colaborar, de maneira geral, na melhoria do desempenho ambiental dos empreendimentos hoteleiros.

1.4 OBJETIVO GERAL

Analisar a sustentabilidade dos meios de hospedagem associados ao movimento Preserve Pipa.

1.5 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- a) diagnosticar as práticas de sustentabilidade adotadas no meio de hospedagem para redução dos impactos ao meio ambiente;
- b) analisar as práticas e estratégias de sustentabilidade destacando os possíveis ganhos econômicos para os empreendimentos com o desenvolvimento de tais ambientas;
- c) investigar a percepção socioambiental dos representantes do poder público municipal e da Associação de Hoteleiros de Tibau do Sul e Pipa (ASHTEP-Preserve Pipa) quanto aos impactos do turismo sobre o meio ambiente;
- d) elaborar e publicar uma cartilha orientativa a respeito das boas práticas de sustentabilidade nos meios de hospedagem.

2 REVISÃO DA LITERATURA

2.1 REFERENCIAL TEÓRICO

Na construção do referencial teórico, preliminarmente apresenta-se o contexto da sustentabilidade ambiental, onde apresenta-se um panorama geral sobre a sustentabilidade, fazendo uma relação com o desempenho ambiental. Em seguida, aborda-se sobre turismo sustentável, com o intuito de apresentar o desenvolvimento do conceito de sustentabilidade no turismo. Em seguida debate-se os conceitos da sustentabilidade na hotelaria. Por último, apresenta-se uma breve discussão sobre as boas práticas de sustentabilidade na hotelaria.

2.1.1 Sustentabilidade Ambiental

Nas últimas décadas a preocupação sobre os impactos negativos ao meio ambiente vem sendo debatida com maior ênfase no cenário mundial, tendo como entendimento os danos ao planeta ao longo dos últimos anos (LIMA, 1999). E como causador, os processos de industrialização e à urbanização contribuíram para o aumento da degradação ambiental, colaborando para a incidência de ocorrências em virtude dos processos naturais (MELO, 1993).

Na degradação ambiental, as crises ambientais em diversas escalas ocasionadas pelas ações do homem em prol do desenvolvimento causaram desmatamento dos biomas, poluição das águas, deslizamento de terra, entre outros desastres (FREITAS, 2018). Durante esse período, a crítica sobre os conceitos de desenvolvimento econômico motivou as discussões sobre o desenvolvimento sustentável (DIAS, 2007).

Em virtude dessa problemática, eclodiu a necessidade do controle do processo de produção e consumo e com isso, conseqüentemente, os recursos naturais se tornaram cada vez mais escasso e finito, em uma sociedade marcada diante da crescente escassez. Portanto, tornou-se necessário traçar novos rumos e criar critérios de consumo consciente dos recursos naturais, utilizando modelos econômicos que considere os princípios do desenvolvimento sustentável um norte para as tais práticas (OLIVEIRA, 2011).

A inclusão do conceito de sustentabilidade na agenda mundial surgiu através da preocupação dos países com o avanço da degradação ambiental, diante do novo cenário, com a diminuição da carga dos recursos naturais do planeta e, com isso, as crescentes discussões anteriores culminaram na elaboração do Relatório Brundtland, conhecido como “Nosso Futuro

Comum” (*Our Common Future*) da Comissão Mundial sobre Meio Ambiente e o Desenvolvimento (CMED) (LIRA; CÂNDIDO, 2013).

Esse novo conceito se relacionar com à visão crítica aos modelos de desenvolvimento existentes na época, em decorrência dos inúmeros casos de práticas insustentáveis de degradação dos ecossistemas causadas em larga escala, com isso trazendo à luz um novo conceito de desenvolvimento sustentável, sucedendo na compreensão como “aquele que atende às necessidades do presente sem comprometer a capacidade de as futuras gerações atenderem também as suas” (COMISSÃO MUNDIAL SOBRE MEIO AMBIENTE E DESENVOLVIMENTO, 1991).

Barbieri (1997, p. 31) “sugere um legado permanente de uma geração a outra, para que todos possam prover suas necessidades”. Em complemento a essas discussões, tendo em vista a preocupação mundial, Sanches et al. (1993), acrescentou que essas relações sobre um novo modelo de desenvolvimento sustentável, deve ser alicerçado em cinco dimensões, ou pilares, da sustentabilidade, podendo ser empregadas nas óticas da macro e micro visão, mediante análise integrada, tal como no social, econômico, ecológico, espacial e cultural.

As discussões em meio aos avanços sobre as bases metodológicas do conceito de desenvolvimento sustentável, trouxe a importância da ampliação dos debates na consolidação da temática relacionada à sustentabilidade. A essência do conceito se insere diretamente na relação da sustentabilidade entre o sistema de gestão ambiental e os impactos. Essas relações entre elas devem assegurar a proteção da vida humana e das relações sociais, a conservação da biodiversidade e a preservação ambiental em harmonia gesso ambienta (CONSTANZA, 1991).

Alinhado aos novos entendimentos sobre sustentabilidade, as discussões sobre a gestão ambiental surgiu por volta da década de 80, trazendo uma nova perspectiva à visão ambiental devido as crescentes discussões sobre o meio ambiente e a sustentabilidade. Porém, apenas por volta dos anos 90, as empresas começaram a dar uma atenção maior sobre a necessidade de pensar, criar e agir de forma sustentável dentro das organizações. Assim sendo, por causa das dimensões e preocupações sobre os impactos do turismo sobre o meio ambiente, o setor hoteleiro começou a adotar gestão ambiental em suas atividades (WALL, 1997; KIRK, 1998).

2.1.2 Turismo Sustentável

As discussões sobre turismo sustentável, tiveram início durante a década de 60 em razão do entendimento descompassado do conceito de sustentabilidade, que vinha sendo debatido ao longo dos anos, em virtude da configuração de exploração que o turismo vinha empregando nas

comunidades receptoras. Mais do que isso, havia e há uma dissonância a respeito dos conceitos de desenvolvimento sustentável e de sustentabilidade. As diferenças no entendimento desses conceitos podem levar ao enfraquecimento do que é de fato o turismo sustentável (MELISSEN, 2013).

Em consonância com as preocupações sobre a sustentabilidade no turismo, a Organização Mundial do Turismo (OMT) desenvolveu estratégias visando atender as demandas de desenvolvimento do setor e ao mesmo tempo respeitando os princípios ambientais, econômicos, políticos, culturais e sociais de uma forma sustentável. Essa nova visão estratégica, faz parte da Declaração de Manila sobre o Turismo Mundial e influenciado no desenvolvimento da Carta do Turismo e o Código do Turista, em 1985.

Além disso, em 1995, a OMT apresentou 07 (sete) princípios que devem servir como norteadores no desenvolvimento das atividades no setor do turismo, alinhados ao conceito do turismo à promoção da sustentabilidade, no desenvolvimento das atividades do turismo nos países. Assim, o setor do turismo deve seguir os seguintes princípios:

1 – Respeitar a legislação vigente; 2 – Garantir os direitos das populações locais; 3 – Conservar o ambiente natural e sua biodiversidade; 4 – Considerar o patrimônio cultural e valores locais; 5 – Estimular o desenvolvimento social e econômico dos destinos turísticos; 6 – Garantir a qualidade dos produtos, processos e atitudes; 7 – Estabelecer o planejamento e a gestão responsáveis (BRASIL, 2007, p. 113-114).

Em 2003, a (OMT) copilou os entendimentos sobre sustentabilidade e turismo sustentável ao longo dos anos discutidos, e apresentou para os países uma nova definição de turismo sustentável, como “aquele que atende às necessidades dos turistas de hoje e das regiões receptoras, ao mesmo tempo em que protege e amplia as oportunidades para o futuro” (ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DO TURISMO, 2003, p. 24).

Mais à frente, a OMT trouxe uma atualização sobre turismo sustentável, tentando unificar os entendimentos a respeito da sustentabilidade no turismo, podendo ser aplicadas em todas as áreas de atuação do turismo. Assim como, o turismo sustentável deve seguir, de forma equilibrada, as três dimensões da sustentabilidade (ambiental, econômico e sociocultural), em harmonia com os turistas e as comunidades receptoras, devendo:

1 – Fazer um uso otimizado dos recursos ambientais que constituem um elemento chave no desenvolvimento do turismo, mantendo processos ecológicos essenciais e ajudando a conservar o patrimônio natural e a biodiversidade; 2 – Respeitar a autenticidade sociocultural das comunidades anfitriãs, conservar sua herança cultural construída e viva e os valores tradicionais e contribuir para a compreensão e tolerância interculturais; 3 – Garantir operações econômicas viáveis e de longo prazo, fornecendo benefícios socioeconômicos a todas as partes interessadas que sejam distribuídas de maneira justa, incluindo oportunidades estáveis de geração de emprego e renda e serviços sociais para as comunidades anfitriãs e

contribuindo para o alívio da pobreza (ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE TURISMO, 2005 p.11-12).

Baseado nesse novo cenário, a OMT ampliou o conceito de turismo sustentável, trazendo novos elementos à sustentabilidade no setor turístico, abordando novos princípios, como a conservação dos recursos naturais, o planejamento consciente das ações do turismo, a preservação do patrimônio sociocultural das comunidades e o desenvolvimento de atividades em conjunto com a sociedade.

O desenvolvimento turístico sustentável é um processo de mudança qualitativa, produto da vontade política que, com a participação imprescindível da população local, adapta o marco institucional e legal, assim como os instrumentos de planejamento e gestão, a um desenvolvimento turístico baseado em um equilíbrio entre a preservação do patrimônio natural e cultural, a viabilidade econômica do turismo e a equidade social do desenvolvimento (REBOLLO; BAIDAL, 2003, p.108).

Em completo a esses novos conceitos trazidos internacionalmente, o governo brasileiro incorporou a esses conceitos um novo entendimento a respeito do turismo sustentável, tendo como base as diversidades ambientais e naturais encontradas no país. Assim, o governo brasileiro define-se o turismo sustentável como:

[...] a atividade que satisfaz as necessidades dos visitantes e as necessidades socioeconômicas das regiões receptoras, enquanto aspectos culturais, a integridade dos ambientes naturais e a diversidade biológica são mantidas para o futuro (BRASIL, 2016, p. 15).

As diretrizes para o desenvolvimento do turismo sustentável e as práticas de gestão ambiental são aplicáveis a todas as formas de turismo em todos os tipos de destino, incluindo o turismo de massa e seus diversos seguimentos (MELISSEN, 2013).

2.1.3 Sustentabilidade na Hotelaria

Em virtude da crescente degradação dos recursos naturais, a sociedade está se tornando cada vez mais consciente da necessidade de adoção e aplicação de medidas eficazes de proteção ambiental (JACOBI, 2003). Para Jacobi (1999), a promoção da sustentabilidade deve incluir entre os princípios, o desenvolvimento um ambiente construído sustentável, tornando-se assim uma prioridade vital e um verdadeiro desafio em nosso tempo. As questões sobre sustentabilidade devem ser abordadas em todos os níveis, em cooperação com os decisores políticos, os estudiosos, as organizações, a sociedade civil e as comunidades (ROOS; BECKER, 2012).

Por essas razões, uma sequência de motivos indica que o turismo tem uma responsabilidade importante no processo de consolidação da sustentabilidade (HANAI, 2012). Entretanto, a dificuldade em estabelecer práticas de sustentabilidade no turismo, com o intuito

de beneficiar as questões socioambientais das partes envolvidas e a redução dos impactos negativos sobre os recursos naturais e nas comunidades locais, tem motivado o interesse dos gestores em adotar mecanismos de preservação dos recursos naturais (JHAMB; SINGH, 2019).

Acreditasse que a minimização dos impactos negativos do turismo sobre os recursos naturais pode estimular uma maior sensibilização dos atores envolvidos nas atividades turísticas, de modo a formar uma consciência ambiental para conservação dos recursos naturais, através da colaboração e dos esforços do poder público e dos empresários do setor do turismo (CHOI et al., 2019). A questão da sustentabilidade no turismo tem atraído uma atenção especial sobre o consumo dos recursos naturais por este setor (AYUSO, 2006).

Apesar da importância sobre o uso dos recursos naturais como insumos, o turismo parece ter um impacto insignificante quando comparado com outros setores da economia (SINCLAIR, 1998; SHARPLEY; 2000). Ainda assim, um esgotamento considerável pode ocorrer em relação ao uso dos recursos naturais, em especial com relação ao consumo de energia e água, mesmo sendo representada por uma pequena porcentagem, tendo em vista as grandes dependências dos meios de hospedagem localizados em pequenas comunidades (SUNLU, 2003; GÖSSLING et al., 2012; KATIRCIOGLU, 2014).

Percebe-se a necessidade em reconhecer sobre os impactos das atividades do turismo na dimensão global e local, assim como do setor hoteleiro, um dos principais consumidores de recursos naturais (DA ROSA; SILVA, 2017). Logo, o setor hoteleiro deve possuir uma responsabilidade de olhar por outro ângulo as atividades hoteleiras, assim como no processo de construção de suas infraestruturas, como no uso de combustíveis, alimentação, entre outros, acerca do uso direto e indireto do consumo de energia e da água (GÖSSLING et al., 2012; STYLES; SCHÖNBERGER; GALVEZ MARTOS, 2013).

Enquanto o setor hoteleiro tem sido percebido como uma adição positiva como um agente no desenvolvimento econômico para muitas localidades receptoras (HERHET; PETRÛ; ABRHÁM, 2015), existe em contraponto a isso uma visão negativa com relação à exploração dos recursos naturais (GÖSSLING et al., 2012). Desse modo, as necessidades ambientais estão cada vez mais evidentes, mostrando quais são as necessidades a respeito das responsabilidades do setor hoteleiro com o meio ambiente (BOHDANOWICZ; SIMANIC; MARTINAC, 2005).

Em consequência disso, nos últimos anos houve um aumento na procura por serviços de empresas mais responsáveis, ou seja, que causam menos impactos ao meio ambiente. Segundo uma pesquisa global realizada pela The Nielsen Company, cerca de 66% dos participantes estão dispostos a pagar mais por serviços ou produtos de empresas comprometidas com o meio ambiente (NIELSEN, 2015). Esses dados validam o que diz Kasliwale Agarwal

(2019), que os consumidores estão cada vez mais conscientes em escolher hospedagens mais “verde”, aquelas que adotam práticas sustentáveis em seus serviços.

Por sua vez, vislumbram-se o aumento da consciência ambiental entre os consumidores no setor hoteleiro (ROMPPANEN, 2010). Em paralelo, existe a emergência dos hoteleiros em ter uma visão mais abrangente sobre quais são impactos do meio de hospedagem (AQABA, 2017). Ao mesmo tempo, busca-se alinhar o equilíbrio entre a eficiência econômica e a mitigação dos impactos ambientais das instalações (JANKOVIĆ; KRIVAČIĆ, 2014). Por esse motivo, a sustentabilidade na hotelaria se torna crucial para o crescimento deste setor, tendo em vista a importância das questões ambientais na atualidade (SUNLU; 2003).

2.1.4 Boas Práticas de Sustentabilidade na Hotelaria

Nas últimas décadas, observa-se um aumento da consciência ambiental entre a população mundial, a emergência trazida com os movimentos sociais e ambientais, bem como a ampliação do desenvolvimento do conceito “consumo verde” impulsionou o crescimento desse movimento no mundo (WEHR, 2011; POLO OTERO, 2015). À vista disso, os hoteleiros pelo mundo estão cada vez mais consciente de que o meio ambiente e sua proteção são cruciais, resultado no aumento da procura por meios de hospedagem que investem na proteção ambiental (TAMBOVCEVA, 2010).

Por esse motivo, a adoção de práticas de sustentabilidade na hotelaria, apoiada a implementação de uma política ambiental pode motivar em segmentos específicos de consumidores uma satisfação ascendendo na “lealdade” ao destino turístico, conseqüentemente, oportunizando o retorno aos meios de hospedagem que adotam práticas sustentáveis em seu modelo de negócio (KIM; PARK, 2017). Alinhado a isso, o desenvolvimento dessas ações e as medidas que visam reduzir o uso de recursos naturais e a diminuição da geração de resíduos, ao mesmo que minimizar os impactos ambientais, pode ao mesmo tempo levar à um aumento nos lucros dos meios de hospedagem (ITP, 2020).

Para tanto, incorporar as ações de sustentabilidade ambiental às estratégias da organização se caracterizam como uma eficaz ferramenta na promoção do “marketing verdade” para o meio de hospedagem, ações essas que podem ser desenvolvidas para os consumidores interno, durante a hospedagem, ou até mesmo externamente para os consumidores em potencial, através do investimento na divulgação de ações em feiras de turismo, em sítios eletrônicos, nas mídias sociais etc. (CHAN, 2014; PUNITHA; AZIZ; ABD RAHMAN, 2016).

A fim de que ocorra a diminuição do consumo e, conseqüentemente, a redução do uso dos recursos naturais, algumas medidas são necessárias para melhorar o desempenho ambiental do setor do turismo. Para isso, essas medidas devem estar elencadas sobre três questões, são aquelas que mais consomem recursos naturais, gerando impactos negativos ao meio ambiente, tais como o consumo de energia, o consumo da água, e a geração de resíduos (FAULK, 2000; WEBSTER, 2000).

Em relação aos impactos negativos no meio ambiente, um dos principais “vilões” no setor do turismo são os meios de hospedagem, através das emissões de carbono da atmosfera, logo, o consumo de energia é um dos principais emissores de carbono (COLES; DINAN; WARREN, 2016). Isso porque, os meios de hospedagem possuem uma diversidade de aparelhos com alto consumo de energia elétrica, tendo em vista que esses aparelhos estão sempre ligados à tomada (SLOAN et al, 2009; GEORGE; MAHON; CUMBERBATCH, 2007; MENSAH, 2019).

O uso intensivo de energia elétrica dos meios de hospedagem gera altos custos para as receitas dos estabelecimentos (KAPIKI, 2010). Ela, os custos de energia elétrica, representa uma das maiores despesas, acarretando entre 4 a 6% do total das receitas (STIPANUK; ROFFMANN, 1992). E esses custos podem ser maior, dependendo do tamanho das instalações e em virtude da localização do meio de hospedagem, o que pode gerar o aumento do uso da energia elétrica (STYLES; SCHÖNBERGER; GALVEZ MARTOS, 2013).

São inúmeras as iniciativas na hotelaria visando à diminuição do consumo de energia e a redução dos impactos, elas incluem atitudes simples, como o desligamento das luzes, desligamento dos ares-condicionados quando os quartos não estiverem ocupados ou quando esses aparelhos não estiverem em uso (WEBSTER, 2000; SALGADO; COLOMBO; AIRES, 2018). Para além dessas ações, há ainda outras iniciativas tal como o uso de aparelhos elétricos de baixo consumo, sistema de desligamento automáticos por cartão (keycards), painéis de energia solar, entre outras medidas (OMT, 2009; GÖSSLING; SCHUMACHER, 2010; AYOUB; MUSHARAVATI; POKHAREL; GABBAR, 2014; AMAZONAS; SILVA; ANDRADE, 2018).

Em razão dessas iniciativas, buscar alternativas visando diminuir o consumo e os impactos negativos no meio ambiente se torna essencial para imagem positiva dos meios de hospedagem (FONT; MCCABE, 2017). As boas práticas de sustentabilidade estão alinhadas a estes princípios, através do investimento em novas tecnologias, assim como na mudança de hábitos na conscientização dos colaboradores e dos hóspedes em adotar novos comportamentos,

são exemplos de estratégias que pode melhorar o desempenho ambiental do meio de hospedagem (ALIPOUR; SAFAEIMANESH; SOOSAN, 2019).

Na adoção de práticas sustentáveis na hotelaria, destaca-se as medidas para reduzir os impactos: elevador inteligente (DUBEY; DODONOV, 2019); sensor de presença; aquecimento solar de água; lâmpada com eficiência econômica (SLOAN et al, 2009; CHAN; OKUMUS; CHAN, 2017; SALGADO; COLOMBO; AIRES, 2018) reuso de toalhas (STYLES; SCHÖNBERGER; GALVEZ MARTOS, 2013), coleta seletiva e o envio dos resíduos às cooperativas de catadores, o armazenamento e a correta destinação do óleo de cozinha (STYLES; SCHÖNBERGER; GALVEZ, 2013; AMAZONAS; SILVA; ANDRADE, 2018; MENSAH, 2019).

Além dessas práticas de sustentabilidade, ressalta-se ainda as aquisições de suprimentos nos estabelecimentos e fornecedores próximos aos meios de hospedagem (RAGHAVENDRA; NINJAGUNA, 2015; UNEP, 2015; SALGADO; COLOMBO; AIRES, 2018), a adoção de iniciativas de educação ambiental tanto para os colaboradores e para os hóspedes através de campanhas de cunho educativo (STYLES; SCHÖNBERGER; GALVEZ MARTOS, 2013). Ademais, o reuso de água e captação de água e chuva (DIRECTIVE, 2003; GATTRINGER et al., 2016; AMAZONAS; SILVA; ANDRADE, 2018).

3 METODOLOGIA DE PESQUISA

Nesta seção serão retratados os procedimentos metodológicos empregados para a execução da pesquisa. Para tal, são interpelados os seguintes pontos: materiais e métodos, caracterização, área de estudo e tamanho da amostra, desenho da pesquisa e, por fim, o instrumento de coleta de dados e análise dos dados.

3.1 MATERIAIS E MÉTODOS

Devido à percepção de que a utilização de apenas um método de análise se torna insuficiente, esta pesquisa propõe o emprego de um “ecletismo metodológico”, combinando, portanto, a pesquisa qualitativa e quantitativa. Para realizar esta pesquisa, com a combinação dos métodos de pesquisa, ela se deu através da análise de conteúdo e da pesquisa survey, uma vez que permite uma melhor compreensão e descrição dos dados estatísticos das perguntas fechadas como também a interpretação das questões humana com perguntas abertas.

No quadro desta abordagem, a escolha do método de análise de conteúdo, se deu diante de sua capacidade de estudar e analisar os constructos presentes no discurso dos entrevistados e da pesquisa survey, de acordo com as orientações de Freitas et al. (2000) uma vez que permite a obtenção de dados ou informações sobre as características, ações ou opiniões de um determinado grupo. Desse modo, a pesquisa envolveu dois casos específicos, um com a análise da sustentabilidade dos meios de hospedagem associados ao movimento preserve pipa, e o outro com a realização da análise de conteúdo através da aplicação de entrevista.

Em relação ao propósito desta pesquisa, classifica-se como descritiva, uma vez que se busca identificar e verificar as atitudes e as opiniões dos pesquisados (BABBIE, 1999). Na definição do tempo da coleta dos dados, escolheu-se o corte-transversal, em virtude de a coleta ocorrer em apenas um momento e descrever um dado momento (BRYMAN, 2003), com a aplicação de um questionário autoaplicável contendo vinte e sete perguntas relacionadas ao uso de energia elétrica, ao uso de água, a destinação dos resíduos sólidos e a adoção de práticas sustentáveis. As entrevistas foram realizadas a partir de um roteiro estruturado, composta por oito questões abertas, relativa à situação do turismo no município de Tibau do Sul, de maneira que o entrevistado pudesse expor livremente as informações consideradas relevantes.

Na técnica de amostragem não probabilística das entrevistas, escolheu-se o caso crítico, em virtude de os participantes representarem as instituições praticantes da pesquisa. Na aplicação do questionário, na amostragem não probabilística, elegeu-se o método por

conveniência, devido à dificuldade em contatar os hoteleiros e na disponibilidade para responder o questionário. Por esse motivo, convém escolher o método por conveniência, onde os participantes são escolhidos por estarem disponíveis para participar da pesquisa (Freitas et al., 2000).

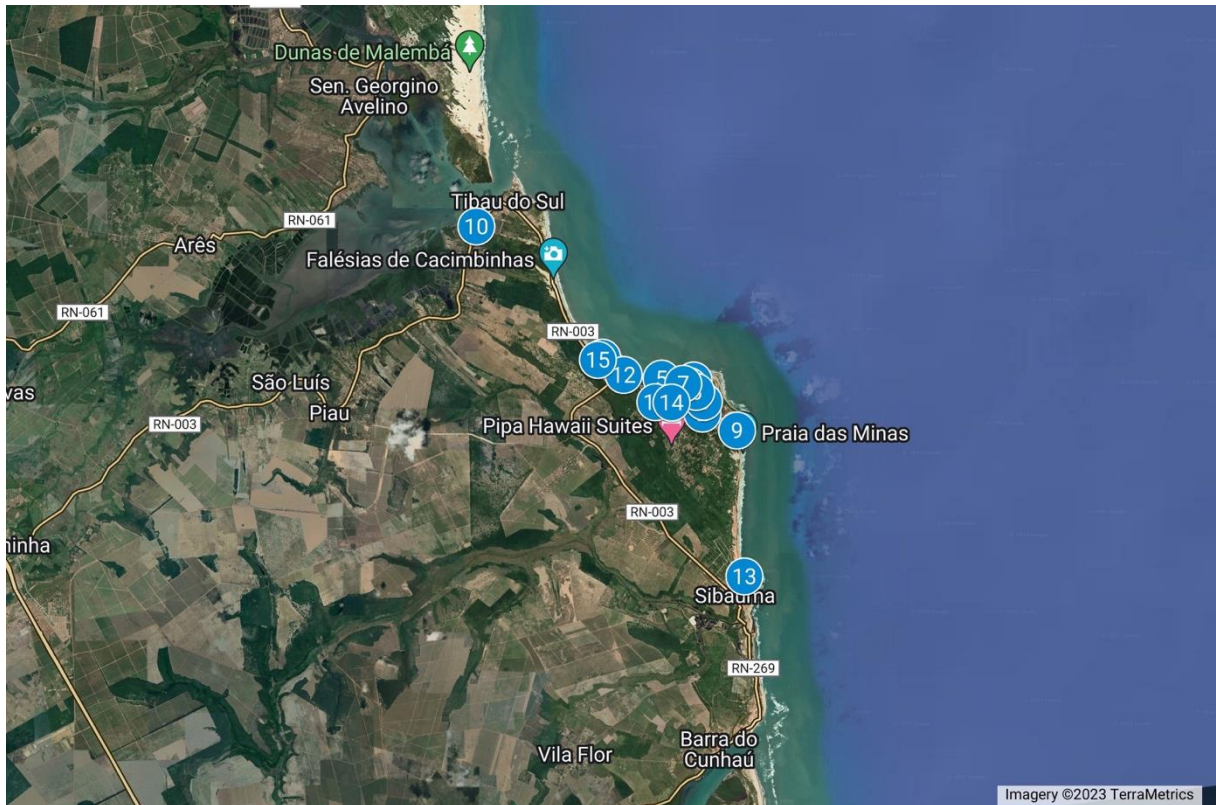
3.1 ÁREA DE ESTUDO E TAMANHO DA AMOSTRA

A área de estudo desta pesquisa compreende os empreendimentos hoteleiros associados ao movimento Preserve Pipa, localizados no município de Tibau do Sul, litoral sul do Estado do Rio Grande do Norte. Esses empreendimentos associados ao movimento estão localizados nos bairros da zona costeira do município, que são os bairros de Pipa, Sibaúma e Tibau do Sul. Ao todo, no município existem aproximadamente 90 (noventa) meios de hospedagem, desse total 49 (quarenta e nove) são associados ao movimento Preserve Pipa, público-alvo desta pesquisa.

No desenvolvimento desta pesquisa, selecionamos uma amostra por conveniência para análise, através da entrevista com hoteleiros representantes de 15 (quinze) diferentes meios de hospedagem (Figura 1). A escolha desses meios hospedagens se basearam nos seguintes critérios: (a) os meios de hospedagem devem estar localizados no município de Tibau do Sul, (b) os meios de hospedagem devem ser associados ao movimento Preserve Pipa, (c) os meios de hospedagem devem concordar com a divulgação dos dados.

Na figura 1, os 15 (quinze) meios de hospedagem descritos no mapa são: (1) Pipas Bay; (2) Berro do Jeguy; (3) Xamã; (4) Mediterrânea Pipa; (5) Sun Bay; (6) Coco Fresco; (7) Aconchego; (8) Ponta do Madeiro; (9) Bupitanga; (10) Tibau Lagoa; (11) Recanto da Mata; (12) Oka da Mata; (13) Kilombo Villas; (14) Recanto de Sophie; (15) Madeiro Beach. Portanto, o enquadramento funcional dos meios de hospedagem selecionados corresponde a: Hotel, Pousada e Boutique. Para cada tipo de meio de hospedagem, os padrões de classificação são da categoria de 3 a 5, de acordo com a classificação do Sistema Brasileiro de Classificação de Meios de Hospedagem (SBClass) do Ministério do Turismo (MTur).

Figura 1 – Mapa de localização dos meios de hospedagem selecionados.

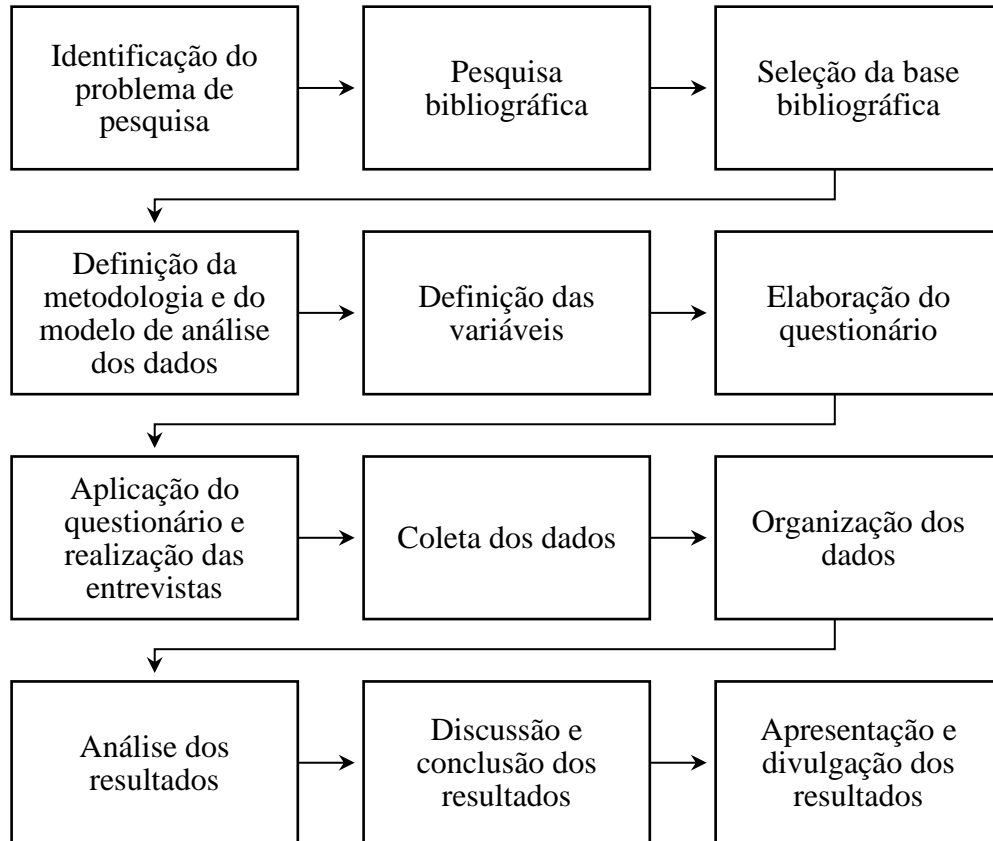


Fonte: Autoria própria em 2023.

3.2 DESENHO DA PESQUISA

Este estudo buscou, baseado na etapa do desenvolvimento da pesquisa (Figura 1) e no suporte no problema de pesquisa, construir uma base bibliográfica relacionada à temática e, ainda, construir uma investigação empírica caracterizando uma análise documental. Para tanto, na base bibliográfica da pesquisa, pesquisou-se estudos e textos de autores relacionados à pesquisa em periódicos nacionais e internacionais, a partir de temas: sustentabilidade ambiental; turismo sustentável; sustentabilidade na hotelaria; práticas de sustentabilidade na hotelaria.

Figura 2 – Etapas do desenvolvimento da pesquisa.



Fonte: Autoria própria em 2023.

3.2 INSTRUMENTO DE COLETA E ANÁLISE DE DADOS

Na condução deste estudo, a coleta de dados com a aplicação do questionário, selecionaram-se quinze meios de hospedagem associados ao movimento Preserve Pipa, localizados nos bairros de Pipa, Sibaúma e Tibau do Sul. Seus padrões são das categorias entre 3 a 5, de acordo com a classificação do Sistema Brasileiro de Classificação de Meios de Hospedagem (SBClass) do Ministério do Turismo (MTur). Além disso, a coleta de dados também se deu através da realização de entrevista com o Presidente da ASHTEP-Preserve Pipa, o Secretário Municipal de Turismo e a Secretária Municipal de Meio Ambiente, Urbanismo e

Mobilidade Urbana Tibau do Sul, de modo a ter uma visão diversificada do poder público e do poder privado, uma vez que eles estão diretamente relacionados às atividades do turismo.

As entrevistas aconteceram presencialmente, entre os meses de agosto e setembro de 2022, na sede da Secretaria Municipal de Meio Ambiente, Urbanismo e Mobilidade Urbana Tibau do Sul, com um representante da respectiva pasta, e na Pousada Xamã, com o representante da ASHTEP-Preserve Pipa, sendo autorizadas a gravação, ocorrendo de modo a se obter respostas de maneiras mais descritivas possíveis, sem indução de respostas ou comentários pessoais por parte do entrevistador. Apenas na entrevista com o representante da Secretaria Municipal de Turismo de Tibau do Sul, as perguntas foram enviadas, via aplicativo de mensagem instantânea, e respondidas posteriormente.

As perguntas que integram a entrevista são: P1: Como funciona o turismo hoje em Pipa? P2: Quais fatores contribuem e quais fatores funcionam como barreira ao avanço do turismo em Pipa? P3: Quais os problemas ambientais impedem um maior desenvolvimento do turismo em Pipa? P4: Quais as sugestões você tem para resolver esses problemas de Pipa? P5: A criação de uma Lei Municipal, como a do IPTU verde, motivaria a adoção de práticas sustentáveis nos meios de hospedagem? P6: Quais ações ligadas à sustentabilidade que você tem conhecimentos nos meios de hospedagem em Pipa? P7: Quais ações de preservação e conscientização ambiental a/o (Preserve Pipa/Secretaria Municipal de Turismo/ Secretaria Municipal de Meio Ambiente, Urbanismo e Mobilidade Urbana) parceria com o/a (Poder Público/outras Secretarias), e com iniciativa privada, vem sendo desenvolvidas? P8: Como você vê o futuro do turismo em Pipa? E quais são os principais riscos para o turismo?

A aplicação do questionário através do meio digital, via formulário disponível na internet, ocorreu entre os meses de agosto e setembro de 2022, após contato prévio com os hoteleiros convidando a participarem espontaneamente da pesquisa. As perguntas do questionário são direcionadas no intuito de conhecer e qualificar as práticas de sustentabilidade adotadas nos meios de hospedagem, com base na descrição e relação do conteúdo pesquisado (Tabela 1). Portanto, a primeira parte do questionário permitiu identificar as informações básicas do meio de hospedagem do representante. A segunda estava direcionada às informações a respeito do uso de energia no meio de hospedagem. A terceira buscou identificar os dados referentes ao uso de água. A quarta seção investigou como se dá a destinação dos resíduos líquidos, sólidos, orgânicos, entre outros. A quinta parte explorou sobre as práticas sustentáveis adotadas no meio de hospedagem (Apêndice A).

Tabela 1 – Relação das perguntas do questionário.

EIXO	PERGUNTA	PARÂMETRO DE RESPOSTA	REFERÊNCIA
USO DE ENERGIA ELÉTRICA NO MEIO DE HOSPEDAGEM	Fonte de energia utilizada	Aproximadamente 90% COSERN e 10% Energia Solar	Hanai (2009) adaptado
		Aproximadamente 80% COSERN e 20% Energia Solar	
		Aproximadamente 70% COSERN e 30% Energia Solar	
		Aproximadamente 60% COSERN e 40% Energia Solar	
		Aproximadamente 50% COSERN e 50% Energia Solar	
		Aproximadamente 90% de Energia Solar e 10% COSERN	
		Aproximadamente 80% de Energia Solar e 20% COSERN	
		Aproximadamente 70% de Energia Solar e 30% COSERN	
		Aproximadamente 60% de Energia Solar e 40% COSERN	
		100% COSERN (Companhia Energética do Rio Grande do Norte)	
		100% Energia Solar	
	Uso de lâmpadas eficientes	Não utilizamos lâmpadas eficientes	Chan; Okumus; Chan (2017); Amazonas; Silva; Andrade (2018) adaptado
		De 25% a 50% dos espaços utilizam lâmpadas eficientes	
De 50% a 75% dos espaços utilizam lâmpadas eficientes			
De 75% a 100% dos espaços utilizam lâmpadas eficientes			
Uso de sistema de desligamento automático de energia	Não utilizamos sistema de desligamento automático de energia	Menezes, et al. (2017); Dubey; Dodonov, (2019) adaptado	
	De 25% a 50% das unidades habitacionais utilizam sistema de desligamento automático de energia		
	De 50% a 75% das unidades habitacionais utilizam sistema de desligamento automático de energia		
	De 75% a 100% das unidades habitacionais utilizam sistema de desligamento automático de energia		
Uso de sistema de controle de iluminação	Não utilizamos nenhum sistema de controle de iluminação	Menezes, et al. (2017); Dubey; Dodonov, (2019) adaptado	
	De 25% a 50% dos espaços utilizam sistema de controla de iluminação		

USO DE ÁGUA NO MEIO DE HOSPEDAGEM		De 50% a 75% dos espaços utilizam sistema de controla de iluminação	
		De 75% a 100% dos espaços utilizam sistema de controla de iluminação	
	Preferência na substituição de aparelhos elétricos mais modernos e eficientes	Não damos preferência na aquisição de equipamentos mais modernos e eficientes	Menezes, et al. (2017); Dubey; Dodonov, (2019) adaptado
		Sim, quase sempre damos preferência na aquisição de equipamentos mais modernos e eficientes	
		Sim, sempre damos preferência na aquisição de equipamentos mais modernos e eficientes	
	Uso de energia alternativa	Utilizamos energia alternativa em todo meio de hospedagem	Hanai (2009) adaptado
		Utilizamos energia alternativa parcialmente no meio de hospedagem	
		Em fase de implementação	
		Atualmente não temos, mas temos interesse na implementação	
		Não temos interesse	
	Suporte do sistema de energia elétrico alternativo implementado	Não existe a utilização de energia alternativa	Hanai (2009) adaptado
		De 25% a 50% dos espaços utilizam energia alternativa	
		De 50% a 75% dos espaços utilizam energia alternativa	
		De 75% a 100% dos espaços utilizam energia alternativa	
	Fonte de água utilizada	Sistema de abastecimento de água pública (CAERN – Companhia de Água e Esgotos do Rio Grande do Norte)	Hanai (2009) adaptado
Captação das águas subterrâneas (Poço Artesiano ou Semiartesianos)			
Aproveitamento das águas de chuva			
Reuso de efluentes tratados			
Uso de água do sistema de abastecimento de água pública	Não utilizamos água do sistema de abastecimento de água pública	Hanai (2009) adaptado	
	De 25% a 50% das águas são do sistema de abastecimento de água pública		
	De 50% a 75% das águas são do sistema de abastecimento de água pública		
	De 75% a 100% das águas são do sistema de abastecimento de água pública		
Uso de água captada de águas subterrâneas	Não utilizamos água captadas de águas subterrâneas	Hanai (2009) adaptado	
	De 25% a 50% das águas utilizadas são subterrâneas		

		De 50% a 75% das águas utilizadas são subterrâneas	
		De 75% a 100% das águas utilizadas são subterrâneas	
	Aproveitamento das águas da chuva no meio de hospedagem	Não aproveitamos as águas das chuvas	Hanai (2009); Salgado; Colombo; Aires (2018) adaptado
		De 25% a 50% das águas da chuva são aproveitadas	
		De 50% a 75% das águas da chuva são aproveitadas	
		De 75% a 100% das águas da chuva são aproveitadas	
	Reuso das águas residuais no meio de hospedagem	Não realizamos reuso das águas residuais	Hanai (2009) adaptado
		De 25% a 50% das águas residuais são aproveitadas	
		De 50% a 75% das águas residuais são aproveitadas	
		De 75% a 100% das águas residuais são aproveitadas	
	Uso de controladores ou redutores automáticos nas torneiras	Não utilizamos controladores automáticos nas torneiras	Hanai (2009) adaptado
		De 25% a 50% das torneiras utilizam controladores ou redutores	
		De 50% a 75% das torneiras utilizam controladores ou redutores	
		De 75% a 100% das torneiras utilizam controladores ou redutores	
	Uso de controladores ou redutores automáticos nos chuveiros	Não utilizamos controladores automáticos nos chuveiros	Hanai (2009); adaptado
		De 25% a 50% dos chuveiros utilizam controladores ou redutores	
		De 50% a 75% dos chuveiros utilizam controladores ou redutores	
		De 75% a 100% dos chuveiros utilizam controladores ou redutores	
	Uso de sanitários com baixo volume de água	Não utilizamos sanitários com baixo volume de água	Hanai (2009); Salgado; Colombo; Aires (2018) adaptado
		De 25% a 50% dos sanitários utilizam o baixo volume de água	
		De 50% a 75% dos sanitários utilizam o baixo volume de água	
		De 75% a 100% dos sanitários utilizam o baixo volume de água	
DESTINAÇÃO DOS	Destinação dos resíduos líquidos	Lançado direto em valas, terreno baldio, rios, lagos ou praias	Hanai (2009); Peres Jr; Rezende (2011) adaptado
		Fossa rudimentar	
		Fossa séptica	
		Rede pública de coleta e tratamento dos resíduos líquidos	
		Resíduos despejados em céu aberto	

	Destinação dos resíduos sólidos	Descarte dos resíduos sólidos sem separação para recolhimento do serviço público de coleta de lixo	Hanai (2009); Peres Jr; Rezende (2011) adaptado
		Recolhimento seletivo parcial dos resíduos sólidos	
		Recolhimento seletivo total dos resíduos sólidos	
	Descarte dos resíduos orgânicos	Descarte em céu aberto	Hanai (2009); Peres Jr; Rezende (2011) adaptado
		Descarte dos resíduos orgânicos para recolhimento do serviço público de coleta de lixo	
		Recolhimento seletivo dos resíduos orgânicos	
		Destinado para compostagem	
	Descarte do óleo de cozinha	Lançado direto em valas, terreno baldio, rios, lagoas ou praias	Hanai (2009); Peres Jr; Rezende (2011) adaptado
		Descartado no esgoto doméstico	
		Armazenado e sem destinação	
		Armazenado e destinado para reciclagem	
	Descarte de papelão, papeis, jornais e revista	Descartado em céu aberto	Hanai (2009); Peres Jr; Rezende (2011) adaptado
		Descartado para recolhimento do serviço público de coleta de lixo	
		Destinado para reciclagem sem separação	
		Separado e destinado para reciclagem	
	Descarte de latas de alumínio, pilhas e baterias	Descartado em céu aberto	Hanai (2009); Peres Jr; Rezende (2011) adaptado
		Descartado para recolhimento do serviço público de coleta de lixo	
		Destinado para reciclagem sem separação	
		Separado e destinado para reciclagem	
	Descarte de lâmpadas e vidros	Descartado em céu aberto	Hanai (2009); Peres Jr; Rezende (2011) adaptado
		Descartado para recolhimento do serviço público de coleta de lixo	
		Destinado para reciclagem sem separação	
		Separado e destinado para reciclagem	
	ADOÇÃO DE PRÁTICAS SUSTENTÁVEIS	Práticas de educação ambiental no meio de hospedagem	Não existe nenhuma ação de conscientização, programa ou orientações sobre educação ambiental para os hóspedes e funcionários
Existem ações de conscientização, programas ou orientações sobre educação ambiental com baixa adesão dos hóspedes e funcionários			
Existem ações de conscientização, programas ou orientações sobre educação ambiental com média adesão dos hóspedes e funcionários			

	Existem ações de conscientização, programas ou orientações sobre educação ambiental com alta adesão dos hóspedes e funcionários	
Orientações sobre coleta seletiva no meio de hospedagem	Não existe nenhuma orientação sobre coleta seletiva para os hóspedes e funcionários	Hanai (2009); Salgado; Colombo; Aires (2018) adaptado
	Existem orientações sobre coleta seletiva com baixa adesão dos hóspedes e funcionários	
	Existem orientações sobre coleta seletiva com média adesão dos hóspedes e funcionários	
	Existem orientações sobre coleta seletiva com alta adesão dos hóspedes e funcionários	
Números de funcionários que residem nas imediações	Não há funcionários residentes nas imediações	Hanai (2009); Salgado; Colombo; Aires (2018) adaptado
	De 25% a 50% dos funcionários residem nas imediações	
	De 50% a 75% dos funcionários residem nas imediações	
	De 75% a 100% dos funcionários residem nas imediações	
Produtos adquiridos de produtores locais	Não adquirimos produtos de produtores locais	Hanai (2009) adaptado
	De 25% a 50% dos produtos adquiridos são de produtores locais	
	De 50% a 75% dos produtos adquiridos são de produtores locais	
	De 75% a 100% dos produtos adquiridos são de produtores locais	
Repasse voluntário da taxa de incentivo ao turismo (TIT)	Não há contribuição dos hóspedes	Elaboração própria
	De 25% a 50% dos hóspedes contribuem voluntariamente	
	De 50% a 75% dos hóspedes contribuem voluntariamente	
	De 75% a 100% dos hóspedes contribuem voluntariamente	

Fonte: Autoria própria em 2022.

A interpretação dos dados primários obtidos, submeteu-se à análise de conteúdo, com base no referencial teórico escolhido. A análise de conteúdo sucede dos direcionamentos de categorização, conforme descreve Bardin (2016). Por fim, com os dados levantados, as entrevistas realizadas, os questionários aplicados e os dados analisados, buscou-se responder à

pergunta principal da pesquisa que é conhecer os impactos do turismo, sobre o meio ambiente, no que diz respeito aos meios de hospedagem e as atividades turísticas em Tibau do Sul.

Em respeito à privacidade dos participantes deste estudo, tendo como base a Lei Geral de Proteção de Dados Pessoais (LGPD), Lei nº 13.709/2018, no tratamento das informações e dos dados, na divulgação dos resultados do questionário a identificação dos participantes se limitam a utilização da sigla de identificação MH (Meio de Hospedagem), buscando caracterizar os meios de hospedagem participantes da pesquisa. Na divulgação dos resultados das entrevistas, utiliza-se apenas os nomes dos órgãos participantes desta pesquisa.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na apresentação dos resultados acerca da avaliação dos meios de hospedagem associados ao movimento Preserve Pipa, foram criadas seções correspondentes às categorias de análise desta pesquisa. Portanto, os resultados serão apresentados nas seguintes seções: primeira seção: apresentação dos resultados do questionário; segunda sessão: discussão dos resultados do questionário e das entrevistas.

4.1 PRIMEIRA SESSÃO: APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS DO QUESTIONÁRIO

Na primeira sessão, divide-se em: as informações do meio de hospedagem e o perfil dos hoteleiros; certificação ambiental e as práticas de sustentabilidade; uso de energia elétrica no meio de hospedagem; uso de água no meio de hospedagem; destinação dos resíduos e adaptação às práticas sustentáveis.

4.1.1 As Informações dos Meios de Hospedagem e o Perfil dos Hoteleiros

Na descrição das informações dos meios de hospedagem, a amostra constituída dos quinze meios de hospedagem está discriminada na identificação adotada, conforme discriminado na Tabela 2. A relação dos nomes dos meios de hospedagem e da sigla de identificação, estão identificados em ordem aleatória, seguindo a ordem de identificação. A identificação dos meios de hospedagem, através da sigla, busca auxiliar o entendimento dos resultados sobre a avaliação de desempenho das boas práticas de sustentabilidade dos associados ao movimento Preserve Pipa. Para mais, torna-se importante conhecer o enquadramento funcional, o início das operações e a classificação, de acordo com as categorias do SBClass.

Tabela 2 – Relação das perguntas do questionário.

Sigla de Identificação (MHs)	Enquadramento funcional	Início das operações	Classificação (SBClass)
MH01	Hotel	01/11/2010	3
MH02	Pousada	20/05/1995	4
MH03	Pousada	01/02/2000	3

MH04	Pousada	14/12/2014	3
MH05	Hotel	01/04/2016	4
MH06	Pousada	15/01/2016	3
MH07	Hotel	01/12/1994	4
MH08	Pousada	02/06/2015	3
MH09	Hotel	10/11/2014	5
MH10	Hotel	24/10/2002	4
MH11	Hotel	15/12/2016	3
MH12	Pousada	01/04/2009	4
MH13	Hotel	05/01/2007	5
MH14	Pousada	22/02/2017	4
MH15	Boutique	01/01/2016	5

Fonte: Autoria própria em 2022.

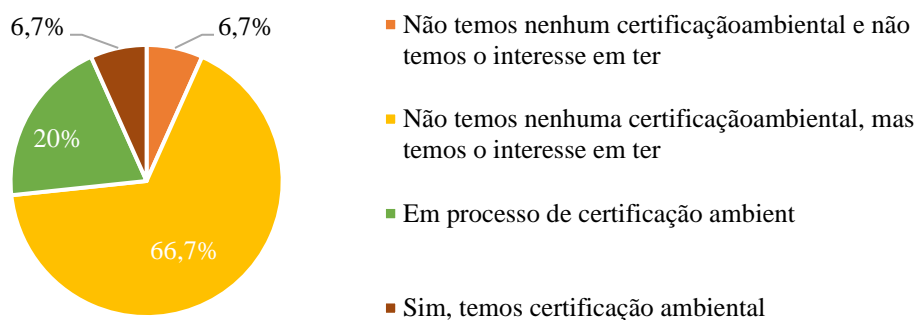
Os meios de hospedagem MH02, MH03, MH08 e MH10 têm mais de 20 anos de funcionamento, os MH01, MH12 e MH13 têm mais de 10 anos e os MH04, MH05, MH06, MH07, MH09, MH11, MH14 e MH15 têm menos de 10 anos de funcionamento. Além disso, observou-se que cerca de 53,3% dos participantes da pesquisa se autodeclararam ser do gênero masculino e 46,7% do gênero feminino. A grande maioria dos entrevistados (40%) ocupam o cargo de gerente (gerente geral, gerente operacional ou gerente de reservas) e os proprietários representam apenas 20% da amostra. Os ocupantes do cargo de Diretor e Administrador do meio de hospedagem são de 13% cada, e os ocupantes do cargo de Finance Manager e Setor de Reservas representam cerca de 7% dos participantes cada um. Por sua vez, procurou-se conhecer o tempo no cargo ou na função, verificou-se que o tempo de trabalho dos respondentes nos meios de hospedagem está entre 5 e 22 anos.

4.1.2 Certificação Ambiental e as Práticas de Sustentabilidade

Quanto à certificação ambiental para meio de hospedagem (Figura 3), 66,7% (MH01, MH02, MH04, MH05, MH06, MH07, MH09, MH10, MH12 e MH1) não têm nenhuma certificação ambiental, mas tem o interesse em ter, 20% MH03, MH13 e MH15 dos meios de hospedagem estão em processo de certificação ambiental que são, em ordem, o *Green Business*, *Good Travel Program* e o Selo XIX; 6,7% (MH08) informou ter certificação ambiental, no entanto verificou-se que a certificadora informada não emite certificado ambiental para meios

de hospedagem e 6,7% (MH11) informou que não tem nenhuma certificação ambiental e não tem interesse em ter.

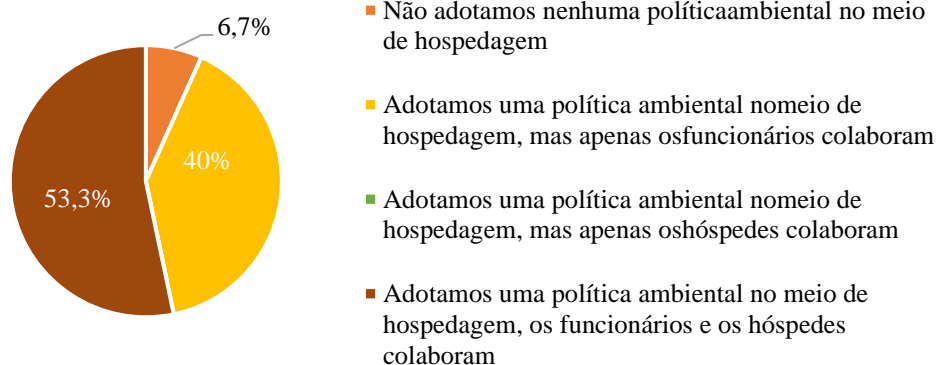
Figura 3 – Certificação ambiental.



Fonte: Autoria própria em 2022.

Em relação a adoção de uma política ambiental e a promoção de campanhas de conscientização ambiental no meio de hospedagem, MH12 (6,7%) informou que não adota nenhuma política ambiental no meio de hospedagem. Já 40% dos meios de hospedagem declararam que adotam uma política ambiental no meio de hospedagem, mas apenas os funcionários colaboram, sendo eles o MH03, MH04, MH07, MH11, MH13 e MH14. Em 53,3% dos meios de hospedagem (MH01, MH02, MH05, MH06, MH08, MH09, MH10 e MH15) adotam uma política ambiental com a participação dos funcionários e dos hóspedes (Figura 4).

Figura 4 – Política ambiental.



Fonte: Autoria própria em 2022.

Entre as políticas ambientais adotadas nos meios de hospedagem, destacam-se a criação de Plano de Gerenciamento dos Resíduos Sólidos (PGRS), incentivo ao não desperdício de água e energia, coleta seletiva, o reuso de toalhas, cartão economizador de energia nos quartos,

temporizador de energia, compostagem, aproveitamento das águas fluviais para irrigação, a não utilização de garrafas de plástico nos quartos e no restaurante, entre outras ações declaradas (Tabela 3).

Tabela 3 – Adesão às práticas de sustentabilidade

MEIO DE HOSPEDAGEM	ADESÃO ÀS PRÁTICAS	TRANSCRIÇÃO DAS PRÁTICAS DE SUSTENTABILIDADE INFORMADA
MH01	Adota uma política ambiental no meio de hospedagem, os funcionários e os hóspedes colaboram	“incentivo ao não desperdício de água e energia, incentivo a reciclagem”
MH02	Adota uma política ambiental no meio de hospedagem, os funcionários e os hóspedes colaboram	“usamos o reuso de toalhas, troca de roupas de camas, pedimos a colaboração dos hóspedes, e estes nos avisam quando querem a troca. temos cartões para diminuir o consumo do ar-condicionado, lixeiras separadas para melhor classificação dos lixos a serem reciclados”
MH03	Adota uma política ambiental no meio de hospedagem, mas apenas os funcionários colaboram	“Plano de Gerenciamento de Resíduos Sólidos (GRS)”
MH04	Adota uma política ambiental no meio de hospedagem, mas apenas os funcionários colaboram	Nenhuma política ambiental informada
MH05	Adota uma política ambiental no meio de hospedagem, os funcionários e os hóspedes colaboram	“está implantado coleta seletiva, conscientização aos hóspedes referente a preservação das praias”
MH06	Adota uma política ambiental no meio de hospedagem, os funcionários e os hóspedes colaboram	“a pousada possui placas solar, temporizador de uso de energia nos quartos, e pedimos que o hospede indique quando for necessário trocar as toalhas e roupas de cama para assim diminuir a quantidade de lavagens”
MH07	Adota uma política ambiental no meio de hospedagem, mas apenas os funcionários colaboram	“separamos o lixo reciclável, cuidamos o uso de água e energia”

MH08	Adota uma política ambiental no meio de hospedagem, os funcionários e os hóspedes colaboram	“economia de água, uso de energia renovável e separação do lixo”
MH09	Adota uma política ambiental no meio de hospedagem, os funcionários e os hóspedes colaboram	“coleta seletiva, compostagem reuso de água, aquecimento solar, energia fotovoltaica, amenities biodegradáveis, tanque séptico, garrafas de vidro retornáveis”
MH10	Adota uma política ambiental no meio de hospedagem, os funcionários e os hóspedes colaboram	Nenhuma política ambiental informada
MH11	Adota uma política ambiental no meio de hospedagem, mas apenas os funcionários colaboram	“separar lixo seco do úmido, água sterbom 20% menos plástico, estamos implantando energia solar”
MH12	Não adotamos nenhuma política ambiental no meio de hospedagem	-
MH13	Adota uma política ambiental no meio de hospedagem, mas apenas os funcionários colaboram	“energia solar, não plásticos, aproveitamento das águas fluviais para irrigação etc”
MH14	Adota uma política ambiental no meio de hospedagem, mas apenas os funcionários colaboram	“lixo seletivo”
MH15	Adota uma política ambiental no meio de hospedagem, os funcionários e os hóspedes colaboram	“não usamos garrafas de plástico nos quartos e restaurantes. separamos os resíduos secos para coleta através do gomes”

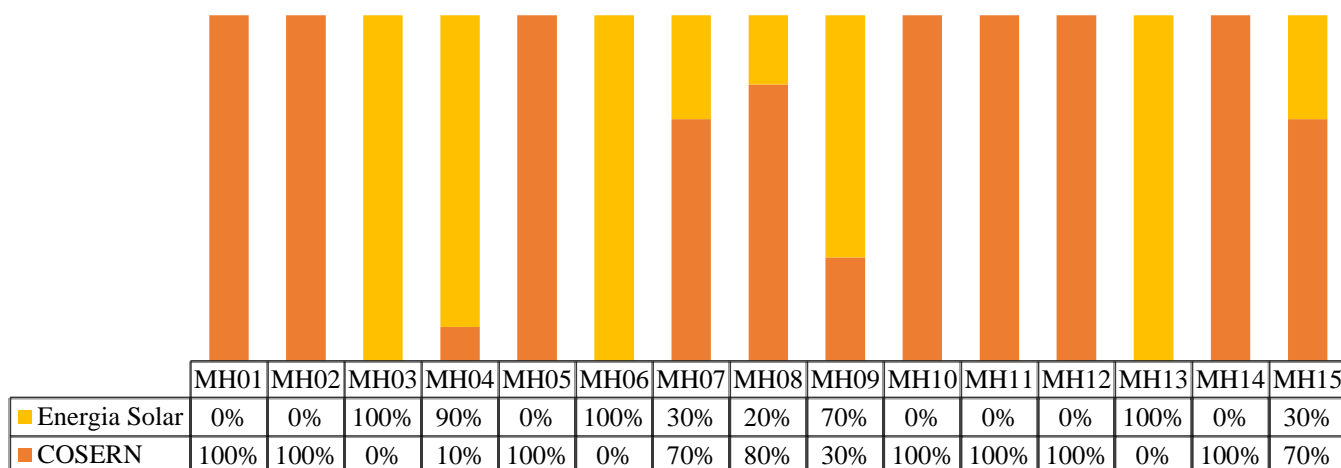
Fonte: Autoria própria em 2022.

4.1.3 Uso de Energia Elétrica nos Meios de Hospedagem

Nesta seção, os resultados das medidas do uso de energia elétrica no meio de hospedagem, como demonstra na Figura 5, pode-se observar que nos meios de hospedagem MH01, MH02, MH05M MH10, MH11, MH12 e MH14 correspondem a 46,7% do total dos que utilizam energia elétrica distribuída pela Companhia Energética do Rio Grande do Norte (COSERN). Apenas três meios de hospedagem (MH03, MH06 e MH13), 20% do total, utilizam apenas Energia Solar em no estabelecimento. Já os MH07 e MH15, 13,3% dos meios de hospedagem, utilizam 70% da energia proveniente da COSERN e 30% da Energia Solar. No MH08, cerca de 6,7% do total, 80% da energia utilizada provem da Companhia Energética do

Rio Grande do Norte (COSERN) e 20% Energia Solar. No MH04, aproximadamente 6,77%, 90% da energia utilizada é Energia Solar e 10% da COSERN. Por último, no MH09, cerca de 7%, 70% da energia utilizada é Energia Solar e 30% da COSERN.

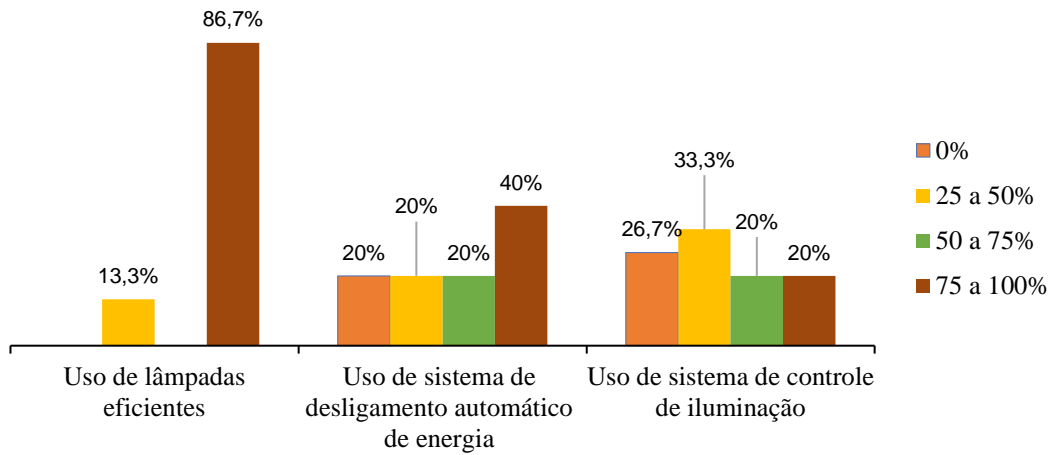
Figura 5 – Fonte de energia utilizada.



Fonte: Autoria própria em 2022.

Na Figura 6, é possível observar que cerca de 86,7% (MH 01, MH02, MH03, MH04, MH06, MH08, MH09, MH10, MH11, MH12, MH13, MH14 e MH15) dos meios de hospedagem utilizam Lâmpadas de LED (light-emitem diode) ou fluorescente em 75% a 100% dos espaços, e 13,3% (MH05 e MH07) utilizam em 25% a 50% dos espaços. Em relação ao uso de sistema de desligamento automático de energia, ou seja, equipamentos que são utilizados como chave de energia na unidade habitacional, 80% dos meios de hospedagem utilizam algum sistema de desligamento de energia, divididos em 40% (MH01, MH03, MH09, MH10, MH14 e MH15) dos meios de hospedagem que utilizam algum sistema em 75% a 100% das unidades habitacionais, 20% (MH 02, MH08 e MH12) utilizam em 50% a 75% das unidades habitacionais, 20% (MH04, MH06 e MH07) utilizam em 25% a 50% das unidades habitacionais e 20% (MH05, MH11 e MH13) não utilizam sistema de desligamento automático de energia nas unidades habitacionais. No entanto, o uso de um sistema de controle de iluminação por time ou fotocélula (sensor de presença), em 20% (MH02, MH07 e MH10) dos meios de hospedagem utilizam em 75% a 100% dos espaços, 20% (MH01, MH03 e MH15) utilizam em 50% a 75% dos espaços e 33,3% (MH04, MH06, MH08, MH11 e MH12) utilizam em 25% a 50% dos espaços e em 26,7% (MH05, MH09, MH13 e MH14) não utilizamos nenhum sistema de controle de iluminação.

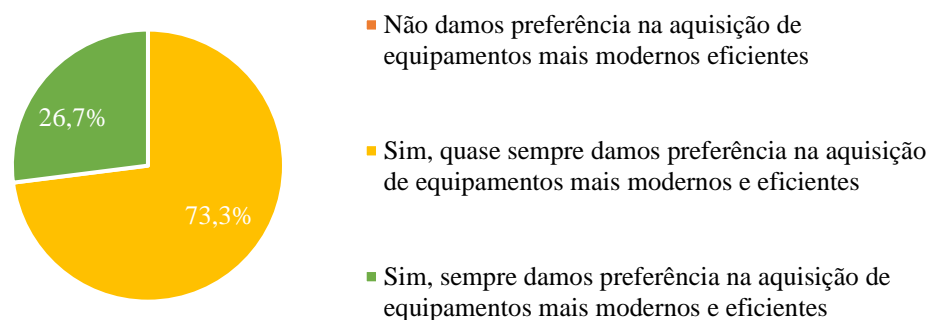
Figura 6 – Uso de energia elétrica no meio de hospedagem.



Fonte: Autoria própria em 2022.

Na substituição de aparelhos elétricos mais modernos e eficientes adquiridos nos últimos anos (Figura 7), observa-se que todos os meios de hospedagem quase sempre dão preferência na substituição de equipamentos elétricos mais modernos e eficientes, sendo cerca 26,7% (MH01, MH02, MH03 e MH09) sempre dão preferência na hora da aquisição por equipamentos mais modernos e eficientes e 73,3% (MH04, MH05, MH06, MH07, MH08, MH10, MH11, MH12, MH13, MH14, MH15) quase sempre dão a preferência na aquisição de equipamentos mais modernos e eficientes.

Figura 7 – Preferência na substituição de aparelhos elétricos.

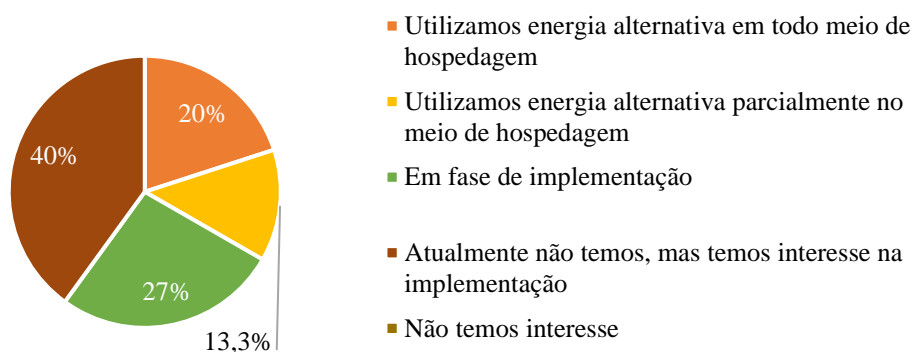


Fonte: Autoria própria em 2022.

Em relação ao uso de energia alternativa com a existência painéis solares no meio de hospedagem (Figura 8), atualmente 40% (MH01, MH02, MH05, MH07, MH12 e MH14) não tem, mas tem o interesse na implementação; 26,7% (MH04, MH11, MH13 e MH15) dos meios

de hospedagem estão em fase de implementação; 20% (MH03, MH06 e MH08) utilizam energia alternativa em todo meio de hospedagem; 13,3% (MH09 e MH10) utilizam energia alternativa parcialmente no meio de hospedagem.

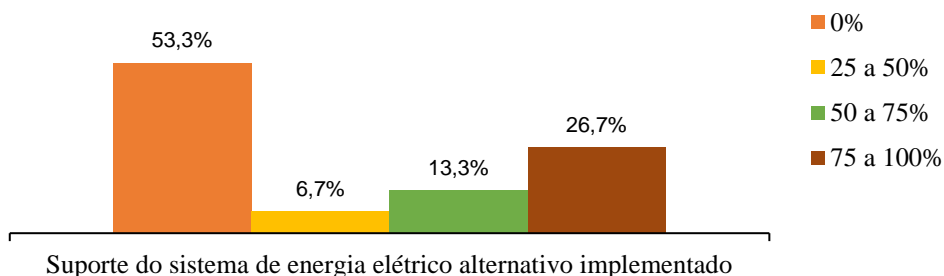
Figura 8 – Uso de energia alternativa.



Fonte: Autoria própria em 2022.

Nos meios de hospedagem que utilizam energia elétrica alternativa (Figura 9), em 26,7% (MH03, MH04, MH06 e MH08) o suporte e o uso do sistema de energia chegam à 75% a 100% dos espaços; em 13,3% (MH09 e MH15) dos meios de hospedagem em 50% a 75% dos espaços utilizam energia alternativa; em 6,7% (MH10) fica entre 25% a 50% dos espaços que utilizam energia elétrica alternativa; 53,3% (MH01, MH02, MH05, MH07, MH11, MH12, MH13 e MH14) dos meios de hospedagem não utilizam energia alternativa.

Figura 9 – Sistema de energia elétrico alternativo.

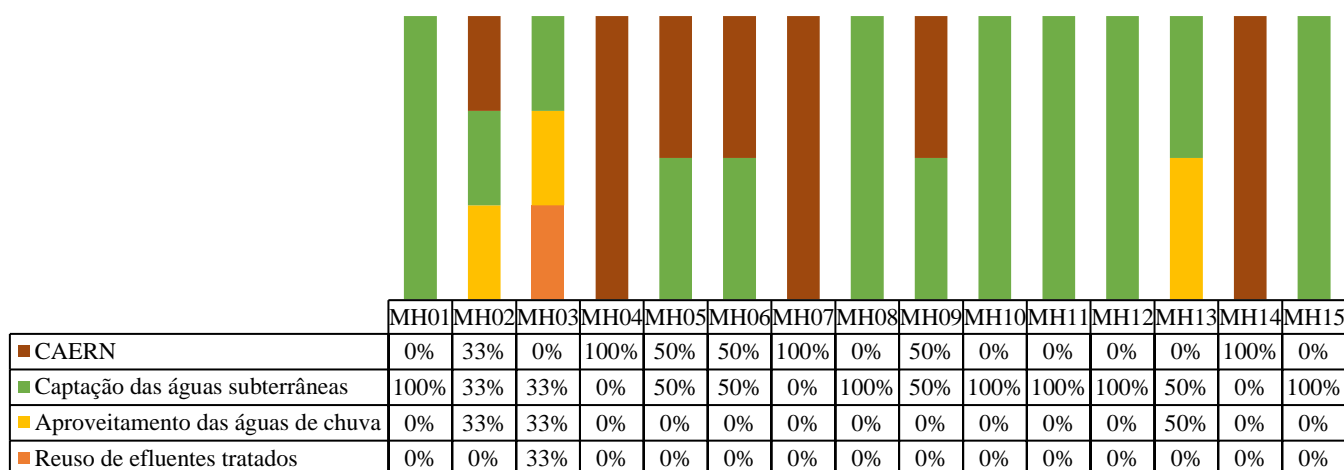


Fonte: Autoria própria em 2022.

4.1.4 Uso de Água nos Meios de Hospedagem

Quando questionados sobre o consumo de água, no que diz respeito à fonte de água utilizada (Figura 10), constatou-se que o MH04, MH07 e MH14 utilizam apenas água do sistema público de abastecimento de água; o MH01, MH08, MH10, MH11, MH12 e MH15 utilizam apenas água de captação subterrânea (poço artesiano ou semi-artesiano); o MH05, MH06 e MH09 utilizam água do sistema público de abastecimento de água e de captação subterrânea; o MH02 utiliza água do sistema público de abastecimento de água, captação subterrânea e utilizam águas aproveitadas de chuva; o MH03 utiliza água de captação subterrânea, aproveitadas de chuva e do reuso de efluentes tratados; o MH13 utiliza água de captação subterrânea e as águas aproveitadas de chuva.

Figura 10 – Fonte de água utilizada.

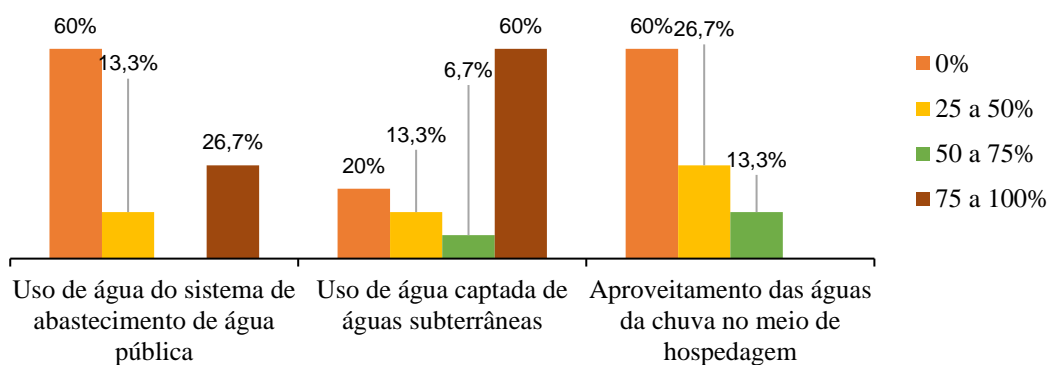


Fonte: Autoria própria em 2022.

Também é possível observar que 26,7% (MH04, MH05, MH07 e MH14) dos meios de hospedagem que fazem uso da água do sistema público de abastecimento utilizam em 75% a 100% das áreas; em 13,3% (MH02 e MH06) dos meios de hospedagem cerca de 25% a 50% das águas utilizadas são do sistema público de abastecimento; 60% (MH01, MH03, MH08, MH09, MH10, MH11, MH12, MH13, MH15) não utilizam água do sistema público de abastecimento. Em relação ao uso de águas subterrâneas captada de poço artesiano ou semi-artesiano, 60% (MH01, MH06, MH07, MH09, MH10, MH11, MH12, MH13 e MH15) utilizam as águas subterrâneas em 75% a 100% das áreas do meio de hospedagem; em 6,7% (MH03) as águas subterrâneas correspondem a 50% a 75% das águas utilizadas; em 13,3% (MH02 e MH05) dos meios de hospedagem utilizam as águas subterrâneas em 25% a 50% dos espaços;

20% (MH04, MH08 e MH14) declararam que não utilizam águas subterrâneas. O aproveitamento das águas de chuva, através da captação, armazenamento e uso, é feito em 40% dos meios de hospedagem participantes da pesquisa, sendo 13,3% (MH07 e MH13) declararam aproveitar 50% a 75% das águas de chuvas captadas, 26,7% (MH02, MH03, MH08 e MH12) aproveitam entre 25% a 50% das águas de chuva captada; 60% (MH01, MH04, MH05, MH06, MH09, MH10, MH11, MH14 e MH15) dos meios de hospedagem não aproveitam as águas de chuva (Figura 11).

Figura 11 – Uso de água no meio de hospedagem1.

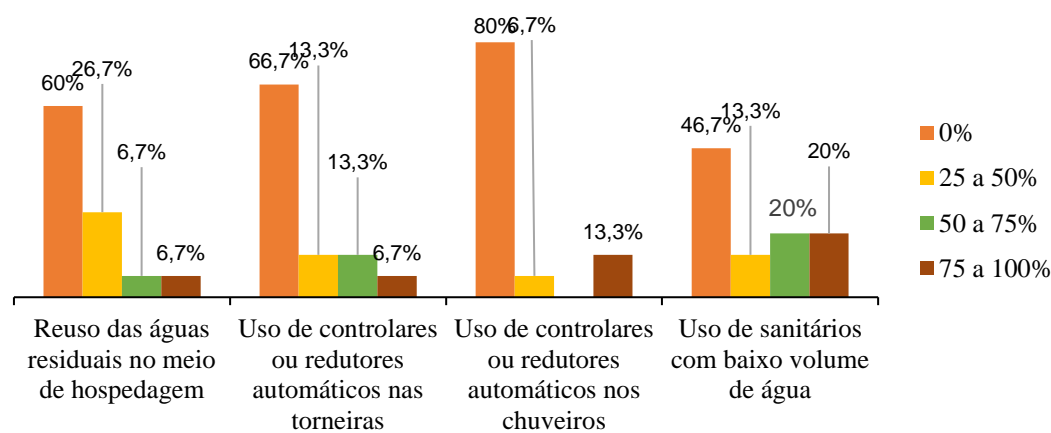


Fonte: Autoria própria em 2022.

Na Figura 12, em relação ao reúso das águas residuais, tratada ou sem tratamento, ocorre em apenas 40% dos meios de hospedagem, sendo que em 6,7% (MH07) cerca de 75% a 100% das águas residuais são aproveitadas; em 6,7% (MH09) cerca de 50% a 75% das águas residuais são aproveitadas; em 26,7% (MH03, MH05, MH11, MH13) as águas residuais representam entre 25% a 50%; em 60% (MH01, MH02, MH04, MH06, MH08, MH10, MH12, MH14 e MH15) dos meios de hospedagem não realizam reúso das águas residuais. No que diz respeito ao uso de torneiras com controladores ou redutores de pressão, temporizadores, sensores ou fechamento automático, ao todo, 66,7% (MH02, MH04, MH05, MH06, MH07, MH08, MH10, MH12, MH13, MH14) dos meios de hospedagem não utilizam nenhum controlador automático nas torneiras; em 6,7% (MH09) dos meios de hospedagem entre 75% a 100% das torneiras têm controladores ou redutores; em 13,3% (MH01, MH13) as torneiras com controladores ou redutores dos meios de hospedagem estão 50% a 75%; em 13,3% (MH11 e MH15) dos meios de hospedagem as torneiras que têm controladores ou redutores estão entre 25% a 50%.

Além disso, pode-se observar que o uso de controladores ou redutores automáticos de pressão ou vazão nos chuveiros não são utilizados em 80% dos meios de hospedagem (MH01, MH03, MH04, MH05, MH06, MH07, MH08, MH10, MH11, MH12, MH13, MH14), no entanto, em 13,3% (MH02, MH09) utilizam em 75% a 100% dos chuveiros disponíveis; em 6,7% (MH15) utilizam em 25% a 50% dos chuveiros do meio de hospedagem. A respeito do uso de sanitários com válvulas de descarga utilizando baixo volume de água, duplo acionamento ou vácuo, em 53% dos meios de hospedagem utilizam algum sistema visando a redução do consumo, sendo eles; em 20% (MH02, MH03 e MH09) dos meios de hospedagem os sanitários que dispõem do baixo volume de água são entre 75% a 100%; em 20% (MH01, MH06, MH13) dos meios de hospedagem os sanitários com baixo volume estão entre 50% a 75%; em 13,3% (MH05, MH15) utilizam em 25% a 50% dos sanitários; em 46,7% (MH04, MH07, MH08, MH10, MH11, MH12 e MH14) dos meios de hospedagem não utilizam sanitários com baixo volume de água (Figura 12).

Figura 12 – Uso de água no meio de hospedagem2.



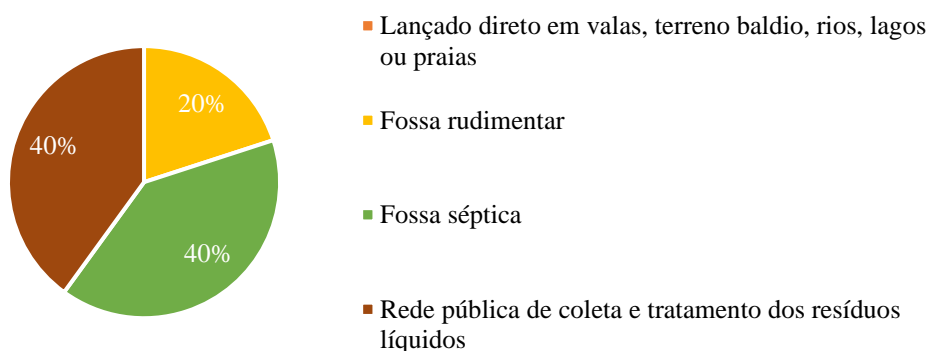
Fonte: Autoria própria em 2022.

4.1.5 Destinação dos Resíduos

No que diz respeito à destinação dos resíduos líquidos (Figura 13), do total de participantes, em apenas 40% (MH01, MH02, MH03, MH05, MH07 e MH11) dos meios de hospedagem destinam os resíduos líquidos na rede pública de coleta e tratamento; em 40% (MH05, MH06, MH09, MH13, MH14 e MH15) descartam os resíduos líquidos em fossa do tipo séptica; em 20% (MH09, MH10, MH13) descartam os resíduos líquidos em fossa do tipo

rudimentar. Destaca-se que nenhum meio de hospedagem declarou a realização do descarte dos resíduos líquidos em valas, terreno baldio, rios, lagos ou praias.

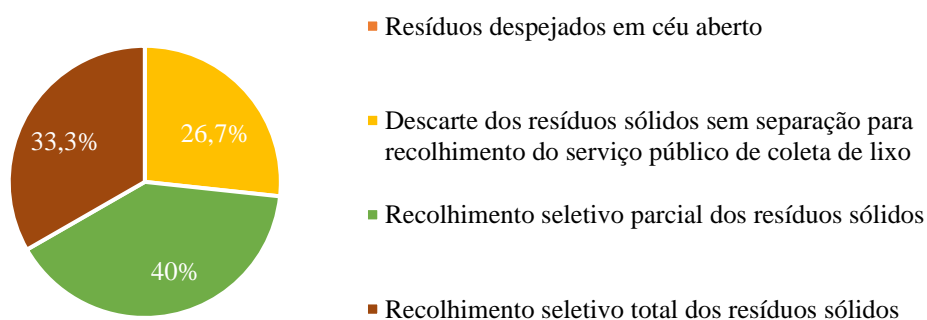
Figura 13 – Destinação dos resíduos líquidos.



Fonte: Autoria própria em 2022.

A destinação mais adequada dos resíduos sólidos ocorre em apenas 33,3% (MH02, MH03, MH05, MH08 e MH13) dos meios de hospedagem, declarando a realização do recolhimento seletivo total dos resíduos disponíveis. Já em 40% (MH01, MH06, MH09, MH10, MH14 e MH15) dos meios de hospedagem a destinação dos resíduos sólidos são realizados através do recolhimento parcial, e em 26,7% (MH04, MH07, MH11 e MH12) fazem o descarte dos resíduos sólidos sem separação para recolhimento do serviço público de coleta de lixo (Figura 14).

Figura 14 – Destinação dos resíduos sólidos.

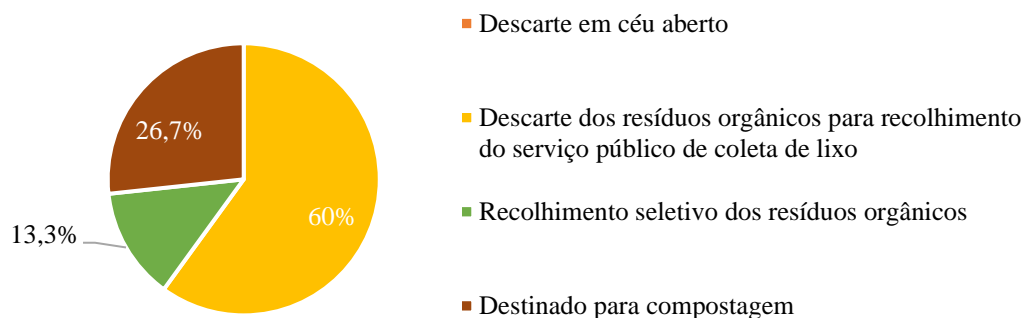


Fonte: Autoria própria em 2022.

Nos meios de hospedagem, a destinação dos resíduos orgânicos para compostagem acontece em apenas 26,7% (MH02, MH03, MH06 e MH09), sendo que outros 13,3% (MH05

e MH14) realizam o recolhimento seletivo dos resíduos orgânicos. No entanto, em 60% (MH1, MH 04, MH07, MH08, MH10, MH11, MH12, MH13 e MH15) dos meios de hospedagem os resíduos orgânicos são descartados para recolhimento do serviço público de coleta de lixo (Figura 15).

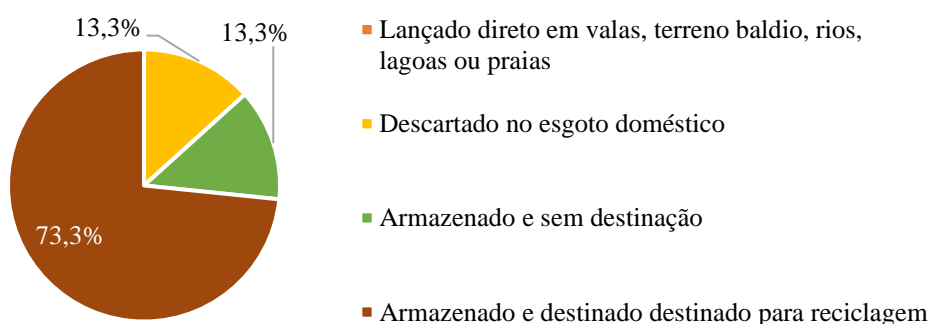
Figura 15 – Descarte dos resíduos orgânicos.



Fonte: Autoria própria em 2022.

Na maioria dos meios de hospedagem, cerca de 73,3% (MH01, MH02, MH03, MH05, MH06, MH07, MH09, MH12, MH13, MH14 e MH15) do total, corretamente, o óleo de cozinha utilizado é armazenado e destinado para reciclagem, outros 13,3% (MH10 e MH11) armazenam, mas não dão uma destinação ao óleo armazenado, porém, outros 13,3% (MH04 e MH08) descartam diretamente o óleo de cozinha no esgoto doméstico (Figura 16).

Figura 16 – Descarte do óleo de cozinha.

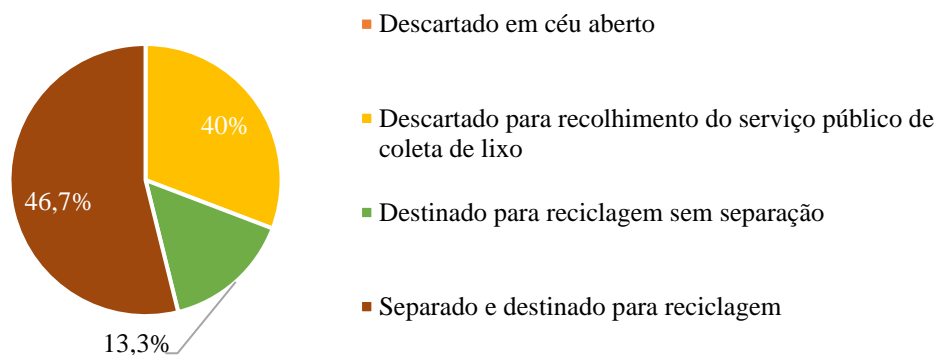


Fonte: Autoria própria em 2022.

Em relação ao descarte dos papelões, dos papeis, dos jornais e das revistas, na maioria dos meios de hospedagem (MH02, MH03, MH05, MH09, MH11, MH12, MH15) (46,7%) eles são separados e destinados para reciclagem. Já em 13,3% (MH01, MH14) dos meios de

hospedagem esses resíduos são destinados para reciclagem sem a correta separação e em 40% (MH04, MH06, MH07, MH08, MH10, MH13) eles são descartados para recolhimento do serviço público de coleta de lixo (Figura 17).

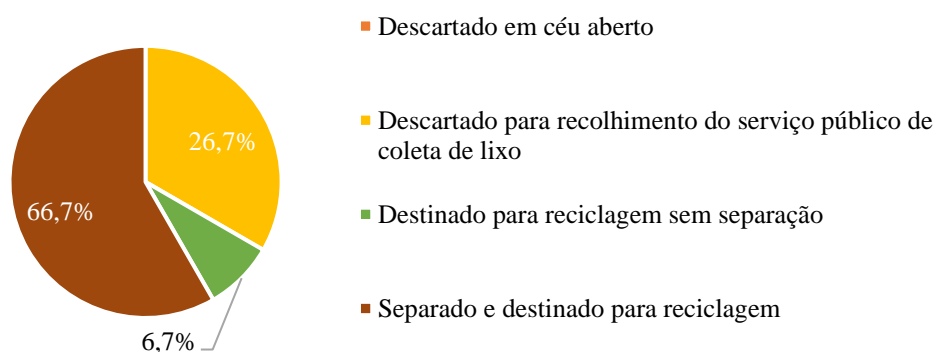
Figura 17 – Descarte de papelão, papeis, jornais e revista.



Fonte: Autoria própria em 2022.

No que concerne ao descarte das latas de alumínio, pilhas e baterias, cerca de 66,7% (MH02, MH03, MH05, MH06, MH08, MH09, MH11, MH12, MH14 e MH15) dos meios de hospedagem separam e destinam para reciclagem. No entanto, 26,7% (MH04, MH07, MH10 e MH13) descartam diretamente no lixo comum e 6,7% (MH01) dos meios de hospedagem destinam para reciclagem sem a correta separação (Figura 18).

Figura 18 – Descarte de latas de alumínio, pilhas e baterias.

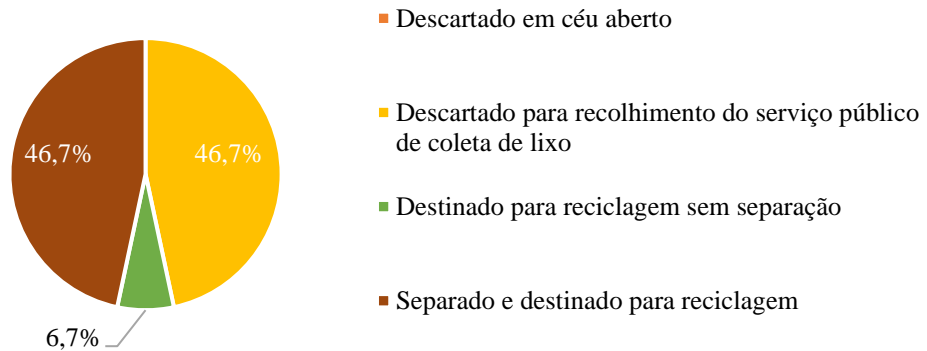


Fonte: Autoria própria em 2022.

Quanto ao descarte de lâmpadas e vidros, cerca de 46,7% (MH02, MH05, MH06, MH08, MH09, MH11, MH14) dos meios de hospedagem separam as lâmpadas utilizadas e destinam corretamente para a reciclagem. Outros 46,7% (MH03, MH04, MH07, MH10, MH12, MH13, MH15) dos meios de hospedagem descartam diretamente no lixo para recolhimento do

serviço público de coleta. Porém, 6,7% (MH01) dos meios de hospedagem destinam para reciclagem sem a devida separação, junto com outros recicláveis (Figura 19).

Figura 19 – Descarte de lâmpadas e vidros.

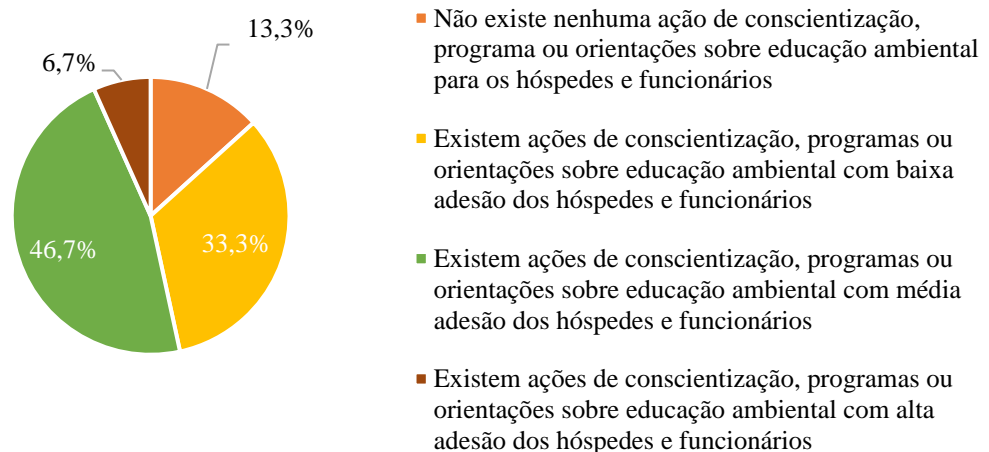


Fonte: Autoria própria em 2022.

4.1.6 Adoção de Práticas Sustentáveis

Na Figura 20 é possível identificar que em apenas 6,7% (MH08) dos meios de hospedagem existem ações de conscientização, programa ou orientações sobre educação ambiental com alta adesão dos hóspedes e funcionários. No entanto, em 46,7% (MH01, MH02, MH05, MH06, MH11 e MH13) dos meios hospedagens essas atividades são desenvolvidas com média adesão. Em 33,3% (MH03, MH07, MH09, MH10, MH12 e MH15) dos meios de hospedagem são desenvolvidas com baixa adesão. E em 13,3% (MH04 e MH14) dos meios de hospedagem não existe nenhuma ação de conscientização, programa ou orientações sobre educação ambiental para os hóspedes e funcionários.

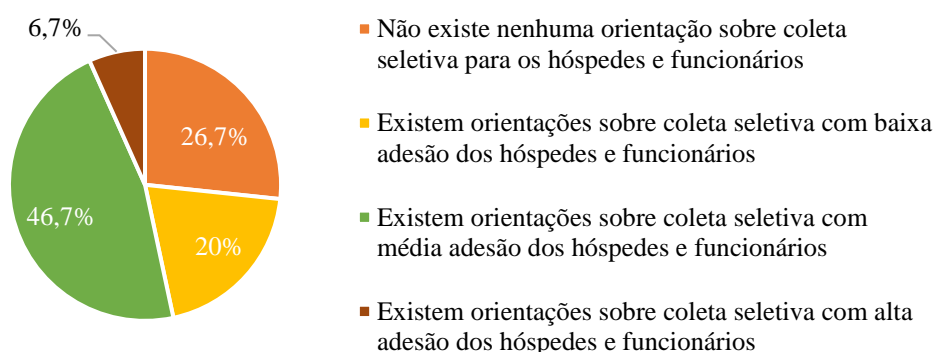
Figura 20 – Práticas de educação ambiental no meio de hospedagem.



Fonte: Autoria própria em 2022.

Observa-se, a partir da Figura 21, que em 6,7% (MH07) dos meios de hospedagem existe orientações sobre coleta seletiva no estabelecimento de orientações (lixeira coletora seletiva, panfleto, banner, cartaz etc.) com alta adesão dos hóspedes e funcionários. Em 46,7% (MH01, MH02, MH05, MH06, MH09, MH11 e MH13) dos meios de hospedagem, a adesão às orientações sobre coleta seletiva é média. Ainda, em 20% (MH03, MH08 e MH15) a adesão às atividades de coleta seletiva é baixa. No entanto, 26,7% (MH04, MH10, MH12 e MH14) dos meios de hospedagem não existem orientações sobre a coleta seletiva para os hóspedes e nem funcionários.

Figura 21 – Orientações sobre coleta seletiva no meio de hospedagem.



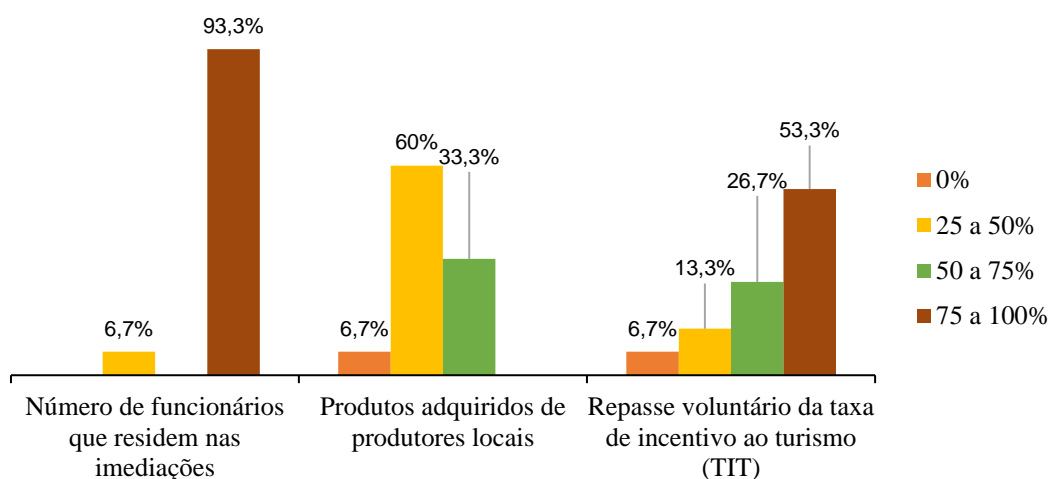
Fonte: Autoria própria em 2022.

Ainda na adoção de práticas sustentáveis, no que diz respeito ao número de funcionários que residem nas imediações do meio de hospedagem, localizados no município de Tibau do Sul, levando em consideração uma distância máxima de 50km, em 93,3% (MH01, MH02, MH03, MH04, MH06, MH07, MH08, MH09, MH10, MH11, MH12, MH13, MH14 e MH15) dos meios de hospedagem entre 75% a 100% dos funcionários residem nas imediações, e em 6,7% (MH05) dos meios de hospedagens de 25% a 50% dos funcionários residem nas proximidades. Já em relação aos produtos adquiridos de produtores locais, em uma distância máxima de 50km, em 33,3% (MH07, MH09, MH11, MH13 e MH15) dos meios de hospedagem os produtos adquiridos de produtores locais são entre 50% a 75%, e em 60% (MH01, MH02, MH03, MH04, MH05, MH06, MH08, MH10 e MH14) os produtos representam entre 25% a 50%, em 6,7% (MH12) não adquire produtos de produtores locais (Figura 22). Destaca-se que em nenhum meio de hospedagem os produtos representam entre 75% a 100% do total.

Em relação ao repasse voluntário da Taxa de Incentivo ao Turismo (TIT), contribuição voluntária de acordo com a Lei Complementar nº 005, de 27 de dezembro de 2002 (Código

Tributário Municipal - seção VII, artigos 231, 233, 234 e 235), em 53,3% (MH01, MH03, MH06, MH07, MH09, MH12, MH13 e MH15) dos meios de hospedagem entre 75% a 100% dos hóspedes aceitam em contribuir; em 26,7% (MH02, MH04, MH05 e MH11) dos meios de hospedagem entre 50% a 75% dos hóspedes contribuem; em 13,3% (MH10 e MH14) dos meios de hospedagem entre 25% a 50% dos hóspedes colaboram; e em 6,7% (MH08) dos meios de hospedagem não há contribuição voluntária dos hóspedes (Figura 22). É importante destacar que esta taxa tem como propósito o incentivo a proteção ambiental do município e a promoção do turismo local.

Figura 22 – Outras práticas de sustentabilidade.



Fonte: Autoria própria em 2022.

4.2 SEGUNDA SESSÃO: DISCUSSÃO DOS RESULTADOS DO QUESTIONÁRIO E DAS ENTREVISTAS

A segunda sessão divide-se na discussão dos resultados do questionário e na discussão dos resultados das entrevistas.

4.2.1 Discussão dos Resultados do Questionário

Através da análise dos dados desta pesquisa, o trabalho conclui que, tal como apresentando nas respostas das perguntas do questionário, eles mostram a importância dada a adoção de práticas de sustentabilidade nos meios de hospedagem associados ao movimento Preserve Pipa. No entanto, fica evidente que muitas das práticas desenvolvidas ainda estão em estágio inicial, em alguns meios de hospedagem as práticas estão no nível mais elevado,

mostrando um certo reconhecimento da importância da adoção da sustentabilidade em suas práticas. Destaca-se que quase todos os meios de hospedagem têm desenvolvido alguma prática sustentável voltadas a conservação do meio ambiente. Na Tabela 3 pode ser observada a transcrição das práticas de sustentabilidade que são adotadas nos meios de hospedagem participantes da pesquisa. Em relação a certificação ambiental, apesar de nenhum dos meios de hospedagem possuírem uma certificação ambiental, até o período da aplicação do questionário, três deles estão em processo de obtenção de certificação ambiental, sendo eles: o MH03 com *Green Business Certification*, o MH13 com *Good Travel Program*, e o MH15 com Selo XIS.

No processo de certificação do *Green Business Certification*, analisa-se o desempenho ambiental do meio de hospedagem, considerando a adoção da gestão sustentável dos recursos naturais, as práticas voltadas à redução dos resíduos, a redução do uso de energia e da água, entre outros critérios. Para obter a certificação *Good Travel Program*, o meio de hospedagem deve atender aos 86 (oitenta e seis) critérios divididos em 12 temas (doze) pré-estabelecidos, que são: compras verdes, bem-estar social, bom emprego, saúde, segurança, acessibilidade, energia e clima, resíduos, água, poluição, natureza e paisagens, património cultural e informação. O Selo XIS, criado pelo Circuito Elegante, mapeia nos meios de hospedagem a proteção e os cuidados com a fauna e flora, o desenvolvimento econômico sustentável, a valorização da identidade e da cultura local, entre outros critérios de avaliação.

Em relação aos resultados relacionados à fonte de energia utilizada nos meios de hospedagem (Figura 5), demonstram a baixa adesão as fontes de energia alternativas parcial ou sua totalidade, como no caso da Energia Solar, apenas o MH03, MH06 e MH13 utilizam 100% da energia solar no meio de hospedagem. No entanto, apesar disso os que não têm declararam ter o interesse na implantação da Energia Solar em seus empreendimentos (Figura 8). Isso demonstram o claro interesse na opção de tecnologia que podem reduzir drasticamente os gastos de energia, gerando assim, uma economia financeira direta aos hoteleiros. Outro ponto relevante são as fontes de água utilizadas nos meios de hospedagem (Figura 10). Os resultados mostram que mais da metade dos meios de hospedagem utilizam as águas subterrâneas captadas através de poço artesiano ou semi-artesiano, como fonte única ou em conjunto com outras fontes, como por exemplo o sistema de abastecimento público distribuída pela concessionária do Estado. Entretanto, a respeito do alto número de meios de hospedagem que utilizam águas subterrâneas, o problema do seu uso se relaciona a falta de controle e monitoramento da água captada através do poço, que porventura pode/deve ocorrer.

Avaliando as práticas de sustentabilidade adotadas nos meios de hospedagem voltada à redução dos impactos negativos ao meio ambiente, com base na divisão das dimensões

utilizadas nesta pesquisa, diagnosticou-se as boas práticas mais adotadas em cada eixo. Para tanto, as práticas sustentáveis mais adotadas na dimensão “uso de energia elétrica no meio de hospedagem” o uso de lâmpadas eficientes (de 75% a 100% dos espaços) (Figura 6), no “uso de água no meio de hospedagem” o uso de sanitários com baixo volume de água (de 75% a 100% do sanitários utilizam o sistema de baixo volume) (Figura 12) , na “destinação dos resíduos” o descarte do óleo de cozinha (armazenado e destinado para reciclagem) (Figura 16), na dimensão “adoção de práticas sustentáveis” o número de funcionários que residem nas imediações (residem em até 50 km de distância) (Figura 22).

Na questão da dimensão “uso de energia elétrica no meio de hospedagem”, poucas práticas com o uso de tecnologias alternativas são desenvolvidas em sua totalidade. Ainda assim, nesta dimensão destaca-se as práticas desenvolvidas pelo MH03, pelo MH09 e MH01. Da mesma maneira, na dimensão “uso de água no meio de hospedagem”, poucos meios de hospedagem têm adotado um conjunto de práticas com o uso de tecnologias alternativas no meio de hospedagem, no entanto, destaca-se as práticas do MH09, do MH02 e do MH13. Quanto à “destinação dos resíduos”, de maneira geral, os meios de hospedagem obtiveram um melhor desempenho com relação as demais dimensões, destacando-se o MH02, a MH03 e o MH05. Na dimensão “adoção de práticas sustentáveis”, destacam-se o MH07, o MH12 e o MH06. Na análise das práticas de sustentabilidade adotadas nos meios de hospedagem, considerando aqueles com um melhor desempenho ambiental, levando em consideração dimensões e o uso de energia solar, estão o MH03, o MH09 e o MH13.

No ranqueamento dos três meios de hospedagem que obtiveram um melhor desempenho nas dimensões utilizadas na pesquisa, no “uso de energia elétrica” temos em 1º MH03, em 2º MH09 e 3º em MH01. Na dimensão “uso de água”, temos em 1º MH09, em 2º MH02 e 3º em MH13. Na dimensão “destinação dos resíduos, temos em 1º MH02, em 2º MH03 e em 3º MH05. Na dimensão “adoção de práticas sustentáveis”, tem em 1º MH07, em 2º MH12 e em 3º MH06. No geral, os três meios de hospedagem que obtiveram um melhor desempenho considerando os resultados apurados das dimensões, temos em 1º MH03, em 2º MH09, e em 3º MH13. Destaca-se que entre os três bem mais colocados, o MH03 e MH13 estão em busca de uma certificação ambiental, de acordo com a Figura 3.

4.2.2 Discussão dos Resultados das Entrevistas

As entrevistas aconteceram com os representantes da ASHTEP-Preserve Pipa, da Secretaria Municipal de Meio Ambiente, Urbanismo e Mobilidade Urbana de Tibau do Sul e

da Secretaria Municipal de Turismo de Tibau do Sul (Apêndice B), presencialmente, entre os meses de agosto e setembro de 2022, contando com 08 (oito) perguntas relativa à situação do turismo no município de Tibau do Sul, de maneira que o entrevistado pudesse expor livremente as informações consideradas relevantes. Ressalta-se que entre os três entrevistados nesta pesquisa, apenas o representante da Secretaria Municipal de Turismo optou por receber as perguntas, responder e enviar posteriormente.

Inicialmente no que diz respeito as falas dos entrevistados, na pergunta relacionada ao funcionamento do turismo hoje em Pipa, existe uma unanimidade entre os três entrevistados sobre a importância e o destaque nacional e internacional do turismo no município de Tibau do Sul, sobretudo nas praias localizadas no distrito de Pipa. No entanto, eles afirmam sobre a necessidade em se ter uma atenção especial acerca de uma possível dissolução do destino turístico, em virtude de uma crescente exploração dos recursos naturais por meio do desenvolvimento das atividades relacionadas e não relacionadas ao turismo, sobretudo da crescente especulação imobiliária, acarretando a excessiva valorização do solo urbano e, com isso, criando mais ofertas, sobrecarregando a infraestrutura urbana do destino.

Na pergunta sobre os fatores que contribuem e os que funcionam como barreira ao avanço do turismo no município, os entrevistados destacaram como principais contribuições para o desenvolvimento do turismo os recursos e as paisagens naturais existentes, tais como as praias, a flora e a fauna, a diversidade cultural, a pluralidade gastronômica, a rede hoteleira e a localização. Porém, como barreiras destacaram a degradação do meio ambiente com o crescimento desordenado do turismo, a falta de cuidado com o meio ambiente, o não ordenamento das praias, a invasão de narco milícia por meio do desmatado da Mata Atlântica e a superlotação de turistas ocasionando o overtourism, tornando o destino insustentável.

Entre os problemas ambientais que impedem um maior desenvolvimento do turismo em Pipa, os entrevistados discorreram sobre diferentes assuntos impeditivos, no entanto, destacam-se as afirmações a respeito da aplicação das leis e da atuação dos órgãos ambientais, como no caso do Instituto de Desenvolvimento Econômico e Meio Ambiente do Rio Grande do Norte (IDEMA) e do Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (IBAMA). Esses órgãos necessitam de certa celeridade nos processos relacionados a ele, de maneira que quando há necessidade de uma maior repreensão dos órgãos no controle ambiental eles “afrouxam”, e quando há necessidade de uma maior flexibilidade, de acordo com a necessidade, eles “apertam”. Notoriamente, isso cria uma desconfiança sobre a atuação desses órgãos. Além disso, outro problema notório são a ocorrência de constantes deslizamentos das falésias, causando riscos aos turistas.

A respeito das sugestões dos entrevistados para resolver os problemas do turismo em pipa, eles comentaram sobre diversas soluções possíveis. Entretanto, algumas delas se destacam, como a consolidação das instâncias governamentais como o Comitê Gestor da Orla e o Conselho Municipal de Turismo (CONTUR), a desburocratização dos processos da administração pública (municipal, estadual e federal) relativas a proteção ambiental, a preservação do Chapadão com a criação de uma Zona de Preservação Ambiental (ZPA), zoneamento das áreas de risco, criação do plano de manejo da Reserva Faunística Costeira de Tibau do Sul (REFAUTS), criação de uma taxa ambiental e a aplicação e execução de penalidades aos infratores no cumprimento das leis, sobretudo relacionadas as construções irregulares.

Quando questionados sobre a criação de uma Lei Municipal, como a do Imposto sobre a Propriedade e Territorial Urbana (IPTU) verde ou ecológico com incentivo à preservação ambiental, maioria dos entrevistados não concordam com a criação da norma, em virtude, por exemplo, da inviabilidade da implementação devido a alguns entidades utilizarem de meios de arrecadação semelhantes, ou até mesmo por causa da irrisoriedade dos valores atualmente cobrados no IPTU. No entanto, não há conhecimento de uma lei municipal semelhante a aos princípios do IPTU verde. Destaca-se que apenas o representante da ASHTEP-Preserve Pipa concorda com a criação da taxa. É importante ressaltar que com a criação do IPTU verde existe uma redução da taxa cobrada aos contribuintes que adotam ações ambientalmente sustentáveis em seu empreendimento ou imóvel, resultando diretamente na diminuição dos recursos oriundos desta taxa municipal. Alinhado a isso, enfatizaram a execução da redução do Imposto Sobre Serviços (ISS) com a recriação do ISS verde, atrelando a redução da base cálculo a iniciativas verdes, basicamente nos mesmos moldes do IPTU verde. Outra iniciativa mencionada, em contraposto a criação do IPTU verde, é a criação de um selo verde municipal para os meios de hospedagem, sendo voltada as necessidades locais buscando agregar mais valor aos empreendimentos que adotam práticas sustentáveis.

Acera do conhecimento das ações ligadas à sustentabilidade nos meios de hospedagem no município, destaca-se o trabalho desenvolvido através do Preserve Pipa com os hoteleiros associados ao movimento, a realização da coleta seletiva e destinação conjunta dos resíduos gerados, as compras coletivas de produtos reciclados, recicláveis e biodegradáveis e a parceria com a Associação de Catadores de Materiais Recicláveis de Arez (AMAREZ) com a emissão de certificado de rastreabilidade dos resíduos. No entanto, mencionaram a existência do sistema de gestão ambiental em um meio de hospedagem, com base na *International Organization for Standardization*, a ISO 21401, porém não houve menção do meio de hospedagem

correspondente. Além dessas ações, destacam-se ainda outras ações relacionadas à sustentabilidade, sem estar ligada diretamente com as ações dos meios de hospedagem, como as ações de limpeza das praias e o patrocínio a eventos e projetos sociais no município.

Na questão do desenvolvimento de ações de preservação e conscientização ambiental vem sendo desenvolvidas no município, o Preserve Pipa em parceria com a SterBom, indústria de água mineral, lançou uma garra plástica de água mineral com cerca de 20% menos plástico em sua composição. Além disso, o Preserve Pipa mencionou novamente sobre a coleta seletiva dos resíduos com certificado de rastreabilidade emitida pela AMAREZ, de certa maneira, garantindo o encaminhamento dos materiais recicláveis para o destino correto. A Secretária de Meio Ambiente, Urbanismo e Mobilidade Urbana tem trabalhado na preservação do mirante cacimbinhas buscando impedir o acesso de carros, além da realização de um estudo voltado ao cercamento e colocação de guaritas no chapadão, um outro ponto turístico localizado na Praia da Pipa, e em parceria com a Associação Brasileira de Bares e Restaurantes (ABRASEL) criaram uma personagem de uma tartaruga chamada “Tainá” que realiza ações de educação ambiental nas praias do município. A Secretaria de Turismo declarou que, entre as ações em desenvolvimento, estão a atualização do Plano de Gestão da Orla Marítima, a atualização do Selo *Green Destinacion* (de Silver para Gold) e a adesão ao Selo Bandeira Azul.

Por último, a respeito da percepção do futuro do turismo em Pipa, destacando os principais riscos para o turismo no município. Uma das preocupações está relacionada ao desequilíbrio entre a demanda e a oferta turística, existindo mais oferta do que demanda, ocasionando uma queda brusca do preço de tudo, inclusive do ticket médio das hospedagens, refletindo diretamente na estagnação ou decréscimo do destino turístico, atrelada a uma diminuição da qualidade do turista. Porém, ainda existe a expectativa otimista, com a implantação de políticas públicas voltada ao ordenamento e ocupação comercial das áreas verdes, o desenvolvimento do Plano Municipal de Turismo (PMTUR), a obtenção do selo Baleia Azul, a continuidade do Programa de Rede de Desenvolvimento Econômico Local – DEL Turismo e o ordenamento da ocupação comercial nas praias do município. No entanto, existe entre os entrevistados uma unanimidade entre eles, destacando-se, mais uma vez, os riscos relacionados ao crescimento desordenado da atividade turística, e as influências com a elevação dos índices de violência do município e no estado.

5 PRODUTO TÉCNICO

5.1 DESCRIÇÃO DO PRODUTO TÉCNICO

- Material Didático: Cartilha Orientativa, disponível no Apêndice D;
- Nome da Cartilha Orientativa: Boas Práticas de Sustentabilidade na Hotelaria.

5.2 ADERÊNCIA

- Projeto de Pesquisa: A Sustentabilidade na Hotelaria e o Turismo no Município de Tibau do Sul: Uma Análise das Práticas de Sustentabilidade Adotadas nos Meios de Hospedagem Associados ao Movimento Preserve Pipa;
- Linha de Pesquisa: Sustentabilidade e Gestão dos Recursos Naturais.

5.3 IMPACTO

A motivação da criação de uma cartilha orientativa se deu diante da inexistência de um material didático, com uma linguagem simples, a respeito das boas práticas de sustentabilidade na hotelaria. Podendo ser utilizada pelos hoteleiros, colaboradores e turistas. Portanto, os resultados da pesquisa e o levantamento bibliográfico a respeito das boas práticas de sustentabilidade na hotelaria, subsidiaram a criação da cartilha. A divulgação e entrega da cartilha orientativa será realizada aos hoteleiros associados ao movimento Preserve Pipa, a Secretaria Municipal de Meio Ambiente, Urbanismo e Mobilidade Urbana e a Secretaria Municipal de Turismo, e aos demais interessados na temática.

5.4 INOVAÇÃO

A inovação se consiste na modificação de algo existente, como no caso de cartilhas sobre os cuidados com o meio ambiente e/ou as boas práticas de sustentabilidade, motivando a criação da cartilha orientativa destinada especificamente aos hoteleiros, trazendo uma nova linguagem como instrumento didático de inclusão da sustentabilidade na hotelaria.

Diante dos resultados trazidos com os dados e as informações obtidas que subsidiaram a criação da cartilha orientativa, motivou-se a realização de um curso de curta duração, no formato síncrono (aula virtual) e assíncrono (atividade), com o tema “Boas Práticas de

Sustentabilidade na Hotelaria”, buscando proporcionar um debate introdutório acerca da temática abordada na pesquisa, com base nos resultados e nas informações encontradas ao longo do percurso metodológico.

As inscrições do minicurso ocorreram no site Even3, entre os dias 28 de dezembro de 2022 a 10 de janeiro de 2023, sendo o minicurso realizado no dia 12 de janeiro, das 15h às 17h. A divulgação aconteceu por e-mail, no site do Programa de Pós-graduação em Uso Sustentável de Recursos Naturais (PPgUSRN) e nas redes sociais, como um amplo canal de divulgação (APÊNDICE E). No total 55 (cinquenta e cinco) pessoas solicitaram a inscrição no minicurso, no entanto estiveram presentes dia 13 (treze) alunos, tendo como participantes os hoteleiros associados ao movimento Preserve Pipa e demais interessados na temática (APÊNDICE F).

5.5 COMPLEXIDADE

Em suma, a complexidade envolvida na criação da cartilha se concentrou na definição das informações a serem utilizadas, tendo em vista a inexistência de materiais específicos sobre orientações a respeito da temática. Por isso, houve uma extensa pesquisa bibliográfica a respeito da temática, em diversos periódicos científicos e em outras fontes de pesquisa. Além disso, o conhecimento dos hoteleiros acerca da temática auxiliou com a orientação da linguagem a ser abordada da edição da cartilha. Por fim, destaca-se que não houve a necessidade de um profissional de design gráfico para a diagramação da cartilha.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo buscou avaliar a sustentabilidade dos meios de hospedagem associado ao movimento Preserve Pipa, trazendo os resultados relativos às boas práticas de sustentabilidade adotadas nos empreendimentos. Sendo possível, com isso, investigar a percepção socioambiental dos representantes do poder público municipal e da Associação de Hoteleiros de Tibau do Sul e Pipa (ASHTEP-Preserve Pipa) quanto aos impactos do turismo sobre o meio ambiente. Diante da realização desta pesquisa, tornou-se possível conhecer e examinar as práticas de sustentabilidade adotadas nos meios de hospedagem associados ao movimento Preserve Pipa. Portanto, sistematizou-se em uma perspectiva descritiva as práticas de sustentabilidade mais e menos adotadas.

No que tange a metodologia utilizada, ela possibilitou alcançar os objetivos traçados nesta pesquisa de maneira a identificar as práticas de sustentabilidade adotadas. Sendo assim, os resultados mostram que as práticas de sustentabilidade nos meios de hospedagem apresentam um resultado satisfatório, visto que na maioria deles as práticas de sustentabilidade adotadas estão no estágio inicial. À vista disso, o investimento em novas tecnologias acompanhadas por mudanças de hábitos são exemplos de estratégias que podem mudar esse quadro. Embora esta pesquisa mostre bons resultados, existe ainda um obstáculo com relação a pouca adesão na utilização da energia solar e, com isso, ao mesmo tempo mostra-se uma oportunidade em virtude da pouca variação climática no município, oportunizando aos hoteleiros a implantação desse sistema, trazendo ainda benefícios com a geração de energia limpa e ambientalmente sustentável no meio de hospedagem. Por das práticas identificadas e de outras práticas de sustentabilidade adotadas, sugere-se, diante dos resultados, incorporar nas estratégias de marketing as boas práticas de sustentabilidade adotadas no meio de hospedagem.

A importância da adoção das práticas de sustentabilidade nos meios de hospedagem vai de encontro a uma série de estudos que têm demonstrado a importância da adoção de tais práticas de sustentabilidade, em virtude da crescente valorização nacional e internacional da temática. Por causa disso e da relevância na atualidade da temática, os meios de hospedagem tem buscado incluir esta temática dentro das estratégias de marketing das empresas. Salienta-se que este trabalho procurou dar uma contribuição para o entendimento de como o meio de hospedagem percebe e identifica as tecnologias alternativas relativas as questões ambientais. Cabe evidenciar que, por se tratar de uma pesquisa de análise de conteúdo, os resultados deste estudo não podem ser generalizados a todos os meios de hospedagem associados ao movimento

Preserve Pipa, bem como aos meios de hospedagem não associados. Isso em si justifica uma possível continuação desta pesquisa.

Acredita-se que os resultados poderão contribuir com as decisões na escolha das melhores práticas de sustentabilidade, independente do tamanho e do porte do meio de hospedagem, sob a perspectiva da preservação ambiental e de redução dos custos. Essa afirmação se baseia na veracidade de que as boas práticas aconselham a minimização do consumo dos recursos naturais, a redução do descarte de lixo e o correto descarte dos efluentes, sem, contudo, comprometer o atendimento das necessidades do hóspede. Em vista disso, os hoteleiros podem desenvolver estratégias que maximizem a sustentabilidade e, ao mesmo tempo, atender às necessidades de seus hóspedes com o mínimo de impacto ambiental.

Diante da participação nesta pesquisa de cerca de $\frac{1}{3}$ (um terço) dos hoteleiros associados ao movimento Preserve Pipa, apesar dos inúmeros convites realizados aos demais hoteleiros associados ao movimento, existem fortes indícios de que apenas os meios de hospedagem que desenvolvem boas práticas de sustentabilidade aceitaram participar da pesquisa. Em relação a análise das respostas dos entrevistados, observou-se que existe pouco conhecimento ou inexistente nenhum conhecimento por parte dos representantes do poder público das práticas de sustentabilidades adotadas nos meios de hospedagem, tendo em vista a diversidade de práticas sustentáveis informadas e identificadas.

Por fim, e de acordo com os resultados das entrevistas realizadas, diante da análise da percepção socioambiental quanto aos impactos do turismo sobre o meio ambiente, constituem a base para futuras análises de caráter dinâmico das relações entre o poder público e os setores do turismo, visto que as discussões, em termo gerais, fundamentam-se em aspectos conceituais importantes. Por isso, sugerem-se ainda novas aplicações práticas, nesse sentido, para que possa ampliar trabalhos em diferentes segmentos relacionados ao turismo e a sustentabilidade dos destinos turísticos, bem como elucidar um pouco mais sobre as relações e o conhecimento do poder público com atenção às necessidades dos setores do turismo.

REFERÊNCIAS

- ALIPOUR, Habib; SAFAEIMANESH, Farzad; SOOSAN, Arezoo. Investigating sustainable practices in hotel industry—from employees' perspective: Evidence from a mediterranean island. *Sustainability*, v. 11, n. 23, p. 6556, 2019.
- AMAZONAS, Iuri Tavares; SILVA, Rodrigo Freire de Carvalho E.; ANDRADE, Maristela Oliveira de. Gestão Ambiental Hoteleira: Tecnologias e Práticas Sustentáveis Aplicadas a Hotéis1. **Ambiente & Sociedade**, v. 21, 2018.
- AQABA, Jordan. The effect of hotel development on sustainable tourism development. **International Journal of Business Administration**, v. 8, n. 4, 2017.
- AYOUB, Nasser et al. Energy consumption and conservation practices in Qatar—A case study of a hotel building. **Energy and Buildings**, v. 84, p. 55-69, 2014.
- AYUSO, Silvia. Adoption of voluntary environmental tools for sustainable tourism: Analysing the experience of Spanish hotels. **Corporate social responsibility and environmental management**, v. 13, n. 4, p. 207-220, 2006.
- BABBIE, Earl. **Métodos de pesquisas de survey**. Belo Horizonte: Ed. da UFMG, 1999.
- BARDIN, Laurence. Análise de conteúdo: edição revista e ampliada. **São Paulo: Edições**, v. 70, p. 280, 2016.
- BECK, Ulrich. **The metamorphosis of the world: How climate change is transforming our concept of the world**. John Wiley & Sons, 2016.
- BECKEN, Susanne; FRAMPTON, Chris; SIMMONS, David. Energy consumption patterns in the accommodation sector—the New Zealand case. **Ecological economics**, v. 39, n. 3, p. 371-386, 2001.
- BELLASSEN, Valentin; LUYSSAERT, Sebastiaan. Carbon sequestration: Managing forests in uncertain times. **Nature News**, v. 506, n. 7487, p. 153, 2014.
- BOHDANOWICZ, Paulina; SIMANIC, Branko; MARTINAC, Ivo. Sustainable Hotels: Environmental Reporting According to Green Globe 21, Green Globes Canada/GEM UK, IHEI benchmarkhotel and Hilton Environmental Reporting. In: **Sustainable Building (SB05) Conference**. 2005. p. 1642-1649.
- BRAUCH, Hans G. **Threats, challenges, vulnerabilities and risks in environmental and human security**. UNU-EHS, 2005.
- BRASIL. **Relatório Individual por Destino Turístico – 2015**. 2015. Disponível em: <https://www.gov.br/turismo/sites/default/turismo/o_ministerio/publicacoes/Indice_competitividade/2015/TibaudoSul_RA_2015.pdf>. Acesso: Novembro 10, 2022.

- _____. **Brasil tem dez destinos entre os 100 mais sustentáveis do mundo.** 2022. Disponível em: <<https://www.gov.br/turismo/pt-br/assuntos/noticias/brasil-tem-dez-destinos-entre-os-100-mais-sustentaveis-do-mundo>>. Acesso: Novembro, 11, 2022.
- BRYMAN, Alan. **Research methods and organization studies.** Routledge, 2003.
- CABRINI, Luigi; SIMPSON, Murray; SCOTT, Daniel. From Davos to Copenhagen and beyond: advancing tourism's response to climate change. In: **UN Copenhagen Climate Change Conference, Madrid, Spain: UNWTO.** 2009.
- CARTER, Peter D.; WOODWORTH, Elizabeth. **Unprecedented Crime: Climate Change Denial and Game Changers for Survival.** SCB Distributors, 2018.
- COOPER, J. A.; MCCULLOUGH, Brian P. Bracketing sustainability: Carbon footprinting March Madness to rethink sustainable tourism approaches and measurements. **Journal of Cleaner Production**, v. 318, p. 128475, 2021.
- COLES, Tim; DINAN, Claire; WARREN, Neil. Energy practices among small-and medium-sized tourism enterprises: a case of misdirected effort?. **Journal of Cleaner Production**, v. 111, p. 399-408, 2016.
- CHAN, Eric Siu-wa. Green marketing: Hotel customers' perspective. **Journal of Travel & Tourism Marketing**, v. 31, n. 8, p. 915-936, 2014.
- CHANGE, Avoiding Dangerous Climate et al. **Avoiding dangerous climate change.** Cambridge University Press, 2006.
- CHOI, W. S.; PARK, J. M; SON, K. S.; CHUN, J. W. **Method and apparatus for device positioning.** U.S. Patent Application n. 10/212,545, 19 fev. 2019.
- CHUEKE, Gabriel Vouga; LIMA, Manolita Correia. Pesquisa Qualitativa: evolução e critérios. **Revista Espaço Acadêmico**, v. 11, n. 128, p. 63-69, 2012.
- CURRY, Robin; MAGUIRE, Caitriona. The use of Ecological and Carbon Footprint Analysis in regional policy making: application and insights using the REAP model. **Local environment**, v. 16, n. 9, p. 917-936, 2011.
- DE GROSBOIS, Danuta; FENNELL, David. Carbon footprint of the global hotel companies: Comparison of methodologies and results. **Tourism Recreation Research**, v. 36, n. 3, p. 231-245, 2011.
- DEMO, Pedro, *Patricar ciência: metodologias do conhecimento científico.* São Paulo: Ed. Saraiva, 2011.
- DIRECTIVE, Water Framework. Common implementation strategy for the water framework directive (2000/60/EC). **Guidance document**, v. 7, 2003.

- DUBEY, Kankana; DODONOV, Andrey. Mapping of existing technologies to enhance energy efficiency in buildings in the unece region. 2019.
- DUBOIS, Ghislain; CERON, Jean Paul. Tourism/leisure greenhouse gas emissions forecasts for 2050: Factors for change in France. **Journal of Sustainable Tourism**, v. 14, n. 2, p. 172-191, 2006.
- DOPPELT, Bob. **Transformational resilience: how building human resilience to climate disruption can safeguard society and increase wellbeing**. Routledge, 2017.
- FAULK, E. Saskia. A survey of environmental management by hotels and related tourism businesses. **OIKOS PhD Summer Academy**, p. 1-22, 2000.
- FINKBEINER, Matthias. Carbon footprinting—opportunities and threats. 2009.
- FONT, Xavier; MCCABE, Scott. Sustainability and marketing in tourism: Its contexts, paradoxes, approaches, challenges and potential. **Journal of Sustainable Tourism**, v. 25, n. 7, p. 869-883, 2017.
- FLETEN, Stein-Erik et al. Value chains for carbon storage and enhanced oil recovery: optimal investment under uncertainty. **Energy Systems**, v. 1, n. 4, p. 457-470, 2010.
- FREITAS, Henrique et al. O método de pesquisa survey. **Revista de Administração da Universidade de São Paulo**, v. 35, n. 3, 2000.
- GARCÍA, Rita; FREIRE, Fausto. Carbon footprint of particleboard: a comparison between ISO/TS 14067, GHG Protocol, PAS 2050 and Climate Declaration. **Journal of cleaner production**, v. 66, p. 199-209, 2014.
- GATTRINGER, H. et al. Novel vertical ecosystem for sustainable water treatment and reuse in tourist resorts. **International Journal of Sustainable Development and Planning**, v. 11, n. 3, p. 263-274, 2016.
- GEORGE, C. Young; MAHON, R.; CUMBERBATCH, J. An environmental assessment of the accommodation sector in the Grenadine Islands. 2007.
- GELLENBE, Erol; CASEAU, Yves. The impact of information technology on energy consumption and carbon emissions. **Ubiquity**, v. 2015, n. June, p. 1-15, 2015.
- GIL, Antonio Carlos et al. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2002.
- _____. Métodos e técnicas de pesquisa social. 8 reimpr. **São Paulo: Atlas**, v. 201, 2010.
- GÖSSLING, Stefan. The consequences of tourism for sustainable water use on a tropical island: Zanzibar, Tanzania. **Journal of environmental management**, v. 61, n. 2, p. 179-191, 2001.
- GÖSSLING, Stefan et al. Consumer behaviour and demand response of tourists to climate change. **Annals of tourism research**, v. 39, n. 1, p. 36-58, 2012.

- GÖSSLING, Stefan; SCOTT, Daniel; HALL, C. Michael. Challenges of tourism in a low-carbon economy. **Wiley interdisciplinary reviews: Climate change**, v. 4, n. 6, p. 525-538, 2013.
- GRIN, John; ROTMANS, Jan; SCHOT, Johan. **Transitions to sustainable development: new directions in the study of long term transformative change**. Routledge, 2010.
- GRIMM, Isabel Jurema; ALCÂNTARA, Liliane; SAMPAIO, Carlos Alberto Cioce. O turismo no cenário das mudanças climáticas: impactos, possibilidades e desafios. **Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo**, v. 12, p. 01-22, 2018.
- HANAI, Frederico Yuri. Desenvolvimento sustentável e sustentabilidade do turismo: conceitos, reflexões e perspectivas. **Revista Brasileira de Gestão e Desenvolvimento Regional**, v. 8, n. 1, 2012.
- HERGET, Jan; PETRÙ, Zdenka; ABRHÁM, Josef. City branding and its economic impacts on tourism. **Economics & Sociology**, v. 8, n. 1, p. 119, 2015.
- HOHENTHAL, Catharina et al. The ISO 14067 approach to open-loop recycling of paper products: Making it operational. **Journal of Cleaner Production**, v. 224, p. 264-274, 2019.
- HOLMATOV, B.; HOEKSTRA, A. Y.; KROL, M. S. Land, water and carbon footprints of circular bioenergy production systems. **Renewable and Sustainable Energy Reviews**, v. 111, p. 224-235, 2019.
- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Cidades e Estados: Tibau do Sul. 2021. Disponível em: <<https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/rn/tibau-do-sul.html>>. Acesso: Novembro 11, 2022.
- JACOBI, Pedro Roberto. **Cidade e meio ambiente: percepções e práticas em São Paulo**. Annablume, 1999.
- _____. Educação ambiental, cidadania e sustentabilidade. **Cadernos de pesquisa**, p. 189-206, 2003.
- JANKOVIĆ, Sandra; KRIVAČIĆ, Dubravka. Environmental accounting as perspective for hotel sustainability: Literature review. **Tourism and hospitality management**, v. 20, n. 1, p. 103-120, 2014.
- JHAMB, Rajesh; SINGH, Gurjit. Corporate social responsibility in hotel Industry: Issues and Challenges. In: **Corporate Social Responsibility: Concepts, Methodologies, Tools, and Applications**. IGI Global, p. 1250-1257, 2019.
- KAPIKI, Sultana Tania. Energy management in hospitality: a study of the Thessaloniki hotels. 2010.

- KASLIWAL, Neeti; AGARWAL, Srishti. Green marketing initiatives and sustainable issues in hotel industry. In: **Green Business: Concepts, Methodologies, Tools, and Applications**. IGI Global, 2019. p. 512-529.
- KATIRCIOGLU, Salih Turan. International tourism, energy consumption, and environmental pollution: The case of Turkey. **Renewable and Sustainable Energy Reviews**, v. 36, p. 180-187, 2014.
- KIM, Kyung-Hee; PARK, Duk-Byeong. Relationships among perceived value, satisfaction, and loyalty: Community-based ecotourism in Korea. **Journal of Travel & Tourism Marketing**, v. 34, n. 2, p. 171-191, 2017.
- KOENS, Ko; POSTMA, Albert; PAPP, Bernadett. Is overtourism overused? Understanding the impact of tourism in a city context. **Sustainability**, v. 10, n. 12, p. 4384, 2018.
- LENZEN, Manfred et al. The carbon footprint of global tourism. **Nature Climate Change**, v. 8, n. 6, p. 522-528, 2018.
- LEE, Ki-Hoon. Integrating carbon footprint into supply chain management: the case of Hyundai Motor Company (HMC) in the automobile industry. **Journal of cleaner production**, v. 19, n. 11, p. 1216-1223, 2011.
- MELISSEN, Frans. Sustainable hospitality: a meaningful notion?. **Journal of sustainable tourism**, v. 21, n. 6, p. 810-824, 2013.
- _____. 12 Hotels and sustainability. **Hotel accommodation management**, p. 152, 2017.
- MENSAH, N. G. et al. Temperature dependence of the thermal conductivity in chiral carbon nanotubes. **Physics Letters A**, v. 329, n. 4-5, p. 369-378, 2004.
- Ministério do Turismo (MTur). **Mapa do Turismo 2022**. (2022). Disponível em: <<https://www.mapa.turismo.gov.br/mapa/init.html#/home>>. Acesso: Novembro 12, 2022.
- MILLER, Graham et al. Public understanding of sustainable tourism. **Annals of tourism research**, v. 37, n. 3, p. 627-645, 2010.
- NEMA, Pragya; NEMA, Sameer; ROY, Priyanka. An overview of global climate changing in current scenario and mitigation action. **Renewable and Sustainable Energy Reviews**, v. 16, n. 4, p. 2329-2336, 2012.
- NIELSEN, Cabinet. The sustainability imperative: new insights on consumer expectations. **Nielsen Company New York**, 2015.
- OMT. Organização mundial do Turismo. **Turismo internacional: uma perspectiva global**. 2. ed. São Paulo: Bookman, 2003.
- _____. (2009). **From Davos to Copenhagen and beyond: Advancing tourism's response to climate change**. Madri.

- PACHECO, Maria Raquel Pereira dos Santos; HELENE, Maria Elisa Marcondes. Atmosfera, fluxos de carbono e fertilização por CO₂. **Estudos avançados**, v. 4, n. 9, p. 204-220, 1990.
- PELLING, Mark. **Adaptation to climate change: from resilience to transformation**. Routledge, 2010.
- PÉREZ, Francisco Javier Díaz et al. Comparative study of carbon footprint of energy and water in hotels of Canary Islands regarding mainland Spain. **Environment, Development and Sustainability**, v. 21, n. 4, p. 1763-1780, 2019.
- POLO OTERO, Oscar. Green Conspicuous Consumption: The Effects of Green Marketing Strategies on Consumers' Behavior. 2015.
- PÖRTNER, H. O. et al. IPBES-IPCC co-sponsored workshop report on biodiversity and climate change. 2021.
- PUNITHA, S.; AZIZ, Yuhanis Abdul; ABD RAHMAN, Azmawani. Consumers' Perceptions of Green Marketing in the Hotel Industry. **Asian Social Science**, v. 12, n. 1, p. 1, 2016.
- Preserve Pipa. **O Preserve Pipa**. 2023. Disponível em: <<https://preservepipa.com/preserve-pipa/#>>. Acesso: Novembro 12, 2022.
- RAGHAVENDRA, A. N.; NIJAGUNA, G. Supply chain management in hospitality industry: impact on service quality in Mcdonald's restaurants, Bangalore. **Global Journal Of Commerce And Management Perspective. GJCMP**, v. 4, n. 2, p. 22-29, 2015.
- ROOS, Alana; BECKER, Elsbeth Leia Spod. Educação ambiental e sustentabilidade. **Revista Eletrônica em Gestão, Educação e Tecnologia Ambiental**, v. 5, n. 5, p. 857-866, 2012.
- ROMPPANEN, Jaana. Increasing Environmental Awareness of Hotel Customers, Case: A Turkish Eco Hotel. 2010.
- ROSA, Fabricia Silva da; SILVA, Luana Caroline. Sustentabilidade ambiental nos hotéis, contribuição teórica e metodológica. *Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo*, v. 11, p. 39-60, 2017.
- REBOLLO, J. Fernando Vera; BAIDAL, Josep A. Ivars. Measuring sustainability in a mass tourist destination: pressures, perceptions and policy responses in Torrevieja, Spain. **Journal of Sustainable Tourism**, v. 11, n. 2-3, p. 181-203, 2003.
- RUGRUNGRUANG, F.; CHUA, B. H.; LOW, S. C. Development of product carbon footprint assessment: a step towards sustainability for Singapore manufacturing industry. **SIMTech Tech. Reports**, v. 10, p. 112-117, 2009.
- SADEGHIAN, Mohammad Mehdi. Negative environmental impacts of tourism, a brief review. **J. Nov. Appl. Sci**, v. 8, p. 71-76, 2019.

SALGADO, Camila Cristina Rodrigues; COLOMBO, Ciliana Regina; DE FARIAS AIRES, Renan Felinto. Sistema de Gestão Ambiental (SGA) no Setor Hoteleiro: Um Estudo de Caso. **Desenvolvimento em Questão**, v. 16, n. 44, p. 598-629, 2018.

SANTOS, Mario Roberto dos; TEIXEIRA, Cláudia Echevengua; KNISS, Cláudia Terezinha. Avaliação de desempenho ambiental na valorização de resíduos sólidos de processos industriais. **Revista de Administração da Universidade Federal de Santa Maria**, v. 7, p. 75-91, 2014.

Solimar Internacional. **Estratégia de Desenvolvimento Turístico do Rio Grande do Norte 2018-2028**. 2017. Disponível em: <<https://www.governocidadao.rn.gov.br/smiv3/site/conteudos/midias/0420fdbcb356e81b06a9f69df6e6234.pdf>>. Acesso: Novembro 11, 2022.

SUN, Ya-Yen. Decomposition of tourism greenhouse gas emissions: Revealing the dynamics between tourism economic growth, technological efficiency, and carbon emissions. **Tourism Management**, v. 55, p. 326-336, 2016.

SUNLU, Ugur. Environmental impacts of tourism. In: **Conference on the Relationships between Global Trades and Local Resources in the Mediterranean Region**. p. 263-270, 2003

SCOTSON, John L.; ELIAS, Norbert. Os estabelecimentos e os outsiders: sociologia das relações de poder a partir de uma pesquisa comunidade. **Rio de Janeiro: Jorge Zahar**, 2000.

SCOTT, Daniel; PEETERS, Paul; GÖSSLING, Stefan. Can tourism deliver its “aspirational” greenhouse gas emission reduction targets?. **Journal of Sustainable Tourism**, v. 18, n. 3, p. 393-408, 2010.

SCHENINI, Pedro Carlos; LEMOS, Renato Nunes; SILVA, Fernando Amorin da. Sistema de Gestão Ambiental no segmento hoteleiro. **Seminário de Gestão de Negócios FAE**, v. 2, 2005.

SHARPLEY, Richard. Tourism and sustainable development: Exploring the theoretical divide. **Journal of Sustainable tourism**, v. 8, n. 1, p. 1-19, 2000.

SLOAN, Philip et al. Best practices in sustainability: German and Estonian hotels. In: **Advances in hospitality and leisure**. Emerald Group Publishing Limited, 2009.

STIPANUK, David M.; ROFFMANN, Harold. **Hospitality facilities management and design**. Educational Institute of the American Hotel and Motel Association, 1992.

STYLES, David; SCHÖNBERGER, Harald; GALVEZ MARTOS, J. L. Best environmental management practice in the tourism sector. **Publications Office of the European Union**, 2013.

TAMBOVCEVA, Tatjana. Environmental management opportunities in tourism industry. In: **The 6th International Scientific Conference “Business and Management”**. Selected papers. 2010. p. 728-737.

TANG, Chor Foon. The impacts of governance and institutions on inbound tourism demand: evidence from a dynamic panel data study. **Asia Pacific Journal of Tourism Research**, v. 23, n. 10, p. 1000-1007, 2018.

TRIBUNAL DE CONTAS DA UNIÃO. **O que afinal significa “pegada de carbono”?**. União, ano 31. nº 123, 2016.

Tripadvisor. **Top 25 beaches – world**. 2022. Disponível em <<https://www.tripadvisor.com/TravelersChoice-Beaches>>. Acesso: Dezembro 01, 2022.

UNEP. United Nations Environment Programme. **Responsible Food Purchasing – Four steps towards sustainability for the hospitality sector**, 2015.

WANG, Shuxin et al. Progress and prospects for tourism footprint research. **Sustainability**, v. 9, n. 10, p. 1847, 2017.

WEIDEMA, Bo Pedersen; WESNAES, Marianne Suhr. Data quality management for life cycle inventories—an example of using data quality indicators. **Journal of cleaner production**, v. 4, n. 3-4, p. 167-174, 1996.

WEBSTER, Kathryn. **Environmental management in the hospitality industry: a guide for students and managers**. London: Cassell, 2000.

WEHR, Kevin (Ed.). **Green culture: An A-to-Z guide**. Sage, 2011.

WENG, Xuexiang et al. On-chip chiral separation based on bovine serum albumin-conjugated carbon nanotubes as stationary phase in a microchannel. **Electrophoresis**, v. 27, n. 15, p. 3129-3135, 2006.

WHO. World Health Organization. **Global status report on water safety plans: a review of proactive risk assessment and risk management practices to ensure the safety of drinking-water**. World Health Organization, 2017.

WU, Peng; XIA, Bo; WANG, Xiangyu. The contribution of ISO 14067 to the evolution of global greenhouse gas standards—A review. **Renewable and Sustainable Energy Reviews**, v. 47, p. 142-150, 2015.

APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO APLICADO AOS HOTELEIROS ASSOCIADOS AO MOVIMENTO PRESERVE PIPA

26/01/2023 11:06

Gestão Ambiental e Sustentabilidade no Turismo: Uma Avaliação da Sustentabilidade dos Meios de Hospedagem Associado...

Gestão Ambiental e Sustentabilidade no Turismo: Uma Avaliação da Sustentabilidade dos Meios de Hospedagem Associados ao Movimento Preserve PIPA

Prezado **hoteleiro** associado ao movimento **Preserve PIPA**,
É com imensa satisfação que venho convidá-lo para participar, como
entrevistado, da pesquisa intitulada de "**Gestão Ambiental e Sustentabilidade no
Turismo: Uma avaliação da Sustentabilidade dos Meios de Hospedagem
Associados ao Movimento Preserve PIPA**", de autoria do mestrando *Felipe da
Silva Teixeira*, sob orientação do professor *Dr. André Luiz Lopes Toledo*, vinculado ao Programa de Pós-
graduação em Uso Sustentável de Recursos Naturais - Mestrado Profissional (PPgUSRN) do Instituto
Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN).

Pretende-se com esta pesquisa diagnosticar as **práticas de
sustentabilidade** adotadas no meio de hospedagem para **redução dos impactos**
ao meio ambiente; **avaliar as práticas e estratégias de sustentabilidade**
destacando os possíveis ganhos econômicos para os empreendimentos com o
desenvolvimento de tais ambientas e; **elaborar e publicar uma cartilha orientativa**
a respeito das **boas práticas** de sustentabilidade nos meios de hospedagem.

Portanto, as **respostas obtidas** com a pesquisa servirão de base nas
informações a respeito da situação do turismo no município de Tibau do Sul,
juntamente com a tabulação das informações do diagnóstico ambiental dos
meios de hospedagem participantes da pesquisa.

O **preenchimento** deste questionário dura cerca de **10 minutos**.

Se você tiver alguma **dúvidas ou problema** no preenchimento do questionário, **entre em contato** conosco
por WhatsApp (84) 99938-1704 ou e-mail admp.teixeira@gmail.com

Contamos com a sua participação!

*Obrigatório

Dados do representante

Informações básica do representante do meio de hospedagem

1. Nome completo *

2. Gênero/Sexo *

Marcar apenas uma oval.

Feminino

Masculino

26/01/2023 11:06 Gestão Ambiental e Sustentabilidade no Turismo: Uma Avaliação da Sustentabilidade dos Meios de Hospedagem Associado...

3. Número de telefone *

4. Cargo ou função atual *

5. A quanto tempo trabalha no meio de hospedagem? *

Informações do meio de hospedagem

Informações básicas do meio de hospedagem

6. Nome do meio de hospedagem *

7. Enquadramento funcional *

Marcar apenas uma oval.

- Boutique
- Resort
- Villas & Suítes
- Hotel
- Pousada
- Hostel
- Camping

8. Início das operações *

Exemplo: 7 de janeiro de 2019

9. Telefone institucional *

10. E-mail institucional *

26/01/2023 11:06 Gestão Ambiental e Sustentabilidade no Turismo: Uma Avaliação da Sustentabilidade dos Meios de Hospedagem Associado...

11. Site do meio de hospedagem *

12. Fanpage no Facebook do meio de hospedagem *

13. Perfil no Instagram do meio de hospedagem *

14. Perfil no Twitter do meio de hospedagem *

15. Classificação *

De acordo com **enquadramento** do seu **meio de hospedagem**, qual categoria ele se enquadra (de 1 (um) a (cinco) estrelas)

Marcar apenas uma oval.

1

2

3

4

5

16. Certificação ambiental *

Certificação ambiental para meios de hospedagem

Marcar apenas uma oval.

- Não temos nenhuma certificação ambiental e não temos o interesse em ter
- Não temos nenhuma certificação ambiental, mas temos o interesse em ter
- Em processo de certificação ambiental (informar qual certificação)
- Sim, temos certificação ambiental (informar qual certificação)

17. Caso o meio de hospedagem tenha certificação ambiental, informe abaixo

Descreva o nome da **certificadora**

18. Política Ambiental

Promoção de **campanhas de conscientização ambiental** no meio de hospedagem

Marcar apenas uma oval.

- Não adotamos nenhuma política ambiental no meio de hospedagem
- Adotamos uma política ambiental no meio de hospedagem, mas apenas os funcionários colaboram
- Adotamos uma política ambiental no meio de hospedagem, mas apenas os hóspedes colaboram
- Adotamos uma política ambiental no meio de hospedagem, os funcionários e os hóspedes colaboram

19. Caso o meio de hospedagem adote uma política ambiental, descreva abaixo

Uso de energia elétrica no meio de hospedagem

Informações a respeito do uso de **energia elétrica** no meio de hospedagem

26/01/2023 11:06

Gestão Ambiental e Sustentabilidade no Turismo: Uma Avaliação da Sustentabilidade dos Meios de Hospedagem Associado...

20. Fonte de energia utilizada

Informe a **fonte de energia** utilizada no meio de hospedagem*Marcar apenas uma oval.*

- Aproximadamente 90% COSERN e 10% Energia Solar
- Aproximadamente 80% COSERN e 20% Energia Solar
- Aproximadamente 70% COSERN e 30% Energia Solar
- Aproximadamente 60% COSERN e 40% Energia Solar
- Aproximadamente 50% COSERN e 50% Energia Solar
- Aproximadamente 90% Energia Solar e 10% COSERN
- Aproximadamente 80% Energia Solar e 20% COSERN
- Aproximadamente 70% Energia Solar e 30% COSERN
- Aproximadamente 60% Energia Solar e 40% COSERN
- 100% COSERN (Companhia Energética do Rio Grande do Norte)
- 100% Energia Solar

21. Uso de lâmpadas eficientes *

Lâmpadas de **LED** (light-emiting diode) ou **fluorescente***Marcar apenas uma oval.*

- Não utilizamos lâmpadas eficientes
- De 25% a 50% dos espaços utilizam lâmpadas eficientes
- De 50% a 75% dos espaços utilizam lâmpadas eficiente
- De 75% a 100% dos espaços utilizam lâmpadas eficientes

22. Uso de sistema de desligamento automático de energia *

Equipamento que são utilizados como **chave de energia** da unidade habitacional*Marcar apenas uma oval.*

- Não utilizamos sistema de desligamento automático de energia
- De 25% a 50% das unidades habitacionais utilizam sistema de desligamento automático de energia
- De 50% a 75% das unidades habitacionais utilizam sistema de desligamento automático de energia
- De 75% a 100% das unidades habitacionais utilizam sistema de desligamento automático de energia

23. Uso de sistema de controle de iluminação *

Sistema de **controle de iluminação** por time ou fotocélula (sensor de presença)

Marcar apenas uma oval.

- Não utilizamos nenhum sistema de controle de iluminação
- De 25% a 50% dos espaços utilizam sistema de controle de iluminação
- De 50% a 75% dos espaços utilizam sistema de controle de iluminação
- De 75% a 100% dos espaços utilizam sistema de controle de iluminação

24. Preferência na substituição de aparelho elétricos mais modernos e eficientes *

Enquadram-se todos os tipos de **aparelhos elétricos** adquiridos nos últimos anos

Marcar apenas uma oval.

- Não damos preferência na aquisição de equipamentos mais modernos e eficientes
- Sim, quase sempre damos preferência na aquisição de equipamentos mais modernos e eficientes
- Sim, sempre damos preferência na aquisição de equipamentos mais modernos e eficientes

25. Uso de energia alternativa *

Existência de **energia alternativa** (painéis solares) no meio de hospedagem

Marcar apenas uma oval.

- Utilizamos energia alternativa em todo meio de hospedagem
- Utilizamos energia alternativa parcialmente no meio de hospedagem
- Em fase de implementação
- Atualmente não temos, mas temos interesse na implementação
- Não temos interesse

26. Suporte do sistema de energia elétrico alternativo implementado *

Responda esta pergunta caso seu meio de hospedagem utiliza **energia elétrica alternativa**

Marcar apenas uma oval.

- Não existe a utilização de energia alternativa
- De 25% a 50% dos espaços utilizam energia alternativa
- De 50% a 75% dos espaços utilizam energia alternativa
- De 75% a 100% dos espaços utilizam energia alternativa

Uso de água no meio de hospedagem

Informações a respeito do uso de **água** no meio de hospedagem

26/01/2023 11:06

Gestão Ambiental e Sustentabilidade no Turismo: Uma Avaliação da Sustentabilidade dos Meios de Hospedagem Associado...

27. Fonte de água utilizada *

Escolha uma ou mais **fonte de água** utilizada no meio de hospedagem*Marque todas que se aplicam.*

- Sistema de abastecimento de água pública (CAERN - Companhia de Água e Esgotos do Rio Grande do Norte)
- Captação das águas subterrâneas (Poço Artesiano ou Semi-Artesiano)
- Aproveitamento das águas de chuva
- Reuso de efluentes tratados

28. Uso de água do sistema de abastecimento de água pública *

Utilização de água do do **sistema de abastecimento de água pública** (CAERN - Companhia de Água e Esgotos do Rio Grande do Norte) no meio de hospedagem*Marcar apenas uma oval.*

- Não utilizamos água do sistema de abastecimento de água pública
- De 25% a 50% das águas são do sistema de abastecimento de água pública
- De 50% a 75% das águas são do sistema de abastecimento de água pública
- De 75% a 100% das águas são do sistema de abastecimento de água pública

29. Uso de água captada de águas subterrâneas *

Utilização de água captada de **águas subterrâneas** (Poço Artesiano e Semi-Artesiano)*Marcar apenas uma oval.*

- Não utilizamos água captadas de águas subterrâneas
- De 25% a 50% das águas utilizadas são subterrâneas
- De 50% a 75% das águas utilizadas são subterrâneas
- De 75% a 100% das águas utilizadas são subterrâneas

30. Aproveitamento das águas da chuva no meio de hospedagem *

Captação, armazenamento e uso das **águas de chuva***Marcar apenas uma oval.*

- Não aproveitamos as águas das chuvas
- De 25% a 50% das águas das chuvas são aproveitadas
- De 50% a 75% das águas das chuvas são aproveitadas
- De 75% a 100% das águas das chuvas são aproveitadas

26/01/2023 11:06

Gestão Ambiental e Sustentabilidade no Turismo: Uma Avaliação da Sustentabilidade dos Meios de Hospedagem Associado...

31. Reuso das águas residuais no meio de hospedagem *

Reutilização das **águas tratadas** ou sem **tratamento***Marcar apenas uma oval.*

- Não realizamos reuso das águas residuais
- De 25% a 50% das águas residuais são aproveitadas
- De 50% a 75% das águas residuais são aproveitadas
- De 75% a 100% das águas residuais são aproveitadas

32. Uso de controlares ou redutores automáticos nas torneiras *

Sistema com **válvulas redutoras** de pressão, temporizadores, sensores ou fechamento automático*Marcar apenas uma oval.*

- Não utilizamos controladores automáticos nas torneiras
- De 25% a 50% das torneiras utilizam controladores ou redutores
- De 50% a 75% das torneiras utilizam controladores ou redutores
- De 75% a 100% das torneiras utilizam controladores ou redutores

33. Uso de controlares ou redutores automáticos nos chuveiros *

Sistema com **válvulas redutoras** de pressão ou vazão*Marcar apenas uma oval.*

- Não utilizamos controladores automáticos nos chuveiros
- De 25% a 50% dos chuveiros utilizam controladores ou redutores
- De 50% a 75% dos chuveiros utilizam controladores ou redutores
- De 75% a 100% dos chuveiros utilizam controladores ou redutores

34. Uso de sanitários com baixo volume de água *

Sistema com **válvulas de descarga** com duplo acionamento ou a vácuo*Marcar apenas uma oval.*

- Não utilizamos sanitários com baixo volume de água
- De 25% a 50% dos sanitários utilizam o baixo volume de água
- De 50% a 75% dos sanitários utilizam o baixo volume de água
- De 75% a 100% dos sanitários utilizam o baixo volume de água

Destinação dos
resíduosInformações a respeito da **destinação dos resíduos** líquidos, sólidos,
orgânicos entre outros

35. Destinação dos resíduos líquidos *

Identifique o tipo de **destino** dado aos **resíduos líquidos**

Marcar apenas uma oval.

- Lançado direto em valas, terreno baldio, rios, lagos ou praias
- Fossa rudimentar
- Fossa séptica
- Rede pública de coleta e tratamento dos resíduos líquidos

36. Destinação dos resíduos sólidos *

Identificar o tipo de **destino** dado aos **resíduos sólidos**

Marcar apenas uma oval.

- Resíduos despejados em céu aberto
- Descarte dos resíduos sólidos sem separação para recolhimento do serviço público de coleta de lixo
- Recolhimento seletivo parcial dos resíduos sólidos
- Recolhimento seletivo total dos resíduos sólidos

37. Descarte dos resíduos orgânicos *

Identifique o tipo de **destino** dado aos **resíduos orgânicos**

Marcar apenas uma oval.

- Descarte em céu aberto
- Descarte dos resíduos orgânicos para recolhimento do serviço público de coleta de lixo
- Recolhimento seletivo dos resíduos orgânicos
- Destinado para compostagem

38. Descarte do óleo de cozinha *

Identifique o tipo de **descarte** dado ao **óleo de cozinha**

Marcar apenas uma oval.

- Lançado direto em valas, terreno baldio, rios, lagoas ou praias
- Descartado no esgoto doméstico
- Armazenado e sem destinação
- Armazenado e destinado para reciclagem

26/01/2023 11:06

Gestão Ambiental e Sustentabilidade no Turismo: Uma Avaliação da Sustentabilidade dos Meios de Hospedagem Associado...

39. Descarte de papelão, papeis, jornais e revista *

Identifique o tipo de **descarte** dado ao papelão, papeis, jornais e revista*Marcar apenas uma oval.*

- Descartado em céu aberto
- Descartado para recolhimento do serviço público de coleta de lixo
- Destinado para reciclagem sem separação
- Separado e destinado para reciclagem

40. Descarte de latas de alumínio, pilhas e baterias *

Identifique o tipo de **descarte** dado as latas de alumínio, pilhas e baterias*Marcar apenas uma oval.*

- Descartado em céu aberto
- Descartado para recolhimento do serviço público de coleta de lixo
- Destinado para reciclagem sem separação
- Separado e destinado para reciclagem

41. Descarte de lâmpadas e vidros *

Identifique o tipo de **descarte** dado as lâmpadas e vidros*Marcar apenas uma oval.*

- Descartado em céu aberto
- Descartado para recolhimento do serviço público de coleta de lixo
- Descartado para reciclagem sem separação
- Separado e destinado para reciclagem

Adoção de práticas sustentáveis

Práticas sustentáveis **adotados** no meio de hospedagem

26/01/2023 11:06

Gestão Ambiental e Sustentabilidade no Turismo: Uma Avaliação da Sustentabilidade dos Meios de Hospedagem Associado...

42. Práticas de educação ambiental no meio de hospedagem *

Ações de conscientização, programas ou orientações sobre **educação ambiental** para os hóspedes e funcionários

Marcar apenas uma oval.

- Não existe nenhuma ação de conscientização, programa ou orientações sobre educação ambiental para os hóspedes e funcionários
- Existem ações de conscientização, programas ou orientações sobre educação ambiental com baixa adesão dos hóspedes e funcionários
- Existem ações de conscientização, programas ou orientações sobre educação ambiental com média adesão dos hóspedes e funcionários
- Existem ações de conscientização, programas ou orientações sobre educação ambiental com baixa alta dos hóspedes e funcionários

43. Orientações sobre coleta seletiva no meio de hospedagem *

Existência de **orientações** (lixeira coletora seletiva, panfleto, banner, cartaz etc.) para hóspedes e funcionários

Marcar apenas uma oval.

- Não existe nenhuma orientação sobre coleta seletiva para os hóspedes e funcionários
- Existem orientações sobre coleta seletiva com baixa adesão dos hóspedes e funcionários
- Existem orientações sobre coleta seletiva com média adesão dos hóspedes e funcionários
- Existem orientações sobre coleta seletiva com alta adesão dos hóspedes e funcionários

44. Número de funcionários que residem nas imediações *

Funcionários que **residem** em uma distância de até **50km**

Marcar apenas uma oval.

- Não há funcionários residentes nas imediações
- De 25% a 50% dos funcionários residem nas imediações
- De 50% a 75% dos funcionários residem nas imediações
- De 75% a 100% dos funcionários residem nas imediações

45. Produtos adquiridos de produtores locais *

Produtores **localizados** em uma distância de até **50km**

Marcar apenas uma oval.

- Não adquirimos produtos de produtores locais
- De 25% a 50% dos produtos adquiridos são de produtores locais
- De 50% a 75% dos produtos adquiridos são de produtores locais
- De 75% a 100% dos produtos adquiridos são de produtores locais

26/01/2023 11:06 Gestão Ambiental e Sustentabilidade no Turismo: Uma Avaliação da Sustentabilidade dos Meios de Hospedagem Associado...

46. Repasse voluntário da taxa de incentivo ao turismo (TIT) *

Contribuição voluntária de acordo com a Lei Complementar nº 005, de 27 de dezembro de 2002 (Código Tributário Municipal - seção VII, artigos 231, 233, 234 e 235)

Marcar apenas uma oval.

- Não há contribuição dos hóspedes
- De 25% a 50% dos hóspedes contribuem voluntariamente
- De 50% a 75% dos hóspedes contribuem voluntariamente
- De 75% a 100% dos hóspedes contribuem voluntariamente

47. Autorização para uso dos dados *

Prezado Sr./Sra., solicitamos **autorização** para uso dos dados obtidos na realização do projeto de pesquisa, de autoria do mestrando Felipe da Silva Teixeira, e seu orientador, Prof. Dr. André Luiz Lopes Toledo.

Marcar apenas uma oval.

- Sim, eu autorizo o uso dos dados
- Não autorizo o uso dos dados

Agradecemos imensamente sua participação em nossa pesquisa



Este conteúdo não foi criado nem aprovado pelo Google.

Google Formulários

APÊNDICE B – ENTREVISTAS TRANSCRITAS

ENTREVISTA COM O REPRESENTANTE DA ASHTEP-PRESERVE PIPA

DATA DA ENTREVISTA: 20 de agosto de 2022.

LOCAL DA ENTREVISTA: Pipa, Tibau do Sul.

TEMPO DE GRAVAÇÃO: 17 minutos e 04 segundos (sem interrupções).

PERGUNTA 01: Como funciona o turismo hoje em Pipa?

– “Hoje o turismo de Pipa ainda é uma das “top five” do Nordeste e uma das cinco melhores praias para praticar turismo, trabalhar com turismo e para o turista. Ela vai se manter assim para o futuro? A tendência é não. Por quê? Porque o turismo no Brasil é exploratório, quanto mais em evidência o destino turístico estiver, mais explorado ele vai ser. E quanto mais explorado (eu digo explorado do ponto de vista de consumir, o consumidor consumir e os trabalhadores que trabalham com turismo também ofertar acima da demanda) vai se tornando um destino turístico explorado de modo demasiado, e vai chegar um momento que ele entra em desuso, vai ser muito mais oferta do que demanda. A gente chama isso de desequilíbrio, muito mais oferta do que demanda. Hoje ainda está equilibrado, principalmente aos finais de semana, por se tratar de um turismo de lazer, visto que o turismo de praia, de sexta a domingo é equilibrado. Existe oferta e procura na mesma medida. Durante a semana a gente já vê esse desequilíbrio, muito mais oferta do que procura. Mas isso ainda tende a ficar assim, ainda mais uns quatro anos. E ela vai entrar em desequilíbrio profundo, inclusive durante os finais de semana, nos próximos cinco anos”.

PERGUNTA 02: Quais fatores contribuem e quais fatores funcionam como barreira ao avanço do turismo em Pipa?

– “Os fatores que contribuem para o turismo de Pipa são evidentes, as questões naturais. A natureza do lugar é muito bonita e ainda alguns locais dentro da cidade preservados. São 8.000 quilômetros de praias no Brasil, a cada cinco minutos surge uma praia mais bonita, basta um bom marqueteiro transformar essa praia em ponto turístico. O que faz a praia da Praia da Pipa ser um ponto turístico favorito de muitas pessoas é a questão natural, as praias são belas, com falésias, areias brancas, a noite de Pipa tem uma energia sem igual, as pessoas andam

tranquilamente pela cidade. É uma mistura de poder aquisitivo sem igual, onde todos andam em simbiose. Os fatores que funcionam como barreira ao avanço do turismo em Pipa, na verdade, acho que hoje não é uma barreira, mas seria bom tomar esse ponto de reflexão e esse ponto de decisão também são as questões naturais. As pessoas vêm para a pipa por conta das questões naturais, que são as belezas de praia, praia deserta, golfinho, tartaruga. Se isso acabar em pipa, elas não vão vir para pipa. Então, hoje ela não tem uma barreira para o avanço do turismo. Mas se as questões naturais não forem bem tratadas, ela vai se tornar uma barreira. O que hoje é um chamariz, que são as belezas naturais, que está jogando a favor pode jogar contra a gente”.

PERGUNTA 03: Quais os problemas ambientais impedem um maior desenvolvimento do turismo no município?

– “As legalizações ambientais são contraditórias. E não só aqui em Pipa, acho que no Brasil como um todo, ao mesmo tempo em que ela quer proteger, ela cria barreiras para proteger o meio ambiente, não fiscaliza aquele que não quer se legalizar. A gente tem aqui em Pipa inúmeras escadas ilegais, quando na verdade você poderia legalizar duas ou três e fazê-las bem-feito com todos os níveis de degraus corretos. E como a legislação ambiental proíbe de fazer a bem-feita, aí surge as malfeitas ilegais. Então as licenças ambientais, hoje do Estado, em vez de proteger, elas protegem excessivamente e abrem lacunas para que os ilegais criem. Ele chega lá no IDEMA (Instituto de Desenvolvimento Sustentável e Meio Ambiente do Rio Grande do Norte) ou no IBAMA (Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis) tentando fazer uma legalização ambiental e proteger melhor a cidade, encontra tantas dificuldades que volta para casa e destrói sem precisar proteger legalmente. Então, as questões ambientais legais deveriam ser mais bem geridas. Até porque ser flexível com a legalização ambiental não significa dizer que você vai acabar com tudo. Significa dizer que você vai fazer a coisa correta e, em certo momento, vai ter que cortar uma árvore ou outra, mas depois volta a plantar duas ou três e tem aí já a coisa correta. Quantos e quantos empreendimentos em Pipa enfrentam essa dificuldade de fazer a legalização correta, aí não consegue. E você acha que os empreendimentos deixam de existir por causa disso? Não! Eles vão lá e fazem da mesma forma. Só que ilegal. Então, a legislação, em vez de jogar a favor, está jogando contra”.

PERGUNTA 04: Quais as sugestões que você tem para resolver esses problemas?

– “Pipa tem um problema cultural muito grande. As pessoas que hoje fazem a cidade vieram de muitos lugares do Brasil e do mundo. E não, não vieram para cá para obedecer a leis. Então, as pessoas culturalmente não querem obedecer às leis vigentes. Então, a minha sugestão é que penalidades têm que ser aplicadas e eu acho que são, e as pessoas mesmo recebendo multa, não pagam. Então tem que vir a execução civil, tem que ter mais fiscais, tem que se tornar o cumprimento da lei uma atividade recorrente. Então, as pessoas têm que ter medo da lei, então tem que se multar, tem que penalizar. Aí, se a pessoa não paga a multa, tem que executar, executar o imóvel e ir para a Justiça tomar o imóvel. Para as pessoas aprender a fazer as coisas dentro da lei. Pipa culturalmente é uma cidade de muitas culturas, de muitas línguas e brasileiros ou não, e todos estão aqui para não cumprir a lei. Por isso que a cidade é o que é. Então, acho que a sugestão para que resolva os problemas de Pipa primeiro é cumprir se a lei é para cumprir se a lei tem que ter penalidade às pessoas, e isso é um problema no Brasil também, existe muitas leis que não são cumpridas. Aqui em Pipa você pode triplicar isso por ser um problema cultural também”.

PERGUNTA 05: A criação de uma Lei Municipal, como a do IPTU (Imposto Predial e Territorial Urbano) verde, motivaria a adoção de práticas sustentáveis nos meios de hospedagem?

– “Com certeza. Aliás, isso é uma bandeira minha, o IPTU verde, a redução de base de cálculo de ISS, tudo voltado por benefícios à cidade. Por exemplo, eu acho que isso tem até um outro nome, isso é desenvolvimento econômico sustentável. Quando você reduz o IPTU, na verdade você dar descontos para aquele IPTU, porque a empresa gera energia solar, ou trata o esgoto ou emprega moradores. Você faz com que a economia aconteça de outra forma. Quando você reduz imposto, não significa que você vai reduzir a arrecadação. Não tem nada a ver uma coisa com a outra. Você reduz imposto e aumenta a arrecadação porque as pessoas que não pagavam antes vão pagar, porque elas querem ficar legais, legalizadas, e elas só não pagam porque não têm condições financeiras. Então, você reduzir imposto e transformar essa redução de imposto em benefício para a cidade. O IPTU o verde pode estar atrelado a não jogar lixo na cidade, de alguma forma reciclar o lixo, só na base de cálculo do ISS está atrelado a abrir mais empresas, mais empresas verdes. Então, é claro, uma lei municipal não só para o IPTU verde, mas como redução da base de cálculo do ISS Verde, porque o IPTU e municipal, o ISS (Imposto Sobre

Serviços) também é municipal, seriam bem-vindas. Isso é uma tarefa para que o Secretário de Desenvolvimento Econômico da cidade que hoje existe, essa secretaria execute. Aliás, é a iminência dele, do cargo dele”.

PERGUNTA 06: Quais ações ligadas à sustentabilidade que você tem conhecimento nos meios de hospedagem no município?

– “A Associação de Hoteleiros de Tibau do Sul e Pipa é mantenedora do movimento Preserve Pipa. Ela mantém o movimento Preserve Pipa financeiramente e, além de outras coisas, o movimento Preserve Pipa, que tem como tripé a sustentabilidade econômica, social e ambiental. Eu posso dizer de causa própria que a sustentabilidade ambiental é uma das tarefas que o movimento Preserve Pipa mais executa. Por exemplo, ele mantém quatro pessoas limpando a praia todo o final de semana, durante o ano inteiro, pago pela Associação de Hoteleiro. Lixos recicláveis, lixeiras, parceria com a Associação de Catadores de Lixo que emite certificado de rastreabilidade. Há inúmeras ações voltadas para a limpeza de praia e limpeza de cidade. Do ponto de vista econômico, as compras coletivas de produtos reciclados, recicláveis e biodegradáveis. Do ponto de vista social, patrocínio a atleta, patrocínio na realização de evento esportivo, patrocínio a inúmeros projetos sociais. São inúmeras as ações dos meios de hospedagem da associação de hoteleiros, da ASTHEP em prol da sustentabilidade ambiental, social e econômica”.

PERGUNTA 07: Quais ações de preservação e conscientização ambiental o Preserve Pipa vem desenvolvendo?

– “O Preserve Pipa associou-se à SterBom, empresa que produz água mineral em garrafa plástica. E o Preserve Pipa propôs a SterBom fazer uma garrafa plástica com 30% menos plástico, aquela que amassa e vira praticamente um papel, e vinculou o nome Preserve Pipa a SterBom. E fez uma parceria com a Associação de Catadores de Lixo de Ares, que emite certificado de rastreabilidade do lixo para levar essa garrafa plástica de volta para lá. Porque, por exemplo, o Preserve Pipa fez isso? Primeiro, se ele não fizesse a água já estaria nessa garrafa plástica e seria vendida na cidade de qualquer maneira. A única coisa que a gente fez foi OPA! Pode continuar vendendo, a gente vai associar a nossa marca, que é muito forte, nós queremos um cashback, e esse cashback vai ser totalmente revertido para compra de lixeiras e ações de limpeza. Nós vamos usar uma garrafa com 30% menos plástico e vamos nos associar uma

associação de catadores que tenha rastreabilidade. A SterBom deu positivo, o Preserve Pipa deu positivo e começou essa ação de sustentabilidade e conscientização ambiental. Faltou uma perna. Então a gente chamou a gestora do Pipa Limpa e ela hoje faz a conscientização. Ela produziu alguns artigos e está divulgando em todos os hotéis e pousadas de como fazer a reciclagem. Porque não é só a parte operacional e financeira, eu também tenho a parte didática. Então a associação chamada Pipa Limpa, ela faz a parte didática produzindo material de ensino para todo mundo. Então essa é a última ação de preservação. E tem uma outra, que é a de limpeza de praia todo final de semana, que o Preserve Pipa fazia isso todo verão, entre os meses de dezembro, janeiro e fevereiro. E aí ela conseguiu um patrocinador para fazer isso todo final de semana. E hoje a gente tem um patrocinador que faz isso junto com Preserve Pipa, arcando com parte dos custos. Essas são as duas últimas ações. Eu vou sempre falar das ações recentes, porque nós estamos há cinco anos agindo.

PERGUNTA 08: Como você vê o futuro do turismo em Pipa e quais são os principais riscos para o turismo?

– “O turismo em Pipa não cresce em um tique mais, não cresce em qualidade de turista mais. Nesse momento, o futuro do turismo de equilíbrio é decrescer e diminuir a qualidade do turista. Por quê? Porque a cidade está ofertando muito mais do que tem de demanda. Quando a oferta é maior que a demanda, a tendência é que o preço caia, porque existe muita oferta e pouca procura. Então, como tem pouca procura, o preço vai cair. Quando eu falo o preço de tudo, de hospedagem, de passeio, de alimentação. De tudo vai cair. E quando isso acontecer, a gente vai ter um turismo C, D e E. Hoje a Pipa já tem um turismo B, C e aí vai passar a ter o C, D e E e é claro, um turismo mais barato, um turista de qualidade inferior. Não digo nem culturalmente, não tem nada a ver com a pessoa em si, mas com o bolso, com grana. E quando a gente tem menos dinheiro, menos bonito vai ser a cidade, porque você vai ter menos investimento em beleza, menos investimento em imóveis de qualidade, em restaurantes de qualidade. Se vai ter menos dinheiro então o turismo em Pipa fica sob luz amarela. Hoje a gente pode dizer que o turismo está sobre atenção. O que pode fazer com que o turismo, o turismo, essa situação mude? Empresários e políticos. Eu acredito que a gente vá ao fundo do poço daqui cinco anos. Isso não é o fim do mundo. Eu não acho que isso é ruim, eu acho que isso é necessário. É ruim você ouviu falar que Pipa vai ao fundo do poço em cinco anos, é ruim para quem ouve. Eu já acho bom porque ela vai ao fundo do poço, quando chegar ao fundo do poço, vai se separar automaticamente o joio do trigo. As pessoas que só vieram aqui explorar a cidade vão embora

porque não têm mais o que explorar e vai ficar só quem realmente quer o melhor pela cidade. E aí a gente vai ver se as pessoas que querem o melhor para a cidade são realmente boas, porque o fundo do poço é bom, porque abaixo do fundo do poço não chega mais nada, não tem mais nada. Se as pessoas que ficarem forem boas, a gente passa um ano no fundo do poço e quando voltar volta com tudo, volta muito, muito melhor. É uma situação que vai acontecer e que a gente tem que tirar proveito disso, não ficar se lamentando. “Ah tadinho, eu tinha isso, perdi. Eu tinha aquilo, perdi”. Não, vai chegar lá, quando chegar lá, os bons ficam, os maus vão embora para outro lugar. E esses bons empresários, políticos e moradores vão fazer uma Pipa ainda melhor. Então, em cinco anos a gente vai ao fundo do poço, mas em dez a gente pode voltar ainda melhor e não ser mais a top five, mas sim a top one do turismo no Nordeste, do turismo de praia. Essa é a minha visão do futuro do turismo em Pipa. Os principais riscos para isso é, mais uma vez, a excessiva oferta e a pouca procura. Existe um desequilíbrio, o desequilíbrio da sustentabilidade econômica é latente e muito mais oferta do que procura. E você vê isso em passeios, em bares, restaurantes, em pousadas e outros meios de hospedagem é muito mais oferta do que procura”.

ENTREVISTA COM O REPRESENTANTE DA SECRETARIA MUNICIPAL DE MEIO AMBIENTE, URBANISMO E MOBILIDADE URBANA DE TIBAU DO SUL

DATA DA ENTREVISTA: 09 de setembro de 2022.

LOCAL DA ENTREVISTA: Tibau do Sul.

TEMPO DE GRAVAÇÃO: 21 minutos e 07 segundos (sem interrupções).

PERGUNTA 01: Como funciona o turismo hoje em Pipa?

– “Existe uma dualidade muito grande. A gente tem um público de alto poder aquisitivo, que já frequentava pipa há muitos anos e continua frequentando. Temos para isso uma boa rede hoteleira, temos bons restaurantes, temos serviços de qualidade. Porém, existe o outro lado, que é o crescente número de turistas. Bate e volta, aqueles que vêm de ônibus e vans, que tem baixado o tíquete médio. E isso causa vários reflexos, porque restaurantes também baixam seu tíquete médio, as lojas de variedades que vendem brindes também baixam seu tíquete médio, as barracas de praia também e ambulantes começam a vir para a cidade. E, na minha visão, quanto menor o ticket médio, menor a consciência ambiental. Não é uma relação exata, mas normalmente o que se vê na prática é isso. Acho que hoje o turismo funciona com a palavra dualidade”.

PERGUNTA 02: Quais fatores contribuem e quais fatores funcionam como barreira ao avanço do turismo em Pipa?

– “Eu acho que como fator contributivo a mídia. Pipa é conhecida internacionalmente, tem praias que são consideradas as mais bonitas do mundo. A gente tem uma rede hoteleira forte, a gente tem muitos eventos no Estado, que é um Estado pobre de eventos turísticos, e temos uma boa gastronomia. E como barreira de avanço do turismo, eu acho a depredação. A falta de cuidado com o meio ambiente, ou a falta de ordenamento nas praias, a invasão de narco milícia que tem desmatado o que é o nosso maior bem que é a Mata Atlântica e o lixo. As pessoas não têm consciência de gerenciamento de resíduos sólidos nenhum. Tem uma frase de um livro que eu li chamado Not my back backyard, que eu acho que é o retrato daqui de pipa, todo mundo aponta o dedo para o vizinho, exige do vizinho consciência ambiental, preservação, mas no jardim dele não. No meu quintal eu posso tudo, mas você tem que ter consciência ambiental.

Acho que esse é um retrato de pipa quando alguém me pergunta sobre Pipa. Eu acho que essa frase resume tudo”.

PERGUNTA 03: Quais os problemas ambientais impedem um maior desenvolvimento do turismo no município?

– “A própria população nativa e a população que veio para cá querem o maior adensamento possível e o maior lucro imediato. Eles não têm a consciência de que para eu ter um ticket médio maior, eu preciso ter mais vegetação, mais preservação, mais consciência ambiental. E isso é um fator impeditivo, porque as pessoas entram no terreno, desmatam tudo, quer colocar um condomínio para a exploração hoteleira sem ser oficial e, com isso, adensam demais e isso geram vários empecilhos para que o turismo cresça de forma saudável. Eu penso que a legislação do Plano Diretor também é um contributivo, porque a rede hoteleira na época, pensando em reprimir a concorrência e criar uma reserva de mercado, ela proibiu a construção, criando mecanismos legais para coibir a venda de novos empreendimentos hoteleiros, que reduziu a quantidade dessas (de 60 unidades) unidades, tamanho a menor área de implantação, 5000 metros de ocupação de 25%. Isso comercialmente não é viável e as pessoas migraram para as brechas legais, como flats e residências, tornando a oficialidade do turismo. Quanto mais oficial, mais responsabilidade se tem, mais segurança na diminuição do desemprego, mais qualificação. O remédio virou um veneno”.

PERGUNTA 04: Quais as sugestões que você tem para resolver esses problemas?

– “Atualmente temos vários projetos. A burocracia do poder público às vezes faz com que os processos andem com mais lentidão. Eu vou relatar alguns que estão andando. O primeiro, a gente transformar o Chapadão em ZPA (Zona de Proteção Ambiental) ou em uma reserva ambiental de uso misto, já concluiu a licitação e agora está em fase de contratação. A ideia é a gente preservar o Chapadão, que é um ícone do turismo aqui, e cobrar uma taxa para a manutenção, porque nosso quadro de fiscais é muito pequeno para ordenar aquilo ali, que hoje é completamente desordenado. Eu tenho que ter o dinheiro vinculado a aquela atividade de fiscalização e preservação. Os passeios estão sendo regulamentados, para diminuir a clandestinidade dessas atividades, só vai poder ter acesso ao Chapadão na área do estacionamento quem tiver suas atividades licenciadas. E vai ser uma experiência totalmente diferente do turista. Eu vou chegar lá, vai ter o meu negócio só de coco, ordenado, todo

padronizado, uma água mineral vem vender também com pessoas qualificadas. Não vai ter mais fluxo de carro. A gente preserva mais aquela área e tem um valor. O que eu percebo e nas próprias pesquisas das universidades mostram, porque o turista prefere pagar e ter uma questão e um lugar ordenado para eles e eu acho que vai ser, vai ser bom pra gente, vai ser bom com o turista. A REFAUTS (Reserva Faunística Costeira de Tibau do Sul) que é a nossa reserva a única reserva marinha do Brasil, faunística Marinha do Brasil. Estamos contratando agora o plano de manejo que a reserva existe há mais de uma década e nunca houve um plano de manejo oficial. E estamos fazendo estudos com base em pesquisas da UFERSA (Universidade Federal Rural do Semi-Árido) para fechar a área e cobrar taxa de visitação. Para que? Para que com esse valor da taxa a gente possa ter biólogos permanentemente. E para quê? Para divulgar a atividade das tartarugas, para a gente divulgar, trabalhar a consciência dos mestres barqueiros com relação à perseguição de golfinhos e como agir da melhor forma e também usar isso de forma turística. O biólogo ir falando que nós temos isso ou que o animal está em extinção, ou que a tartaruga que a gente tem é pente, que nós somos o lugar mais importante de desova para a preservação dessa tartaruga. Eu acho que é uma medida que vai trazer uma satisfação maior para o turista, porque ele gosta de ter essa interação com o meio ambiente. E virando uma reserva efetiva a gente pode vender suvenires e isso ganhar uma notoriedade maior. Assim, só a título de curiosidade foi feita pela UFERSA uma pesquisa com os turistas da Praia da Pipa e 70% deles preferem pagar uma taxa a não pagar nada e ter aquilo ali. Nós estamos também ali para aquela área da REFAUTS, estudando a desapropriação daquelas áreas de estacionamento, que são completamente desordenadas para oferecer em concessão a exploração com a taxa revertida para o município e cessar aqueles desmatamentos dali que também é uma coisa muito feia para o turista ver. As pessoas são praticamente extorquidas. Tem casos de contribuintes que foram cobrados, mas o turista tem R\$ 40,00 para estacionar o carro, então é outra atividade. O projeto Orla também é outro projeto. Está andando. A gente iniciou pela Praia dos Golfinhos. Já foi definido de imediato uma área exclusiva para tartaruga, que não se pode avançar, sinalizada, e agora ele vai tratar da questão dos ambulantes que lá estão. Vê soluções, se sai e se não sai. Ali tem uma questão ambiental também forte de deslocamento de blocos, que também põe em risco a vidas. E se acontece alguma coisa com o turista, vai ser uma coisa que vai reverberar bem negativamente para o turismo. Nós estamos também em tramite os estudos e levantamento de dados para a implantação de uma taxa ambiental, inicialmente para os ônibus, e a ideia é que ela seja gradativa, conforme a gente consiga adequar. Essa taxa ambiental também vai ser revertida para cuidados na praia, resíduos sólidos, colocação de nosso objetivo maior. Eu sei que é meio utópico, mas a gente pretende ter a cada 15 passos, como na Disney,

uma lixeira, esse é o sonho. Mas eu acho que com uma taxa ambiental, a gente com o tempo a gente consiga. Estamos fazendo um trabalho de conscientização da população e de apropriação da tartaruga de pente pela população tem dado muito resultado, porque de um ano para cá a gente conseguiu um aumento bem expressivo no número de desovas com êxito e aproximar ao máximo a população das tartarugas. Pipa sempre teve um único símbolo que foram os golfinhos, e esse trabalho é para que as pessoas também se orgulhem e defendam e tomem para si as tartarugas”.

PERGUNTA 05: A criação de uma Lei Municipal, como a do IPTU (Imposto Predial e Territorial Urbano) verde, motivaria a adoção de práticas sustentáveis nos meios de hospedagem?

– “Não sei. A gente tem um esboço, até ontem tive a reunião na reunião do CONTUR (Conselho Municipal de Turismo de Tibau do Sul) e a gente apresentou um esboço de um selo ambiental municipal voltado exclusivamente para as necessidades locais. O que a gente vê tem muitos selos ambientais internacionais que são absurdamente caro e exigem e fazem exigências que não são necessárias, pertinentes as dificuldades daqui e as grandes dificuldades que nós temos, esses selos internacionais não observam, como por exemplo a gente precisa que a maioria dos hotéis tenham uma ETE (Estação de Tratamento de Esgoto), até porque o que nossa rede de esgotamento sanitário é insuficiente. Então você vai fazer um green building, um selo internacional, ou um Aqua, ele não olha para isso porque é tão básico o que a gente precisa, que eles nem olham isso. E isso para a gente tem uma importância macro. O green building pedem um ar-condicionado movido a água. A gente tem ventilação natural, a gente não precisa. Deveria ter um olhar diferenciado. Eu prefiro um hotel que se utilize da ventilação natural do que um que use ar-condicionado com água. Então, foi feita essa pontuação, essa graduação de pontos para o selo com esse enfoque. E ele nessa organização de pontos. O que deu prioridade máxima de pontos é retrofit, para que os hotéis se adequem nessa questão. O problema é que nosso IPTU é irrisório. Acho que é o mais barato do mundo, porque quando você compara o que se paga de IPTU aqui com o que se paga em Natal, o custo dessas adequações para um empreendedor não acho que tenha impacto. Deveriam ter outras contrapartidas do poder público, que deveria ser discutida com a sociedade para que estimule ele a usar o selo. Eu canso de falar aqui para os empresários que você ter um selo verde aumenta por si só 20% o valor agregado daquele empreendimento, tanto para venda quanto no valor da hospedagem. Porque as pessoas que têm a consciência ambiental ou eu digo que o rico tem muito a culpa ecológica.

Se eu degrado, eu tenho uma indústria do minério, então a indústria que poluem o mundo inteiro, como com fumaça de cana, por exemplo. Eu me sinto meio que perdoado dos meus pecados quando eu vou para um hotel ecológico “aí aqui o canudo é de bambu”. Então, mas comercialmente agrega valor e é culpa ecológica. Com consciência ecológica, isso reverbera positivamente em preservação”.

PERGUNTA 06: Quais ações ligadas à sustentabilidade que você tem conhecimento nos meios de hospedagem no município?

– “Eu vi que os hotéis do Preserva Pipa, por exemplo, eles estão apoiando a questão de reuso, da seletividade do lixo, de coleta seletiva, assim como também acho que não só nos hotéis mas é uma coisa meio ligada à Abrasel (Associação Brasileira de Bares e Restaurantes), inclusive, comprou um carrinho lá para o seu Gomes, que faz essa coleta seletiva e tem alguns, alguns poucos empreendimentos que realmente utiliza como marketing essa questão de preservação do verde, como é o caso do Filhos da Lua, como é o caso do Toca da Coruja. Aí tem outros que levam o nome da sustentabilidade, mas estão em cima de uma duna. Então, é meio incoerente a proposta. Eu acho que isso exige muito que o destino seja sustentável”.

PERGUNTA 07: Quais ações de preservação e conscientização ambiental Secretaria vem desenvolvendo?

– “Então, essas todas as medidas que eu falei, muitas delas eu conto com a entidade privada. Eu peço mesmo. Por exemplo, a questão do mirante Cacimbinhas, que é um lugar de visitação notória do município lindo, está se degradando por conta que o DER (Departamento de Estradas de Rodagem) não faz a parte dele, já solicitou e estamos querendo agora impedir a entrada de carros. Existe um projeto que foi desenvolvido e estamos com a parceria privada negociando a construção dele nos moldes exigidos pelo município, para que, por exemplo, ele ponha a marca dele lá. No Chapadão um estudo está sendo negociado agora o pagamento do estudo, cercamento e colocação de guaritas com um empreendedor que quer colocar um empreendimento naquelas redondezas e a taxa ambiental. E agora fiz uma parceria com o Preserve PIPA para que a gente possa pagar os estudos. A questão da apropriação das tartarugas, fizemos uma parceria com a Abrasel, montamos um personagem que é a Tainá, que é uma tartaruga, para fazer a educação ambiental nas praias. Fizemos um concurso. Agora é isso. E em parceria com a Secretaria de Turismo, o projeto Orla e Tudo termina a gente fazendo uma

gestão integrada, a Secretaria de Desenvolvimento Econômico e a Secretaria de Turismo. Sempre a gente se conversa. É aqui que a gente tenta um sempre vê o outro lado. Tem uma parceria dessa recente que foi o festival monitoro que participou a Secretaria do Turismo e a Secretaria do Meio Ambiente”.

PERGUNTA 08: Como você vê o futuro do turismo em Pipa e quais são os principais riscos para o turismo?

– “Então eu sou otimista por natureza. Eu acho que todas essas medidas que a gente conseguiu implementar, porque muitas vezes a gente consegue tirar do papel, mas não consegue fazer com que ela seja efetiva, porque a própria população, a própria rede turística, não colabora, não precisaria ser cobrada para ter fiscal em cada esquina da cidade. O fiscal é para uma excepcionalidade aqui não é o excepcional e o correto. Então a gente estuda, desenvolve, tira do papel, transforma em lei, mas é impossível fiscalizar com a própria rede turística não colabora com isso. Então, sou otimista porque acredito que as pessoas vão ter essa consciência. A gente está tentando, todas essas atividades que estamos criando, todos os projetos, vincular uma taxa ambiental para que a gente tenha fiscais específicos para aquilo ali, que não precisaria em nenhum lugar desenvolvido do mundo, com educação. Então, acredito que com essas medidas a gente segure um pouco. Eu acho que a cidade vai continuar crescendo e para isso a gente está tentando ter suportes técnicos e científicos para isso. Estamos contratando um plano de mobilidade. Já pedimos orçamento de mobilidade de trânsito porque impacta diretamente um estudo e capacidade de carga das praias. A hotelaria sugeriu agora um estudo de capacidade de suporte de empreendimentos. São estudos que demoram um pouco a ser feitos para ser sério. Também estamos tentando verba para conseguir um cadastro multifunaltário. E tudo isso é importante para que a gente realmente conheça o destino, ninguém conhece, não existe dados daqui. E com base nisso, após isso, esse tempo e a participação da iniciativa privada, porque dinheiro a gente não tem para tudo isso. A gente vai começar a construir regramentos sólidos, criar uma consciência das pessoas que as pessoas aqui não têm zero consciência e tentar fazer as coisas crescerem de forma ordenada, porque hoje ainda não se tem como fazer isso. E quais os principais riscos para o futuro é que essas medidas que a gente está fazendo não sejam abraçadas pela população e pela rede. Toda a rede envolvida no turismo aí, amigo, tchau, fecha a porta e vai embora”.

ENTREVISTA COM O REPRESENTANTE DA SECRETARIA MUNICIPAL DE TURISMO DE TIBAU DO SUL

DATA DA ENTREVISTA: Perguntas encaminhadas em 30 de agosto e recebidas em 05 de setembro de 2022.

LOCAL DA ENTREVISTA: Não se aplica.

TEMPO DE GRAVAÇÃO: Não se aplica.

PERGUNTA 01: Como funciona o turismo hoje em pipa?

– “A Praia da Pipa consiste num complexo de praias conhecidas internacionalmente como: a Baía do Golfinhos - eleita pelo Tripadvisor como uma das 10 (dez) praias mais bonitas do mundo; a Praia do Madeiro - conhecida pela aparição de golfinhos, tartarugas marinhas, bem como pela prática de surf, longboard e outros esportes; Praia de Cacimbinhas - que se destaca com seu mirante de paisagem exuberante; Praia do Giz - e as suas falésias argilosas de coloração branca; e a Praia do Amor – que possui formato simbolicamente associado a um coração sob sua faixa de areia. O município de Tibau do Sul é composto por dunas paradisíacas, piscinas naturais e as mais famosas falésias do Estado. Em relação aos passeios turísticos, dispõe de experiências emocionantes como o passeio de Buggy, passeio a cavalo, bicicleta, jipe tour, quadrículos, sandboard, pau de arara, entre outros. Todas estas atividades proporcionam um contato ímpar com elementos da cultura do nosso povo e com a natureza preservada. No que tange ao Turismo Náutico, a cidade apresenta condições favoráveis para a prática de surf, longboard, kitesurf, stand up paddle, sandboard, lanchas, canoa polinésia, entre outras. Na Praia do Madeiro, por exemplo, é possível observar o maior número destas atividades náuticas esportivas, sendo considerada a melhor praia da cidade, seguida da Praia do Amor. Nela, ainda é possível realizar corridas sob a faixa de areia, jogar futebol, vôlei, frescobol, futevôlei, entre outros. Na Praia do Amor, devido à natureza das suas ondas, as atividades esportivas náuticas mais comuns são: surf e longboard. Nela, as formações dos arrecifes naturais criam algumas piscinas naturais que podem ser utilizadas pelos visitantes como um verdadeiro espaço de contato com a natureza preservada, de paz e relaxamento. Os ótimos restaurantes e uma agitada vida noturna atraem turistas de todas as idades, locais do mundo e culturas. Seja para os que buscam relaxar, curtir com a família ou amigos e aventuras em contato com a natureza. Além da rica culinária com frutos do mar (tipicamente potiguares), também é possível observar uma grande diversidade na produção do artesanato como: bordado em labirinto e

crochê; na confecção louças em barro e argila com traços étnicos locais; na criação de objetos em sisal e palha, entre outros. Estes conjuntos de elementos culturais são alimentados pela herança de comunidades étnicas tradicionais de seus povos ancestrais indígenas e quilombolas”.

PERGUNTA 02: Quais fatores contribuem e quais fatores funcionam como barreira ao avanço do turismo em Pipa?

– “Do ponto de vista da competitividade do mercado, além das nossas belezas naturais, o território sul-tibauense está interligado através da RN-101 (Rodovia Federal duplicada) a 02 (dois) aeroportos internacionais com um elevado número de circulação de passageiros. Estes aeroportos possuem voos diretos para a Europa; América do Norte; e América Latina. O primeiro deles é o mais próximo, o Aeroporto Internacional Governador Aluizio Alves, em de São Gonçalo do Amarante/RN - distante a 90 (noventa) quilômetros. Já o segundo fica no Estado Paraíba, no Aeroporto Internacional Presidente Castro Pinto, na Capital João Pessoa - a 133 (cento e trinta e três) quilômetros. Conceitualmente, a prática da atividade sugere o deslocamento de pessoas para fora do seu meio habitual motivados por interesses variados como: contemplação de belezas naturais; para obtenção de conhecimento; para a prática do fazer; entre outros motivos que a praia da Pipa e o município de Tibau do Sul possuem em abundância. Em relação aos fatores que impedem a atividade, acreditamos que o destino possui uma demanda turística além da capacidade do destino. Ou seja, estamos trabalhando para controlar o crescimento da atividade para que não gere danos irreversíveis ao meio ambiente.

PERGUNTA 03: Quais os problemas ambientais impedem um maior desenvolvimento do turismo no município?

– “Os deslizamentos inerentes às falésias das principais praias do município”.

PERGUNTA 04: Quais as sugestões que você tem para resolver esses problemas?

– “Através do fortalecimento das instâncias de governança municipais como o Comitê Gestor Orla e o Conselho Municipal de Turismo. E, sendo assim, para criação de políticas públicas de cunho ambiental, de gestão do turismo e do zoneamento de áreas sensíveis à acidentes”.

PERGUNTA 05: A criação de uma Lei Municipal, como a do IPTU (Imposto Predial e Territorial Urbano) verde, motivaria a adoção de práticas sustentáveis nos meios de hospedagem?

– “Acreditamos que, dentro do cenário do nosso município, atualmente não há a viabilidade de implementação da referida taxa pois existem algumas entidades que utilizam de meios de arrecadação semelhantes”.

PERGUNTA 06: Quais ações ligadas à sustentabilidade que você tem conhecimento nos meios de hospedagem no município?

– “A ISO 21401”.

PERGUNTA 07: Quais ações de preservação e conscientização ambiental a Secretaria vem desenvolvendo?

– “Atualização do Plano de Gestão da Orla Marítima (PGI); Atualização do Selo Green Destinacion (de Silver para Gold); e a adesão ao Selo Bandeira Azul para 2023”.

PERGUNTA 08: Como você vê o futuro do turismo em pipa? E quais são os principais riscos para o turismo?

– “Com a implantação das políticas públicas que estão sendo desenvolvidas como Comitê Gestor Orla, DEL - Turismo (Senac), do Selo Bandeira Azul e Plano Municipal de Turismo (PMTUR), acreditamos que haverá um ordenamento da ocupação comercial, preservando a fauna e flora nativa. Além disso, proporcionando maior segurança aos nossos turistas e munícipes. Em relação aos principais riscos, acreditamos que seja o controle do crescimento desordenado da atividade turística (sem gestão) e elevação dos índices de violência e crime organizado devido ao corpo extremamente reduzido da estrutura de policiamento civil e militar”.

APÊNDICE C – CONTATOS DOS PARTICIPANTES DA PESQUISA

LISTA DE CONTATOS

Participantes da Pesquisa	Site Institucional	Perfil no Instagram
Aconchego	www.pousada-aconchego.com	@pousada_acionchego_pipa
Berro do Jeguy	www.berrodojeguy.com.br	@pousadaberrodojeguy
Bupitanga	www.bupitangahotel.com.br	@bupitangahotel
Cocô Fresco	www.pousadacocofresco.com.br	@pousadacocofresco
Kilombo Villas	www.kilombovillas.com	@kilombovillas
Madeiro Beach	www.madeirobeachhotel.com	@madeirobeachhotel
Mediterrânea Pipa	www.pousadamediterraneapipa.com	@pousadamediterraneapipa
Oka da Mata	www.okadamata.com.br	@okadamata
Pipas Bay	www.pipasbayhotel.com.br	@pipasbay
Ponta do Madeiro	www.pontadomadeiro.com.br	@hotelpontadomadeiro
Prefeitura Municipal de Tibau do Sul	www.prefeituratibaudosul.com	@prefeituradetibaudosul
Preserve Pipa	www.preservepipa.com	@preservepipa`
Recanto da Mata	www.recnatodamata.com	@hotelrecantodamatapipa
Recanto de Sophie	www.recnatodesophie.com	@villasreclatodesophie
Sun Bay	www.sunbay.com.br	@hotelsunbay
Tibau Lago	www.tibaulagoa.com.br	@tibaulagoa
Xamã	www.pousadaxama.com.br	@pousadaxama

**APÊNDICE D – CARTILHA ORIENTATIVA DAS BOAS PRÁTICAS DE
SUSTENTABILIDADE NA HOTELARIA**

Felipe da Silva Teixeira
André Luiz Lopes Toledo
(Organizadores)

Cartilha Orientativa

Boas Práticas de Sustentabilidade na Hotelaria



1ª edição

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO
RIO GRANDE DO NORTE
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM USO SUSTENTÁVEL DE
RECURSOS NATURAIS

FELIPE DA SIVA TEIXEIRA
ANDRÉ LUIZ LOPES TOLEDO

**BOAS PRÁTICAS DE SUSTENTABILIDADE
NA HOTELARIA**

NATAL-RN
2023

SUMÁRIO

Apresentação.....	04
Certificações Ambientais.....	06
Energia.....	08
Água.....	11
Resíduos.....	13
Práticas de Sustentabilidade.....	17
E agora?.....	18

APRESENTAÇÃO

A cartilha orientativa de Boas Práticas de Sustentabilidade na Hotelaria é um produto da pesquisa de mestrado intitulada "A Sustentabilidade na Hotelaria e o Turismo no Município de Tibau do Sul: Uma Análise das Práticas de Sustentabilidade Adotadas nos Meios de Hospedagem Associados ao Movimento Preserve Pipa", realizada com os hoteleiros associados ao movimento Preserve Pipa, pelo Me. Felipe da Silva Teixeira, sob orientação do professor Dr. André Luiz Lopes Toledo, do Programa de Pós-graduação em Uso Sustentável de Recursos Naturais - Mestrado Profissional (PPgUSRN) do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN), campus Natal Central. Nesta cartilha, você vai encontrar informações e instruções básicas à respeito das boas práticas de sustentabilidade, tanto para os hoteleiros, quanto para os colaboradores e hóspedes.

PRAIA DO AMOR

Pipa, Tibau do Sul
Rio Grande do Norte



Cartilha de Boas Práticas de
Sustentabilidade na Hotelaria

CERTIFICAÇÃO AMBIENTAL

A certificação ambiental atesta aos hóspedes a preocupação do meio de hospedagem para com as condições ambientais.

EcoResponsável

www.ibdn.org.br

A análise dos processos são voltados a economia de água, de energia, da economia e a diminuição dos impactos ambientais.

Green Key Global

www.green-key.org

A avaliação se baseia nas práticas sustentáveis em toda operação, incluindo a preservação de água e energia, gestão ambiental e de resíduos, qualidade do ar, entre outras.

Green Globe

www.greenglobe.com

Analisa os aspectos econômicos, sociais, cultural, ambiental e a cadeia logística dos meios de hospedagem.

Green Tourism Active

www.gstcouncil.org

Avalia as práticas sustentáveis de consumo de energia, conservação da água, compra sustentável, conservação cultural, entre outras.

Cartilha de Boas Práticas de Sustentabilidade na Hotelaria

Green Seal

www.greenseal.org

A avaliação para certificação se baseia nas práticas sustentáveis em toda operação, incluindo: preservação de água e energia, gestão ambiental e de resíduos, qualidade do ar interior, alcance comunitário, infraestrutura do edifício e uso da terra.

Green Globe 21

www.greenglobe.com

A avaliação se consiste na análise dos critérios aliados ao desenvolvimento sustentável, como a administração de lixo, menos poluição e controle de consumo de água e energia, além das ações voltadas às comunidades de zonas primárias do meio de hospedagem.

Travelife

www.travelifestaybetter.com

O processo de certificação se baseia em uma avaliação dos sistema de gestão da sustentabilidade, gestão ambiental, direito humanos e trabalhistas e integração comunitária do ponto de vista do cliente e do fornecedor.



GreenLeaders

www.tripadvisor.com/GreenLeaders

A certificação GreenLeaders, do TripAdvisor, reconhece as práticas ecologicamente corretas desenvolvidas pelo meio de hospedagem, tais como, o monitoramento do consumo de energia, a reciclagem, luzes com eficiência energética, o tratamento de esgoto e estações de recarga elétrica.

Cartilha de Boas Práticas de
Sustentabilidade na Hotelaria

ENERGIA

Dicas de boas práticas para economia de energia elétrica

Energia Alternativa

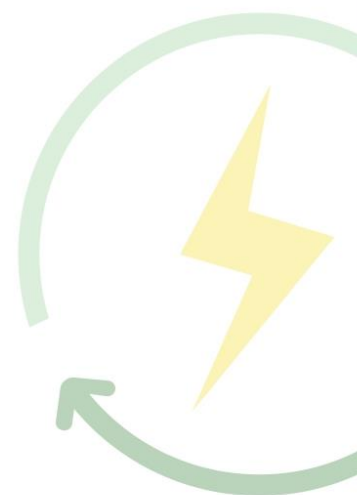
A utilização da energia solar reflete diretamente na redução dos custos operacionais. Possibilitando a elevação do lucro, em uma maior segurança energética e na sustentabilidade do empreendimento.

Lâmpadas Eficientes

As lâmpadas de LED (Light-emiting diode) consomem baixa energia. A sua durabilidade é superior às lâmpadas fluorescentes e incandescentes. As lâmpadas de LED proporcionam uma economia de mais 80% em relação às lâmpadas incandescentes e mais 40% em relação às fluorescentes.

Controle de Iluminação

Dispositivos com timers ou fotocélula, sensores de presença e chave geral (cartão ou chave) em cada unidade habitacional diminuem o consumo de energia elétrica.



Aparelhos + Eficientes

Dê preferência a aparelhos que consuma menor quantidade de energia. Sempre que possível, adquira eletrodomésticos com selo Procel de Economia de Energia e com o "Selo Verde", que indica redução no uso de energia na fabricação do aparelho.

Aquecimento de Água

A utilização de um sistema de aquecimento de água pela energia solar possibilita a economia financeira e a sustentabilidade do meio de hospedagem.

Manutenção Periódica

A manutenção regular da iluminação e dos equipamentos buscar reduzir o consumo de energia. Equipamentos bem conservador têm um despenho melhor e uma vida útil maior.



+ dicas para **economizar energia** no meio de hospedagem

- Aconselhe os hóspedes sobre a reutilização das toalhas;
- Oriente a respeito do desligamento dos aparelhos e das luzes quando não estiverem em uso;
- Sugira as temperaturas ideais, se as unidade habitacionais possuírem controles de AVAC individuais.
- Oriente os colaboradores a incentivar os hóspedes para economizar energia.

ENVOLVA OS HÓSPEDES EM SUAS PRÁTICAS

Incentive os hóspedes no consumo consciente de energia, demonstrando a importância da economia de energia para a preservação do meio ambiente.

BAÍA DOS GOLFINHOS

Pipa, Tibau do Sul
Rio Grande do Norte

Cartilha de Boas Práticas de
Sustentabilidade na Hotelaria

ÁGUA

Dicas de boas práticas para economia de água

Reuso de Água

Reutilize a água das pias, dos banheiros, dos chuveiros, das piscinas e das lavanderias para irrigação dos jardins, limpeza das calçadas, entre outros.

Captação de Água

Realize a captação da água através de fontes alternativas, como o uso da água da chuva. Podendo ser utilizada na lavadeira, na irrigação dos jardins, entre outros.

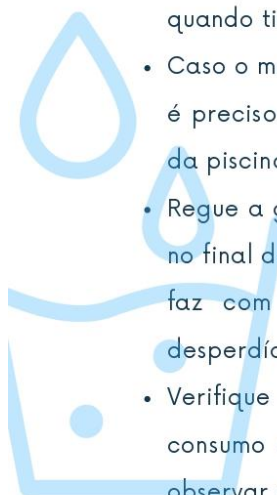
Controlador de Vazão

Elimine o desperdício de água através do uso de equipamentos com temporizadores, como as torneiras automáticas, com sensores de presença, redutores de pressão ou vazão nos chuveiros e os sanitários com baixo volume de água contendo válvulas reguladores nas descargas.



+ dicas para **economizar água** no meio de hospedagem

- Oriente os hóspedes a não deixarem as torneiras abertas enquanto escovam os dentes ou enquanto passam sabonete nas mãos;
- Oriente os hóspedes a não jogarem lixo no vaso sanitário, pois o papel higiênico, o papel toalha, as máscaras, os panos, os cotonetes, os absorventes e preservativos não devem ser jogados no vaso sanitário;
- Realize campanhas de conscientização no uso de toalhas e lençóis, diminuindo a demanda para lavagem;
- Se no meio de hospedagem tiver lavanderia, deixe para lavar as roupas quando tiver o suficiente para encher a máquina, evitando várias lavagens;
- Caso o meio de hospedagem tenha piscina, trate e não troque a água pois não é preciso esvaziá-la para cortar os gastos. Ao fazer a limpeza e manutenção da piscina frequentemente, diminui-se a necessidade de esvaziamento;
- Regue a grama e o jardim sempre no mesmo horário, no começo da manhã ou no final da tarde (após às 10h da manhã até às 17h da tarde, o calor do horário faz com que a água evapore mais rápido, acarretando em um maior desperdício da água);
- Verifique regularmente os possíveis vazamentos nos encanamentos e observe o consumo de uso da água no meio de hospedagem está correto ou não. Se observar algo estranho, procure esclarecimento e denuncie as práticas ilegais ou excessivas.



**INCENTIVE SEUS HÓSPEDES A REALIZAREM
O USO CONSCIENTE DA ÁGUA**

RESÍDUOS

O que é? Como descartar?

Resíduos Líquidos

O que é? São despejo líquido proveniente das atividades industriais ou domésticas.

Exemplo: Cargas orgânicas, óleo de cozinha, óleo de veículos, tintas, metais líquidos, etc.

Como descartar? Os resíduos líquidos devem ser destinados a tratamento.

Resíduos Sólidos

O que é? Material, substância, objeto ou bem descartado resultante de atividades humanas.

Exemplo: eletrodomésticos, latas de alumínio, computadores, aparelhos celulares, etc.

Como descartar? Os resíduos sólidos devem ser armazenado em local adequado, coletado e destinado a uma área correta e determinada.

Resíduos Orgânicos

O que é? Resíduos de origem animal ou vegetal

Exemplo: Restos de alimento, folhas, sementes, restos de carne, ossos, etc.

Como descartar? Os resíduos orgânicos podem ser usados na compostagem para serem transformados em adubo orgânico.



RECICLÁVEL E NÃO RECICLÁVEL: QUAIS SÃO ELES?

Na **coleta seletiva**, os **materiais recicláveis** não precisam ser separados em papel, plástico, metal e vidro, apenas em **seco** e **úmido**.

Papel

Reciclável: Papelão, revistas, livros, jornais, listas telefônicas, cadernos, cartolinas, livros, envelopes, papel sulfite, cartazes, embalagens longa vida tipo tetrapak.

Não reciclável: Carbono, celofane, papel vegetal, papéis encerados ou plastificados, papel higiênico, lenços de papel, guardanapos, fotografias.

Plástico

Reciclável: Sacos, sacolas, copos disquetes, garrafas, embalagens de produto de limpeza, caneta (sem a tinta), canos e tubos de PVC, baldes, embalagens PET (refrigerante, suco, óleo, vinagre, etc).

Não reciclável: Embalagens metalizadas, espumas, tomadas, acrílico, esponja de cozinha, bandejas de plástico, cabos de painéis.

Metais

Reciclável: Lata de alumínio, produtos alimentícios, tampa de garrafa.

Não reciclável: Clipes, tachinhas, latas de inseticidas, grampos, latas de solventes químicos, esponja de aço, latas de verniz.

Vidros

Reciclável: Lâmpadas LED, garrafa de bebida, copos, frascos, potes alimentícios.

Não reciclável: Lâmpadas incandescente, espelhos, vidros de janelas, óculos, pirex, pra-brisa de carro, louças, ampolas de remédios.

Óleo

Reciclável: Óleo de cozinha, óleo hidráulico e óleo lubrificante.

COLETA SELETIVA

A Coleta Seletiva é a coleta de resíduos sólidos previamente separados conforme sua constituição ou composição.

PAPEL

- jornais;
- revistas;
- livros;
- caixas de papel
- papelão;
- embalagens longa vida.

VIDRO

- garrafas;
- copos;
- frascos de remédio;
- perfumes;
- produtos alimentícios.

PLÁSTICO

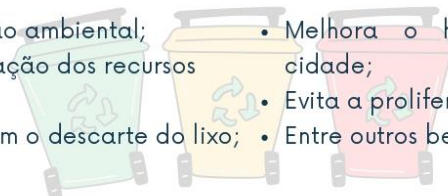
- garrafas PET;
- frascos de remédios;
- frascos de produtos de limpeza;
- canos;
- sacos plásticos;
- tampas

METAL

- latas de alumínio;
- latas de aço.

Alguns benefícios da Coleta Seletiva

- Diminui a poluição ambiental;
- Diminui a exploração dos recursos naturais;
- Reduz o curso com o descarte do lixo;
- Melhora o higiene e limpeza da cidade;
- Evita a proliferação de roedores.
- Entre outros benefícios.



Cartilha de Boas Práticas de Sustentabilidade na Hotelaria

PRAIA DO MADEIRO

Pipa, Tibau do Sul
Rio Grande do Norte



Cartilha de Boas Práticas de
Sustentabilidade na Hotelaria

PRÁTICAS DE SUSTENTABILIDADE

Dicas de boas práticas de sustentabilidade na gestão hoteleira



Proteção Ambiental

Realize ações educativas de conscientização com os hóspedes sobre a importância da proteção ambiental do destino.

Responsabilidade Social

Contrate e treine moradores das redondezas; aplique parte do lucro na capacitação dos colaboradores; patrocine projetos sociais da região; incentive os hóspedes a colaborem com tais iniciativas.

Prosperidade Econômica

Dê preferência pela compra de produtos em feiras ou produzidos na região; disponibilize um guia da região com produtos de pequenos produtores.

Invista na capacitação e treinamento dos seus colaboradores para praticar as medidas sustentáveis e também explicar aos hóspedes as normas adotadas no meio de hospedagem.

AGORA?

Afinal, porque ser sustentável?

- + **competitividade** e vantagens no mercado
- + **reputação** diante do mercado e dos clientes
- + **inovação** e **produtividade** nas atividades
- + **motivação** dos colaboradores

Então, o que fazer?

Economize Energia

A economia de energia reflete diretamente na mitigação da pegada de carbono.

Economize Água

As ações de conscientização são essenciais na mudanças de hábitos.

Recicle

Reciclar são atitudes de meios de hospedagem sustentáveis e valorizados pelos clientes.

Divulgue

Divulgue as ações sustentáveis que existem no seu meio de hospedagem. Explique o porquê e qual a razão da adoção das práticas sustentáveis.

Cartilha de Boas Práticas de Sustentabilidade na Hotelaria

HOTELEIRO, FAÇA SUA PARTE, PRESERVE O MEIO AMBIENTE E INCENTIVE À PRESERVAÇÃO!

Oriente os colaboradores e incentive seus hóspedes na adoção de práticas sustentáveis.

Que tornar seu meio de hospedagem sustentável, mas não sabe por onde começar? Entre em contato comigo, eu posso te ajudar!

Felipe Teixeira
Mestre em Ciências Ambientais
+55 84 99938-1704
@ofelipeteixeira
admp.teixeira@gmail.com



Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Campus Natal Central



Programa de Pós-graduação em Uso Sustentável de Recursos Naturais
www.ppgusrn.cnat.ifrn.edu.br

**APÊNDICE E – BANNER DE DIVULGAÇÃO DO MINICURSO
MINICURSO DE BOAS PRÁTICAS DE SUSTENTABILIDADE NA HOTELARIA**



MINICURSO GRATUITO

**BOAS PRÁTICAS DE
SUSTENTABILIDADE NA HOTELARIA**

12 DE JANEIRO DE 2023

INSCRIÇÕES DE 28/12/22 A 10/01/23
[EVEN3.COM.BR/MINICURSOPPGUSRN](https://even3.com.br/minicursoppgusrn)

 12 /01/23
quinta-feira

 15h às 17h

 Formato: on-line (EaD)

 Prof. Felipe Teixeira
Mestrando do PPgUSRN


PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM
USO SUSTENTÁVEL DE RECURSOS NATURAIS
MESTRADO PROFISSIONAL

APÊNDICE F – REGISTRO FOTOGRÁFICO DO MINICURSO

Chrome Arquivo Editar Ver Histórico Favoritos Perfis Guia Janela Ajuda 75% Qui 12 de jan 15:20 FELIPE TEIXEIRA

Meet: Minicurso de Boas P x +

meet.google.com/dbp-ipkr-snp

Google Acadêmico sci-hub proxy:sci... Calculadora CO2... Calculadora de CO2 Calculadora CO2 Turismo CO2 Legal SEC Natal » Links... Certidões Adminis... Outros favoritos

Lais Diniz Maria Michele Machado Alves Felipe Teixeira

Katiane Mendes Luiza de Sá Vanessa Sousa

Cristiane Gama Mais 4 pessoas jackson lopes (de fora do dominio de IFRN) está participando

Mensagens na chamada

Permitir que todos os participantes enviem mensagens

As mensagens só podem ser vistas pelas pessoas na chamada e são excluídas quando o chat termina.

Luiza de Sá 15:12
sim

Katiane Mendes 15:12
Dá sim, boa tarde a todos

Você 15:20
Lista de presença -
<https://forms.gle/MVkoEefdf5XYDE3fh6>

Enviar mensagem para todos

15:20 | Minicurso de Boas Práticas de Sustentabilidad...

Chrome Arquivo Editar Ver Histórico Favoritos Perfis Guia Janela Ajuda 73% Qui 12 de jan 15:21 FELIPE TEIXEIRA

Meet: Minicurso de Boas P x +

meet.google.com/dbp-ipkr-snp

Google Acadêmico sci-hub proxy:sci... Calculadora CO2... Calculadora de CO2 Calculadora CO2 Turismo CO2 Legal SEC Natal » Links... Certidões Adminis... Outros favoritos

Lais Diniz Maria Michele Machado Alves Felipe Teixeira Katiane Mendes Luiza de Sá

Vanessa Sousa Cristiane Gama Mais 5 pessoas Você

15:21 | Minicurso de Boas Práticas de Sustentabilidad...

